



## **Projeto TEIP – Rumos de Mudança**

**Ano letivo-2014/15**

### **3.ª Monitorização interna**



**Julho de 2015**

## Índice

Introdução.....	1
Sucesso escolar na avaliação interna.....	2
<i>Resultados Globais por ano letivo</i> .....	2
<i>Resultados detalhados por Disciplina/Departamento</i> .....	6
• Departamento do 1.º Ciclo .....	6
• Departamento de Ciências Sociais e Humanas .....	10
• Departamento de Expressões.....	18
• Departamento de Línguas.....	25
• Departamento de Matemática e Ciências Experimentais.....	30
• Coordenação de Diretores de Turma do 2.º Ciclo .....	38
<i>Qualidade do sucesso</i> .....	40
Interrupção precoce do percurso escolar .....	51
Indisciplina .....	52
Turma Aberta .....	53
Apoio a Português e Matemática em Itinerância no 1.º C.E.B. ....	61
Apoio Educativo .....	71
Grupo 5 + .....	80
Espaço 5 + .....	91
Turmas Fator + Sucesso - Português .....	100
Turmas Fator + Sucesso - Matemática.....	107
Assessorias Pedagógicas - Português .....	114
Assessorias Pedagógicas - Matemática .....	117
Educação Pré-Escolar em Itinerância: “Aquém e Além Salas de Vidro”.....	120
Sensibilização às Famílias.....	131
Sensibilização e Partilha de Práticas .....	141
R.E.D.E.....	156
Mediação e Acompanhamento.....	162
Animação de Pátios .....	182

Projeto + Atitude .....	189
Supervisão Pedagógica .....	192
Comunicação interna .....	194

## Introdução

A elaboração deste relatório constitui um contributo para avaliar a implementação do plano de melhoria projeto TEIP “ Rumos de Mudança “, considerando os objetivos previstos, as metas estabelecidas e os impactes expectáveis com a sua consecução.

O presente relatório constitui, igualmente, um instrumento de reflexão sobre: a avaliação interna do Agrupamento, a indisciplina, a interrupção precoce da escolaridade obrigatória, as atividades desenvolvidas em cada ação, os resultados verificados, o posicionamento face às metas estabelecidas e os reajustamentos introduzidos ou a introduzir, em função da monitorização.

Este documento deve ser visto como um constructo reflexivo, resultante da compilação e análise de informação recolhida pelos diferentes intervenientes. Neste sentido, é um instrumento orientador/regulador da implementação do projeto a que se refere, não perdendo de vista a concretização dos objetivos, critérios de sucesso das ações e metas contratualizadas ao nível dos resultados escolares a que o mesmo se propõe.

Assim, o processo de monitorização surge para avaliar não só o produto, no sentido de quantificar o processo, mas avaliar o processo para entender o produto, permitindo introduzir as melhorias necessárias. A avaliação numa lógica de construção de mudança, num processo de crescimento profissional e de progresso na prestação de um ensino de qualidade.

## Sucesso escolar na avaliação interna

### Resultados Globais por ano letivo

Tabela 1 - Resultados do 1.º ciclo

1.º Ciclo do Ensino Básico																
N.º total de alunos inscritos no EB Regular (1)			N.º total de alunos avaliados no final do período (3)			N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (3)			Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas				Classificação média			
1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
1.º Ano																
151	151	154	149	144	144	125	122	122	83.9%	84.7%	84.7%	0.0%	B	B	B	
2.º Ano																
184	184	189	176	176	176	121	122	129	68.8%	69.3%	73.3%	4.0%	B	B	B	
3.º Ano																
174	174	175	167	150 (*)	164	137	124	146	82.0%	82.7%	89.0%	6.3%	B	B	B	
4.º Ano																
159	159	162	150	151	150	123	134	137	82.0%	88.7%	91.3%	2.6%	3.48	3.63	3.73	0.10
Total 1º Ciclo																
668	668	680	642	621	634	506	502	534	78.8%	80.8%	84.2%	3.4%	3.48 (**)	3.63 (**)	3.73 (**)	0.10

(\*) Os alunos do 3º C da Escola Básica de Coruche não foram avaliados por não terem elementos de avaliação suficientes neste período escolar.

(\*) Considerando apenas o 4.º ano

Tabela 2 - Resultados do 2.º ciclo

2.º Ciclo do Ensino Básico																							
N.º total de alunos inscritos no EB Regular (1)			N.º total de alunos em situação de retenção (2)			Taxa de Sucesso Escolar				N.º total de alunos avaliados no final do período (3)			N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (3)			Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas				Classificação média			
1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
5.º Ano																							
179	179	183	45	51	20	74.0%	70.3%	88.2%	17.9%	173	172	170	84	97	117	48.6%	56.4%	68.8%	12.4%	3.26	3.38	3.56	5.4%
6.º Ano																							
151	151	152	27	38	17	81.4%	74.0%	88.3%	14.3%	145	146	145	84	74	92	57.9%	50.7%	63.4%	12.8%	3.30	3.32	3.52	6.1%
Total 2º Ciclo																							
330	330	335	72	89	37	77.4%	72.0%	88.3%	16.3%	318	318	315	168	166	209	52.8%	52.2%	66.3%	12.6%	3.28	3.35	3.54	5.7%

Notas: (1) Excluindo os transferidos, os CEF e os PIEF (2) Excluindo as situações de retenções por excesso de faltas (3) Incluindo os CEF e os PIEF

Tabela 3 - Resultados do 3.º ciclo

3.º Ciclo do Ensino Básico																							
N.º total de alunos inscritos no EB Regular (1)			N.º total de alunos em situação de retenção (2)			Taxa de sucesso escolar				N.º total de alunos avaliados no final do período (3)			N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (3)			Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas				Classificação média			
1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
7.º Ano																							
188	188	190	50	53	21	72.7%	70.6%	88.3%	17.8%	183	180	180	93	82	103	50.8%	45.6%	57.2%	11.7%	3.27	3.25	3.43	5.6%
8.º Ano																							
168	168	171	59	60	21	61.9%	62.7%	86.5%	23.8%	155	161	156	62	69	85	40.0%	42.9%	54.5%	11.6%	3.11	3.15	3.44	9.4%
9.º Ano																							
160	160	162	48	43	14	69.2%	72.1%	90.9%	18.8%	156	154	154	80	70	86	51.3%	45.5%	55.8%	10.4%	3.24	3.28	3.48	5.9%
Total 3º Ciclo																							
516	516	523	157	156	56	68.2%	68.5%	88.6%	20.1%	494	495	490	235	221	274	47.6%	44.6%	55.9%	11.3%	3.21	3.23	3.45	6.9%

Nota: Os resultados relativos ao 9.º ano de escolaridade são provisórios

Tabela 4 - Resultados do ensino secundário

Ensino Secundário																							
N.º total de alunos inscritos (4)			N.º total de alunos em situação de retenção / Não Conclusão (2)			Taxa de Sucesso Escolar				N.º total de alunos avaliados no final do período (5)			N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (5)			Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas				Classificação média			
1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
10.º Ano																							
117	117	121	10	10	3	90.2%	90.2%	97.1%	6.9%	102	102	102	46	55	63	45.1%	53.9%	61.8%	7.8%	12.58	12.36	12.93	4.63%
11.º Ano																							
103	103	104	7	4	9	91.9%	95.1%	89.4%	-5.6%	86	81	85	53	61	76	61.6%	75.3%	89.4%	14.1%	13.07	13.39	13.91	3.91%
12.º Ano																							
89	89	89	1	3	8	98.6%	95.9%	89.2%	-6.7%	73	73	74	63	62	66	86.3%	84.9%	89.2%	4.3%	13.98	14.34	14.94	4.17%
Total Secundário																							
309	309	314	18	17	20	93.1%	93.4%	92.3%	-1.0%	261	256	261	162	178	205	62.1%	69.5%	78.5%	9.0%	13.21	13.36	13.93	4.22%

**Notas:** (4) Considerando apenas os alunos inscritos em Cursos Científico-Humanísticos (5) Considerando apenas os alunos inscritos para progressão/aprovação a todas as disciplinas - Os resultados relativos ao 11.º e 12.º ano de escolaridade são provisórios



## Resultados detalhados por Disciplina/Departamento

### • Departamento do 1.º Ciclo

Tabela 5 - Resultados detalhados para a disciplina de Português - 1.º Ciclo

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Português																	
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	1º ano	151	151	154	149	144	144	1.32%	4.64%	6.49%	1.86%	125	123	122	83.89%	85.42%	84.72%	-0.69%	
	2º ano	184	184	189	176	176	176	4.35%	4.35%	6.88%	2.53%	130	134	135	73.86%	76.14%	76.70%	0.57%	
	3º ano	174	174	175	167	150	164	4.02%	13.79%	6.29%	-7.51%	146	138	155	87.43%	92.00%	94.51%	2.51%	
	4º ano	159	159	162	150	151	150	5.66%	5.03%	7.41%	2.38%	139	148	148	92.67%	98.01%	98.67%	0.65%	
	1º Ciclo	668	668	680	642	621	634	3.89%	7.04%	6.76%	-0.27%	540	543	560	84.11%	87.44%	88.33%	0.89%	

**Tabela 6 - Resultados detalhados para a disciplina de Matemática - 1.º Ciclo**

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Matemática																	
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	1º ano	151	151	154	149	144	144	1.32%	4.64%	6.49%	1.86%	137	129	127	91.95%	89.58%	88.19%	-1.39%	
	2º ano	184	184	189	176	176	176	4.35%	4.35%	6.88%	2.53%	132	127	137	75.00%	72.16%	77.84%	5.68%	
	3º ano	174	174	175	167	150	164	4.02%	13.79%	6.29%	-7.51%	152	131	152	91.02%	87.33%	92.68%	5.35%	
	4º ano	159	159	162	150	151	150	5.66%	5.03%	7.41%	2.38%	128	135	137	85.33%	89.40%	91.33%	1.93%	
	1º Ciclo	668	668	680	642	621	634	3.89%	7.04%	6.76%	-0.27%	549	522	553	85.51%	84.06%	87.22%	3.17%	

## Análise dos Resultados por parte do Departamento

Os resultados da área curricular de português encontram-se 4,3 % abaixo da submeta contratualizada no projeto TEIP. Continua a verificar-se um sucesso mais baixo nos dois primeiros anos de escolaridade, sobretudo no 2.º ano. Contudo, verifica-se uma melhoria dos resultados nesta área, ao longo dos três períodos letivos, com exceção do 1.º ano, cujo sucesso é mais elevado do que no 1.º período mas diminuiu relativamente ao 2.º período.

Nos dois primeiros anos de escolaridade, muitos alunos ainda não adquiriram a competência da leitura, o que compromete a compreensão/interpretação de textos. Em simultâneo, também se verificam, em muitos alunos, dificuldades na escrita, nomeadamente na utilização e manipulação de vocabulário para estruturar as ideias e organizar o discurso, bem como perturbações de linguagem de diversa ordem.

Na área curricular de matemática, a taxa de sucesso ficou 5,4 % aquém da submeta contratualizada. À semelhança da área curricular de português, também é no 2.º ano que os resultados são mais baixos. Neste período letivo, verificou-se uma melhoria nos resultados, relativamente ao 1.º e ao 2.º período, com exceção do 1.º ano onde se regista uma variação negativa de 1,39%.

As dificuldades que se verificam na compreensão/interpretação escrita também se refletem negativamente nesta área, nomeadamente na resolução de problemas, ao que acresce a complexidade de alguns conteúdos curriculares e a extensão do programa.

São ainda responsáveis pelo insucesso, a imaturidade de uma boa parte dos alunos, os comportamentos desajustados de alguns, o seu baixo sentido de responsabilidade associado a défices de atenção/concentração e a falta de acompanhamento, por parte de muitas famílias.

As estratégias de superação delineadas na primeira monitorização foram: aplicação de Planos de Atividades de Acompanhamento Pedagógico aos alunos que manifestaram dificuldades de aprendizagem; apoio individualizado pelo professor titular de turma; apoio educativo/apoio das ações TEIP.

Estas medidas foram concretizadas, embora a última não tenha sido aplicada a todos os alunos por falta de recursos humanos. Neste sentido, o apoio foi insuficiente. Também o apoio individualizado prestado pelo professor titular de turma, apesar de eficaz, se revelou insuficiente face às dificuldades dos alunos, tendo-se verificado que alguns alunos ficaram retidos. Contudo, considera-se que houve progressos nas aprendizagens, tendo em conta que muitos alunos com PAAP transitaram, pelo que o nível de sucesso das medidas foi eficaz. As estratégias de tutoria entre alunos e o trabalho a pares também se mostraram eficazes, tendo assim contribuído para o sucesso.

Os constrangimentos identificados foram, essencialmente, as diversas problemáticas dos alunos que dificultam a aprendizagem, muitas vezes associadas à falta de interesse e de responsabilidade; o apoio educativo insuficiente e pouco consistente, tendo em conta que os professores que o prestam fizeram diversas substituições; o elevado número de alunos por turma e os diversos níveis de aprendizagem que existem em algumas das turmas.

Os recursos humanos envolvidos foram os professores e, em alguns casos, os técnicos TEIP, encarregados de educação ou assistentes operacionais. Os materiais manipuláveis, a utilização do quadro interativo, os jogos educativos e audição/exploração de histórias infantis foram alguns dos recursos materiais utilizados.

• Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Tabela 7 - Resultados detalhados para a disciplina de H.G.P.

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	H.G.P.																	
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	5º ano	179	179	183	171	169	167	4.47%	5.59%	8.74%	3.16%	126	121	137	73.68%	71.60%	82.04%	10.44%	
	6º ano	151	151	152	144	143	142	4.64%	5.30%	6.58%	1.28%	130	117	133	90.28%	81.82%	93.66%	11.84%	
	2º Ciclo	330	330	335	315	312	309	4.55%	5.45%	7.76%	2.31%	256	238	270	81.27%	76.28%	87.38%	11.10%	

Tabela 8 - Resultados detalhados para a disciplina de História

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	História																	
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	7º ano	188	188	190	177	174	173	5.85%	7.45%	8.95%	1.50%	152	156	163	85.88%	89.66%	94.22%	4.56%	
	8º ano	168	168	171	151	154	150	10.12%	8.33%	12.28%	3.95%	97	97	118	64.24%	62.99%	78.67%	15.68%	
	9º ano	160	160	162	154	152	152	3.75%	5.00%	6.17%	1.17%	116	136	142	75.32%	89.47%	93.42%	3.95%	
	3º Ciclo	516	516	523	482	480	475	6.59%	6.98%	9.18%	2.20%	365	389	423	75.73%	81.04%	89.05%	8.01%	

**Tabela 9 - Resultados detalhados para a disciplina de História A**

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	História A																
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva						
												N.º			%			
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	117	117	121	12	34	33	89.74%	70.94%	72.73%	1.79%	11	26	28	91.67%	76.47%	84.85%	8.38%
	11º ano	103	103	104	25	25	24	75.73%	75.73%	76.92%	1.19%	24	25	24	96.00%	100.00%	100.00%	0.00%
	12º ano	89	89	89	27	27	28	69.66%	69.66%	68.54%	-1.12%	26	25	27	96.30%	92.59%	96.43%	3.84%
	Secundário	309	309	314	64	86	85	79.29%	72.17%	72.93%	0.76%	61	76	79	95.31%	88.37%	92.94%	4.57%

**Tabela 10 - Resultados detalhados para a disciplina de Geografia**

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Geografia																	
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	7º ano	188	188	190		174	173	100.00%	7.45%	8.95%	1.50%		158	162		90.80%	93.64%	2.84%	
	8º ano	168	168	171		154	150	100.00%	8.33%	12.28%	3.95%		116	131		75.32%	87.33%	12.01%	
	9º ano	160	160	162		152	152	100.00%	5.00%	6.17%	1.17%		137	144		90.13%	94.74%	4.61%	
	3º Ciclo	516	516	523		480	475	100.00%	6.98%	9.18%	2.20%		411	437		85.63%	92.00%	6.38%	

Tabela 11 - Resultados detalhados para a disciplina de Geografia A

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Geografia A																	
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	117	117	121	44	47	46	62.39%	59.83%	61.98%	2.15%	38	40	41	86.36%	85.11%	89.13%	4.02%	
	11º ano	103	103	104	32	32	32	68.93%	68.93%	69.23%	0.30%	30	28	32	93.75%	87.50%	100.00%	12.50%	
	12º ano																		
	Secundário	220	220	225	76	79	78	65.45%	64.09%	65.33%	1.24%	68	68	73	89.47%	86.08%	93.59%	7.51%	

Tabela 12 - Resultados detalhados para a disciplina de Geografia C

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Geografia C																	
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano																		
	11º ano																		
	12º ano	89	89	89	18	17	18	79.78%	80.90%	79.78%	-1.12%	17	14	18	94.44%	82.35%	100.00%	17.65%	
	Secundário	89	89	89	18	17	18	79.78%	80.90%	79.78%	-1.12%	17	14	18	94.44%	82.35%	100.00%	17.65%	

Tabela 13 - Resultados detalhados para a disciplina de Filosofia

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Filosofia																	
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	117	117	121	102	102	102	12.82%	12.82%	15.70%	2.88%	94	95	98	92.16%	93.14%	96.08%	2.94%	
	11º ano	103	103	104	90	91	91	12.62%	11.65%	12.50%	0.85%	89	89	91	98.89%	97.80%	100.00%	2.20%	
	12º ano																		
	Secundário	220	220	225	192	193	193	12.73%	12.27%	14.22%	1.95%	183	184	189	95.31%	95.34%	97.93%	2.59%	

Tabela 14 - Resultados detalhados para a disciplina de Psicologia B

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Psicologia B																	
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var	
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano																		
	11º ano																		
	12º ano	89	89	89	20	20	21	77.53%	77.53%	76.40%	-1.12%	20	20	21	100.00%	100.00%	100.00%	0.00%	
	Secundário	89	89	89	20	20	21	77.53%	77.53%	76.40%	-1.12%	20	20	21	100.00%	100.00%	100.00%	0.00%	



Tabela 15 - Resultados detalhados para a disciplina de Economia A

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Economia A																
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva						
												N.º			%			
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	117	117	121	15	17	17	87.18%	85.47%	85.95%	0.48%	15	17	17	100.00%	100.00%	100.00%	0.00%
	11º ano	103	103	104	11	11	11	89.32%	89.32%	89.42%	0.10%	11	11	11	100.00%	100.00%	100.00%	0.00%
	12º ano																	
	Secundário	220	220	225	26	28	28	88.18%	87.27%	87.56%	0.28%	26	28	28	100.00%	100.00%	100.00%	0.00%

Tabela 16 - Resultados detalhados para a disciplina de E.M.R.C.

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	E. M. R. C.																
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva						
												N.º			%			
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
Básico Regular (incluindo os PCA)	5º ano	179	179	183	81	81	82	54.75%	54.75%	55.19%	0.44%	80	79	80	98.77%	97.53%	97.56%	0.03%
	6º ano	151	151	152	79	78	79	47.68%	48.34%	48.03%	-0.32%	79	77	78	100.00%	98.72%	98.73%	0.02%
	2º Ciclo	330	330	335	160	159	161	51.52%	51.82%	51.94%	0.12%	159	156	158	99.38%	98.11%	98.14%	0.02%
	7º ano	188	188	190	119	117	117	36.70%	37.77%	38.42%	0.66%	117	114	114	98.32%	97.44%	97.44%	0.00%
	8º ano	168	168	171	97	97	97	42.26%	42.26%	43.27%	1.01%	97	96	96	100.00%	98.97%	98.97%	0.00%
	9º ano	160	160	162	106	105	105	33.75%	34.38%	35.19%	0.81%	106	105	105	100.00%	100.00%	100.00%	0.00%
	3º Ciclo	516	516	523	322	319	319	37.60%	38.18%	39.01%	0.83%	320	315	315	99.38%	98.75%	98.75%	0.00%
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	117	117	121	31	30	30	73.50%	74.36%	75.21%	0.85%	31	30	30	100.00%	100.00%	100.00%	0.00%
	11º ano	103	103	104	8	8	8	92.23%	92.23%	92.31%	0.07%	8	8	8	100.00%	100.00%	100.00%	0.00%
	12º ano	89	89	89	6	6	6	93.26%	93.26%	93.26%	0.00%	6	6	6	100.00%	100.00%	100.00%	0.00%
	Secundário	309	309	314	45	44	44	85.44%	85.76%	85.99%	0.23%	45	44	44	100.00%	100.00%	100.00%	0.00%

## Análise dos Resultados por parte do Departamento

Na disciplina de História e Geografia de Portugal houve um desvio negativo de sete vírgula trinta e seis por cento no quinto ano de escolaridade e de dois vírgula zero dois por cento no conjunto do segundo ciclo em relação à meta contratualizada. No entanto, verificou-se uma melhoria assinalável no referido ano de escolaridade relativamente ao segundo período letivo (dez vírgula quarenta e quatro por cento). Apontam-se como causas dos desvios: dificuldades no tratamento da informação e organização do estudo.

As estratégias apresentadas no segundo período surtiram efeito uma vez que se registou uma evolução positiva na taxa de sucesso no terceiro período.

Na disciplina de História verificou-se um desvio negativo de onze vírgula noventa e três por cento no oitavo ano de escolaridade e de um vírgula cinquenta e cinco por cento no conjunto do terceiro ciclo em relação à meta contratualizada. A razão do desvio no oitavo ano prende-se com o facto da faixa etária dos alunos os tornar mais disponíveis para o afastamento de normas e para a conquista de valores pessoais. Este choque é notório na falta de empenho nas tarefas escolares e numa aposta na conquista do eu face aos seus pares, que os predispõe para o absentismo. Aqui, a escola aparece como um agente intromissor e do qual esses alunos tendem a afastar-se. Os professores deste ano letivo tentaram colmatar as dificuldades diagnosticadas, ao nível da leitura e do empenho (em sala de aula ou fora dela), mas contaram sempre não só com o afastamento desses alunos, bem como com um alheamento por parte de alguns encarregados de educação. Registou-se, contudo, uma evolução significativa entre os resultados obtidos no segundo período e os que se registaram no terceiro, com um aumento de quinze vírgula sessenta e oito por cento, embora não se tenham atingido os valores da meta pré-estabelecida.

Na disciplina de Geografia, relativamente ao oitavo ano de escolaridade registou-se um desvio de três vírgula vinte e sete por cento face à meta

contratualizada. Porém é de realçar uma evolução bastante positiva em relação ao segundo período letivo de doze vírgula zero um por cento. No conjunto do terceiro ciclo a meta contratualizada foi cumprida.

O desvio negativo no oitavo ano de escolaridade verificou-se devido ao facto dos alunos demonstrarem falta de atenção e de concentração, de empenho, de métodos de estudo e de trabalho e nem sempre realizam os trabalhos solicitados. Alguns alunos manifestam igualmente dificuldades na apropriação de conceitos fundamentais, na análise e interpretação de documentos geográficos, na compreensão e interpretação de conceitos relacionando factos e ideias e na resolução de problemas.

• Departamento de Expressões

Tabela 17 - Resultados detalhados para a disciplina de Educação Física

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Educação Física																	
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	5º ano	179	179	183	15	172	170	91.62%	3.91%	7.10%	3.19%	14	157	162	93.33%	91.28%	95.29%	4.02%	
	6º ano	151	151	152	22	146	145	85.43%	3.31%	4.61%	1.29%	21	144	143	95.45%	98.63%	98.62%	-0.01%	
	2º Ciclo	330	330	335	37	318	315	88.79%	3.64%	5.97%	2.33%	35	301	305	94.59%	94.65%	96.83%	2.17%	
	7º ano	188	188	190	184	180	180	2.13%	4.26%	5.26%	1.01%	175	172	178	95.11%	95.56%	98.89%	3.33%	
	8º ano	168	168	171	93	160	155	44.64%	4.76%	9.36%	4.59%	84	145	149	90.32%	90.63%	96.13%	5.50%	
	9º ano	160	160	162	156	154	154	2.50%	3.75%	4.94%	1.19%	145	147	151	92.95%	95.45%	98.05%	2.60%	
	3º Ciclo	516	516	523	433	494	489	16.09%	4.26%	6.50%	2.24%	404	464	478	93.30%	93.93%	97.75%	3.82%	
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	117	117	121	102	102	102	12.82%	12.82%	15.70%	2.88%	94	100	100	92.16%	98.04%	98.04%	0.00%	
	11º ano	103	103	104	91	92	91	11.65%	10.68%	12.50%	1.82%	91	92	91	100.00%	100.00%	100.00%	0.00%	
	12º ano	89	89	89	49	76	77	44.94%	14.61%	13.48%	-1.12%	49	76	77	100.00%	100.00%	100.00%	0.00%	
	Secundário	309	309	314	242	270	270	21.68%	12.62%	14.01%	1.39%	234	268	268	96.69%	99.26%	99.26%	0.00%	

**Tabela 18 - Resultados detalhados para a disciplina de Educação Visual**

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Educação Visual																	
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	5º ano	179	179	183	171	169	167	4.47%	5.59%	8.74%	3.16%	167	159	162	97.66%	94.08%	97.01%	2.92%	
	6º ano	151	151	152	144	143	142	4.64%	5.30%	6.58%	1.28%	129	123	134	89.58%	86.01%	94.37%	8.35%	
	2º Ciclo	330	330	335	315	312	309	4.55%	5.45%	7.76%	2.31%	296	282	296	93.97%	90.38%	95.79%	5.41%	
	7º ano	188	188	190	177	174	173	5.85%	7.45%	8.95%	1.50%	159	147	166	89.83%	84.48%	95.95%	11.47%	
	8º ano	168	168	171	151	155	150	10.12%	7.74%	12.28%	4.54%	145	140	144	96.03%	90.32%	96.00%	5.68%	
	9º ano	160	160	162	155	153	152	3.13%	4.38%	6.17%	1.80%	149	135	149	96.13%	88.24%	98.03%	9.79%	
	3º Ciclo	516	516	523	483	482	475	6.40%	6.59%	9.18%	2.59%	453	422	459	93.79%	87.55%	96.63%	9.08%	

**Tabela 19 - Resultados detalhados para a disciplina de Geometria Descritiva A**

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Geometria Descritiva																
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva						
												N.º			%			
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano																	
	11º ano	103	103	104	11	11	11	89.32%	89.32%	89.42%	0.10%	9	11	11	81.82%	100.00%	100.00%	0.00%
	12º ano																	
	<b>Secundário</b>	<b>103</b>	<b>103</b>	<b>104</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>89.32%</b>	<b>89.32%</b>	<b>89.42%</b>	<b>0.10%</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>81.82%</b>	<b>100.00%</b>	<b>100.00%</b>	<b>0.00%</b>

Tabela 20 - Resultados detalhados para a disciplina de Educação Tecnológica

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Educação Tecnológica																	
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	5º ano	179	179	183	170	168	166	5.03%	6.15%	9.29%	3.14%	148	161	161	87.06%	95.83%	96.99%	1.15%	
	6º ano	151	151	152	144	143	142	4.64%	5.30%	6.58%	1.28%	122	117	128	84.72%	81.82%	90.14%	8.32%	
	2º Ciclo	330	330	335	314	311	308	4.85%	5.76%	8.06%	2.30%	270	278	289	85.99%	89.39%	93.83%	4.44%	
	7º ano	188	188	190			173			8.95%				169			97.69%		
	8º ano	168	168	171			149			12.87%				148			99.33%		
	9º ano																		
	3º Ciclo	356	356	361			322			10.80%				317			98.45%		



**Tabela 21 - Resultados detalhados para a disciplina de Educação Musical**

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	E. Musical																	
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	5º ano	179	179	183	171	169	167	4.47%	5.59%	8.74%	3.16%	160	145	156	93.57%	85.80%	93.41%	7.61%	
	6º ano	151	151	152	144	143	143	4.64%	5.30%	5.92%	0.62%	130	128	133	90.28%	89.51%	93.01%	3.50%	
	2º Ciclo	330	330	335	315	312	310	4.55%	5.45%	7.46%	2.01%	290	273	289	92.06%	87.50%	93.23%	5.73%	

## Análise dos Resultados por parte do Departamento

As taxas de sucesso nas disciplinas do departamento de expressões subiram ligeiramente relativamente ao 2º período, e situam-se acima das metas contratualizadas para os diferentes ciclos. Verificou-se uma melhoria da qualidade das aprendizagens, houve um aumento de níveis quatro e cinco no 2º e 3º ciclos e as classificações no ensino secundário também subiram para níveis superiores. As percentagens de insucesso são pouco significativas e prendem-se essencialmente com algum absentismo manifestado ao longo do ano letivo por parte de alguns alunos.

O planeamento e a monitorização da ação educativa para o desenvolvimento do currículo foram realizados nos conselhos de disciplina, assim como a definição de estratégias que melhorem as aprendizagens dos alunos. Assim, a articulação horizontal do currículo está presente no planeamento e nos planos de trabalho das turmas, tal como no plano anual de atividades.

O domínio da gestão e da articulação curriculares tem sido reforçado, de forma sistemática, o trabalho cooperativo entre docentes, nomeadamente no que se refere à uniformização de procedimentos de planificação, à seleção e elaboração de recursos didático pedagógicos e de instrumentos de aferição e de avaliação das aprendizagens. O investimento na realização de reuniões periódicas destinadas à análise e debate sobre metodologias, à identificação de áreas transversais, bem como à gestão de conteúdos comuns dos currículos, a par da partilha e da valorização de experiências e boas práticas, são aspetos que se destacam pela positiva.

Relativamente às práticas de ensino, a análise sistemática, dos resultados escolares e das dificuldades de aprendizagem evidenciadas pelos alunos, tem subjacente uma reflexão sobre a adequação das estratégias de ensino. No que respeita às práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula registaram-se ao longo do ano letivo evidências de adequação do ensino aos diferentes ritmos e capacidades de aprendizagem dos alunos, afigurando-se, neste sentido, uma área que também importa consolidar. A dimensão artística foi

valorizada, é de relevar a dinâmica dos conselhos de disciplina, nomeadamente o das Artes visuais e Educação Tecnológica. Foi conferida visibilidade aos trabalhos realizados, através da respetiva exposição nos espaços escolares, pela participação dos alunos em iniciativas desenvolvidas junto da comunidade educativa no âmbito do PAA e na partilha de boas práticas no conselho de departamento.

A monitorização do trabalho docente consubstanciou-se na verificação do cumprimento dos programas, na análise dos relatórios produzidos pelos docentes nos vários conselhos de disciplina e na reflexão crítica, trimestral, dos resultados escolares tendo como referencia as metas contratualizadas. No que se refere à monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens, constatou-se uma crescente uniformização de procedimentos ao nível da avaliação com recurso a diferentes modalidades, técnicas e instrumentos que têm subjacente um maior rigor, transparência e fiabilidade dos resultados. A progressiva utilização da avaliação numa perspetiva formativa e reguladora das aprendizagens, com repercussões na adequação das planificações e das medidas de apoio, tem surtido efeito muito positivo.

• Departamento de Línguas

Tabela 22 - Resultados detalhados para a disciplina de Português

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Português																	
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	1º ano	151	151	154	149	144	144	1.32%	4.64%	6.49%	1.86%	125	123	122	83.89%	85.42%	84.72%	-0.69%	
	2º ano	184	184	189	176	176	176	4.35%	4.35%	6.88%	2.53%	130	134	135	73.86%	76.14%	76.70%	0.57%	
	3º ano	174	174	175	167	150	164	4.02%	13.79%	6.29%	-7.51%	146	138	155	87.43%	92.00%	94.51%	2.51%	
	4º ano	159	159	162	150	151	150	5.66%	5.03%	7.41%	2.38%	139	148	148	92.67%	98.01%	98.67%	0.65%	
	1º Ciclo	668	668	680	642	621	634	3.89%	7.04%	6.76%	-0.27%	540	543	560	84.11%	87.44%	88.33%	0.89%	
	5º ano	179	179	183	170	168	166	5.03%	6.15%	9.29%	3.14%	145	133	146	85.29%	79.17%	87.95%	8.79%	
	6º ano	151	151	152	144	143	142	4.64%	5.30%	6.58%	1.28%	124	116	123	86.11%	81.12%	86.62%	5.50%	
	2º Ciclo	330	330	335	314	311	308	4.85%	5.76%	8.06%	2.30%	269	249	269	85.67%	80.06%	87.34%	7.27%	
	7º ano	188	188	190	177	174	173	5.85%	7.45%	8.95%	1.50%	135	130	143	76.27%	74.71%	82.66%	7.95%	
	8º ano	168	168	171	151	154	150	10.12%	8.33%	12.28%	3.95%	102	101	122	67.55%	65.58%	81.33%	15.75%	
	9º ano	160	160	162	154	152	152	3.75%	5.00%	6.17%	1.17%	121	125	136	78.57%	82.24%	89.47%	7.24%	
	3º Ciclo	516	516	523	482	480	475	6.59%	6.98%	9.18%	2.20%	358	356	401	74.27%	74.17%	84.42%	10.25%	
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	117	117	121	102	102	102	12.82%	12.82%	15.70%	2.88%	96	99	100	94.12%	97.06%	98.04%	0.98%	
	11º ano	103	103	104	94	94	93	8.74%	8.74%	10.58%	1.84%	91	92	93	96.81%	97.87%	100.00%	2.13%	
	12º ano	89	89	89	77	77	78	13.48%	13.48%	12.36%	-1.12%	72	72	77	93.51%	93.51%	98.72%	5.21%	
	Secundário	309	309	314	273	273	273	11.65%	11.65%	13.06%	1.41%	259	263	270	94.87%	96.34%	98.90%	2.56%	

**Tabela 23 - Resultados detalhados para a disciplina de Inglês**

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Inglês																	
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	5º ano	179	179	183	171	169	167	4.47%	5.59%	8.74%	3.16%	144	125	142	84.21%	73.96%	85.03%	11.07%	
	6º ano	151	151	152	144	143	143	4.64%	5.30%	5.92%	0.62%	118	98	118	81.94%	68.53%	82.52%	13.99%	
	2º Ciclo	330	330	335	315	312	310	4.55%	5.45%	7.46%	2.01%	262	223	260	83.17%	71.47%	83.87%	12.40%	
	7º ano	188	188	190	177	174	173	5.85%	7.45%	8.95%	1.50%	150	122	146	84.75%	70.11%	84.39%	14.28%	
	8º ano	168	168	171	149	154	149	11.31%	8.33%	12.87%	4.53%	121	127	129	81.21%	82.47%	86.58%	4.11%	
	9º ano	160	160	162	154	152	151	3.75%	5.00%	6.79%	1.79%	130	120	134	84.42%	78.95%	88.74%	9.79%	
	3º Ciclo	516	516	523	480	480	473	6.98%	6.98%	9.56%	2.58%	401	369	409	83.54%	76.88%	86.47%	9.59%	
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	117	117	121	84	84	84	28.21%	28.21%	30.58%	2.37%	65	65	76	77.38%	77.38%	90.48%	13.10%	
	11º ano	103	103	104	80	80	79	22.33%	22.33%	24.04%	1.71%	69	68	78	86.25%	85.00%	98.73%	13.73%	
	12º ano																		
	Secundário	220	220	225	164	164	163	25.45%	25.45%	27.56%	2.10%	134	133	154	81.71%	81.10%	94.48%	13.38%	

Tabela 24 - Resultados detalhados para a disciplina de Francês

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Francês																	
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	7º ano	188	188	190	177	174	173	5.85%	7.45%	8.95%	1.50%	165	145	153	93.22%	83.33%	88.44%	5.11%	
	8º ano	168	168	171	150	153	149	10.71%	8.93%	12.87%	3.94%	128	124	127	85.33%	81.05%	85.23%	4.19%	
	9º ano	160	160	162	154	152	151	3.75%	5.00%	6.79%	1.79%	110	137	140	71.43%	90.13%	92.72%	2.58%	
	3º Ciclo	516	516	523	481	479	473	6.78%	7.17%	9.56%	2.39%	403	406	420	83.78%	84.76%	88.79%	4.04%	
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	117	117	121	18	18	18	84.62%	84.62%	85.12%	0.51%	17	17	18	94.44%	94.44%	100.00%	5.56%	
	11º ano	103	103	104	11	11	11	89.32%	89.32%	89.42%	0.10%	8	9	11	72.73%	81.82%	100.00%	18.18%	
	12º ano																		
	Secundário	220	220	225	29	29	29	86.82%	86.82%	87.11%	0.29%	25	26	29	86.21%	89.66%	100.00%	10.34%	

Tabela 25 - Resultados detalhados para a disciplina de Literatura Portuguesa

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Literatura Portuguesa																
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva						
												N.º			%			
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	117	117	121	16	19	18	86.32%	83.76%	85.12%	1.36%	16	18	18	100.00%	94.74%	100.00%	5.26%
	11º ano	103	103	104	14	14	14	86.41%	86.41%	86.54%	0.13%	14	13	14	100.00%	92.86%	100.00%	7.14%
	12º ano																	
	<b>Secundário</b>	<b>220</b>	<b>220</b>	<b>225</b>	<b>30</b>	<b>33</b>	<b>32</b>	<b>86.36%</b>	<b>85.00%</b>	<b>85.78%</b>	<b>0.78%</b>	<b>30</b>	<b>31</b>	<b>32</b>	<b>100.00%</b>	<b>93.94%</b>	<b>100.00%</b>	<b>6.06%</b>

## Análise dos Resultados por parte do Departamento

Face aos resultados finais (avaliação interna) obtidos nas diferentes disciplinas do departamento observa-se uma evolução significativa do sucesso face ao primeiro período.

No segundo ciclo, a disciplina de Português regista uma evolução de 7.27% em relação ao primeiro período. No entanto, e apesar do segundo ciclo registar cumprimento da submeta, a disciplina de Português apresenta um diferencial de -2.06%. Quanto à disciplina de Inglês, com evolução também positiva, regista um diferencial de -5.53%.

No terceiro ciclo, as três disciplinas do departamento não atingiram as submetas propostas, não obstante a evolução francamente positiva do sucesso. A Português o diferencial é de -6.18%; a Inglês é de -4,13%; a Francês é de -1,81%.

Os desvios negativos refletem as situações problemáticas identificadas desde o início do ano letivo. As medidas/estratégias propostas foram iniciadas e implementadas, estando o seu sucesso dependente do envolvimento dos alunos. Na verdade, e face à evolução positiva dos resultados, as estratégias mostraram-se eficazes junto dos alunos que as cumpriram.

Assim, é de salientar como obstáculos ao sucesso o incumprimento dos alunos na realização das tarefas/ componentes de avaliação, incumprimento dos deveres fundamentais, registando-se também situações de falta de assiduidade.



• Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Tabela 26 - Resultados detalhados para a disciplina de Matemática

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Matemática																	
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	1º ano	151	151	154	149	144	144	1.32%	4.64%	6.49%	1.86%	137	129	127	91.95%	89.58%	88.19%	-1.39%	
	2º ano	184	184	189	176	176	176	4.35%	4.35%	6.88%	2.53%	132	127	137	75.00%	72.16%	77.84%	5.68%	
	3º ano	174	174	175	167	150	164	4.02%	13.79%	6.29%	-7.51%	152	131	152	91.02%	87.33%	92.68%	5.35%	
	4º ano	159	159	162	150	151	150	5.66%	5.03%	7.41%	2.38%	128	135	137	85.33%	89.40%	91.33%	1.93%	
	1º Ciclo	668	668	680	642	621	634	3.89%	7.04%	6.76%	-0.27%	549	522	553	85.51%	84.06%	87.22%	3.17%	
	5º ano	179	179	183	171	169	167	4.47%	5.59%	8.74%	3.16%	102	111	134	59.65%	65.68%	80.24%	14.56%	
	6º ano	151	151	152	144	143	142	4.64%	5.30%	6.58%	1.28%	106	101	105	73.61%	70.63%	73.94%	3.31%	
	2º Ciclo	330	330	335	315	312	309	4.55%	5.45%	7.76%	2.31%	208	212	239	66.03%	67.95%	77.35%	9.40%	
	7º ano	188	188	190	128	174	173	31.91%	7.45%	8.95%	1.50%	84	124	136	65.63%	71.26%	78.61%	7.35%	
	8º ano	168	168	171	151	154	150	10.12%	8.33%	12.28%	3.95%	89	95	114	58.94%	61.69%	76.00%	14.31%	
	9º ano	160	160	162	154	152	151	3.75%	5.00%	6.79%	1.79%	107	100	107	69.48%	65.79%	70.86%	5.07%	
	3º Ciclo	516	516	523	433	480	474	16.09%	6.98%	9.37%	2.39%	280	319	357	64.67%	66.46%	75.32%	8.86%	
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	117	117	121	69	70	70	41.03%	40.17%	42.15%	1.98%	45	46	53	65.22%	65.71%	75.71%	10.00%	
	11º ano	103	103	104	68	67	67	33.98%	34.95%	35.58%	0.63%	46	53	60	67.65%	79.10%	89.55%	10.45%	
	12º ano	89	89	89	77	50	49	13.48%	43.82%	44.94%	1.12%	67	41	45	87.01%	82.00%	91.84%	9.84%	
	Secundário	309	309	314	214	187	186	30.74%	39.48%	40.76%	1.28%	158	140	158	73.83%	74.87%	84.95%	10.08%	

Tabela 27 - Resultados detalhados para a disciplina de M.A.C.S.

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	M.A.C.S.																
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva						
												N.º			%			
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	117	117	121	20	19	19	82.91%	83.76%	84.30%	0.54%	18	17	18	90.00%	89.47%	94.74%	5.26%
	11º ano	103	103	104	17	17	16	83.50%	83.50%	84.62%	1.12%	16	13	16	94.12%	76.47%	100.00%	23.53%
	12º ano																	
	Secundário	220	220	225	37	36	35	83.18%	83.64%	84.44%	0.81%	34	30	34	91.89%	83.33%	97.14%	13.81%

Tabela 28 - Resultados detalhados para a disciplina de Ciências da Natureza

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Ciências da Natureza																	
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	5º ano	179	179	183	170	168	166	5.03%	6.15%	9.29%	3.14%	133	134	137	78.24%	79.76%	82.53%	2.77%	
	6º ano	151	151	152	144	143	142	4.64%	5.30%	6.58%	1.28%	128	128	132	88.89%	89.51%	92.96%	3.45%	
	2º Ciclo	330	330	335	314	311	308	4.85%	5.76%	8.06%	2.30%	261	262	269	83.12%	84.24%	87.34%	3.09%	
	7º ano	188	188	190	177	174	173	5.85%	7.45%	8.95%	1.50%	133	134	152	75.14%	77.01%	87.86%	10.85%	
	8º ano	168	168	171	150	154	150	10.71%	8.33%	12.28%	3.95%	132	137	140	88.00%	88.96%	93.33%	4.37%	
	9º ano	160	160	162	154	152	152	3.75%	5.00%	6.17%	1.17%	147	135	146	95.45%	88.82%	96.05%	7.24%	
	3º Ciclo	516	516	523	481	480	475	6.78%	6.98%	9.18%	2.20%	412	406	438	85.65%	84.58%	92.21%	7.63%	

**Tabela 29 - Resultados detalhados para a disciplina de Biologia e Geologia A**

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Biologia e Geologia																
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva						
												N.º			%			
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	117	117	121	66	52	52	43.59%	55.56%	57.02%	1.47%	64	51	50	96.97%	98.08%	96.15%	-1.92%
	11º ano	103	103	104	48	48	48	53.40%	53.40%	53.85%	0.45%	47	48	48	97.92%	100.00%	100.00%	0.00%
	12º ano																	
	<b>Secundário</b>	<b>220</b>	<b>220</b>	<b>225</b>	<b>114</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>48.18%</b>	<b>54.55%</b>	<b>55.56%</b>	<b>1.01%</b>	<b>111</b>	<b>99</b>	<b>98</b>	<b>97.37%</b>	<b>99.00%</b>	<b>98.00%</b>	<b>-1.00%</b>

**Tabela 30 - Resultados detalhados para a disciplina de Biologia**

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Biologia																
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva						
												N.º			%			
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano																	
	11º ano																	
	12º ano	89	89	89	32	32	32	64.04%	64.04%	64.04%	0.00%	32	32	32	100.00%	100.00%	100.00%	0.00%
	<b>Secundário</b>	<b>89</b>	<b>89</b>	<b>89</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>64.04%</b>	<b>64.04%</b>	<b>64.04%</b>	<b>0.00%</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>100.00%</b>	<b>100.00%</b>	<b>100.00%</b>	<b>0.00%</b>

**Tabela 31 - Resultados detalhados para a disciplina de Hortofloricultura**

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Hortofloricultura																
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva						
												N.º			%			
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
Básico Regular (incluindo os PCA)	7º ano	188	188	190	177	174	173	5.85%	7.45%	8.95%	1.50%	171	174	173	96.61%	100.00%	100.00%	0.00%
	8º ano	168	168	171	151	154	150	10.12%	8.33%	12.28%	3.95%	149	152	148	98.68%	98.70%	98.67%	-0.03%
	9º ano	160	160	162	154	152	151	3.75%	5.00%	6.79%	1.79%	152	152	151	98.70%	100.00%	100.00%	0.00%
	3º Ciclo	516	516	523	482	480	474	6.59%	6.98%	9.37%	2.39%	472	478	472	97.93%	99.58%	99.58%	-0.01%

**Tabela 32 - Resultados detalhados para a disciplina de Físico-Química**

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	F.Q.																
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva						
												N.º			%			
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
Básico Regular (incluindo os PCA)	7º ano	188	188	190	177	174	173	5.85%	7.45%	8.95%	1.50%	134	140	142	75.71%	80.46%	82.08%	1.62%
	8º ano	168	168	171	151	154	150	10.12%	8.33%	12.28%	3.95%	106	112	117	70.20%	72.73%	78.00%	5.27%
	9º ano	160	160	162	154	152	151	3.75%	5.00%	6.79%	1.79%	115	110	132	74.68%	72.37%	87.42%	15.05%
	3º Ciclo	516	516	523	482	480	474	6.59%	6.98%	9.37%	2.39%	355	362	391	73.65%	75.42%	82.49%	7.07%

**Tabela 33 - Resultados detalhados para a disciplina de Física e Química A**

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Física e Química A																	
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	117	117	121	66	52	52	43.59%	55.56%	57.02%	1.47%	56	41	39	84.85%	78.85%	75.00%	-3.85%	
	11º ano	103	103	104	56	56	56	45.63%	45.63%	46.15%	0.52%	39	48	52	69.64%	85.71%	92.86%	7.14%	
	12º ano																		
	Secundário	220	220	225	122	108	108	44.55%	50.91%	52.00%	1.09%	95	89	91	77.87%	82.41%	84.26%	1.85%	

**Tabela 34 - Resultados detalhados para a disciplina de Química**

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Química																	
		N.º total de alunos inscritos			N.º total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano																		
	11º ano																		
	12º ano	89	89	89	18	18	18	79.78%	79.78%	79.78%	0.00%	18	18	18	100.00%	100.00%	100.00%	0.00%	
	Secundário	89	89	89	18	18	18	79.78%	79.78%	79.78%	0.00%	18	18	18	100.00%	100.00%	100.00%	0.00%	

**Tabela 35 - Resultados detalhados para a disciplina de T.I.C.**

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	T.I.C.																
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva						
												N.º			%			
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
Básico Regular (incluindo os PCA)	7º ano	188	188	190			174			8.42%				166			95.40%	
	8º ano	168	168	171			151			11.70%				148			98.01%	
	9º ano																	
	3º Ciclo	356	356	361			325			9.97%				314			96.62%	

**Tabela 36 - Resultados detalhados para a disciplina de Aplicações Informáticas B**

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Ap. Informáticas B																
		N.º total de alunos inscritos			N.º total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva						
												N.º			%			
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano																	
	11º ano																	
	12º ano	89	89	89	56	57	57	37.08%	35.96%	35.96%	0.00%	56	57	57	100.00%	100.00%	100.00%	0.00%
	Secundário	89	89	89	56	57	57	37.08%	35.96%	35.96%	0.00%	56	57	57	100.00%	100.00%	100.00%	0.00%

## Análise dos Resultados por parte do Departamento

Relativamente à disciplina de Matemática.

O diferencial no que diz respeito ao 2º ciclo é de -12,05%, verificando-se uma melhoria de 9,4% relativamente ao segundo período. O diferencial no que diz respeito ao 3º ciclo é de -15,28%, verificando-se uma melhoria de 8,86% relativamente ao segundo período. As turmas “Fator+ Sucesso” e as “Assessorias” têm contribuído de forma muito positiva para a melhoria dos resultados, que apesar de ainda estarem aquém da submeta contratualizada, foram satisfatórios para a disciplina. O diferencial no que diz respeito ao ensino secundário é de -1,95%, verificando-se uma melhoria de 10,08% relativamente ao segundo período. As “Assessorias” nas turmas A e B do décimo ano têm contribuído de forma bastante positiva para a qualidade do sucesso e na melhoria dos resultados que foram razoáveis para a disciplina, sendo o diferencial pouco significativo.

Relativamente à Física e Química.

3º ciclo: Verifica-se uma melhoria em todos os anos relativamente, traduzindo-se numa melhoria global de 7%, em relação ao segundo período. Destacando-se aqui o 9º ano com uma melhoria de 15,1%. No entanto globalmente os resultados ficaram 8,1% abaixo da média. Conclui-se, deste modo, que as estratégias adotadas se revelaram adequadas, embora não o suficiente para atingir as sub-metas contratualizadas. Apesar de todos os esforços desenvolvidos pelos docentes, verificou-se uma insuficiente envolvência dos discentes. Reforçar a sensibilização os alunos e Encarregados de Educação na importância do processo de ensino/aprendizagem. Como estratégia propõe-se reforçar a avaliação da componente prática/ experimental.

Secundário: Verifica-se uma melhoria global de 1,9% em relação ao 2º período. Verifica-se, no entanto, um desvio de 2,6% em relação à sub-meta contratualizada. O desvio em relação à sub-meta contratualizada diminuiu substancial e gradualmente desde o 1º período e é o mais baixo dos últimos anos letivos. Salientamos que na transição do 3ºciclo para o secundário os alunos revelam imaturidade aliada à maior à exigência do ensino secundário, o que se traduz no 10ºano em resultados menos positivos, que melhoram significativamente no 11º ano. Propomos continuar as estratégias adotadas e

reforçar a importância dos alunos estarem envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

### Relativamente á Biologia

Não se verifica um desfasamento significativo (a diferença não é considerável) dos resultados das disciplinas com as submetas contratualizadas, para cada ciclo de ensino.

Apenas no 5º ano se verifica uma ligeira diferença entre os resultados obtidos e as metas contratualizadas, na disciplina de Ciências Naturais. De salientar que todos os anos registaram uma melhoria, relativamente ao 1º período. As ligeiras diferenças que se verificam ainda no 5º ano de escolaridade, deve-se essencialmente ao elevado número de alunos por turma que dificulta o trabalho docente e impede a implementação de estratégias de diferenciação pedagógica, assim como a realização de atividades de carácter prático/experimental, indispensáveis às disciplinas deste conselho disciplinar. Associada a estes aspetos, consideramos que a imaturidade dos alunos nesta transição de ciclo, assim como alguma falta de métodos de trabalho, são as causas da ligeira diferença nos resultados. As medidas aplicadas no 2º período tiveram um efeito positivo, como tal os professores irão privilegiar o trabalho a pares/de grupo e as questões de aula, no sentido de valorizar o trabalho dos alunos e promover o interesse na aula.

Relativamente a Hortofloricultura e a TIC o sucesso é consistente e mantem-se a aposta na qualidade do sucesso.



• Coordenação de Diretores de Turma do 2.º Ciclo

Tabela 37 - Resultados detalhados para a disciplina de Educação para a Cidadania

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	E. Cidadania																	
		Nº total de alunos inscritos			Nº total de alunos avaliados			% total de alunos não avaliados				Alunos com classificação positiva							
												N.º			%				
		1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	5º ano	179	179	183	170	168	166	5.03%	6.15%	9.29%	3.14%	152	149	148	89.41%	88.69%	89.16%	0.47%	
	6º ano	151	151	152	144	143	142	4.64%	5.30%	6.58%	1.28%	139	139	137	96.53%	97.20%	96.48%	-0.72%	
	2º Ciclo	330	330	335	314	311	308	4.85%	5.76%	8.06%	2.30%	291	288	285	92.68%	92.60%	92.53%	-0.07%	

## Análise dos Resultados por parte da Coordenação

A disciplina continua a apresentar uma taxa de sucesso superior (92,53%) à meta contratualizada (89,4%) para o 2º ciclo, devido, em grande parte às características que a definem.

- os temas lecionados primam pela atualidade e suscitam interesse na maioria dos alunos.
- a metodologia de trabalho baseia-se essencialmente na dinâmica do trabalho de grupo com a criação de momentos de reflexão/ debate das ideias e apresentação oral das conclusões.

Não obstante, verifica-se que no 3º período, no 5º ano de escolaridade, existe um desvio percentual de menos 0,24% em relação à meta contratualizada, situação que se justifica pelo incumprimento das regras de convivência e cidadania, na forma reiterada, por parte de alguns alunos de referido ano de escolaridade, e ainda, devido ao facto de no 3º período terem sido avaliados menos alunos.

## Qualidade do sucesso

Tabela 38 - Análise da qualidade do sucesso à disciplina de Português - 1.º Ciclo

1.º Ciclo do Ensino Básico Qualidade de Sucesso - Português																							
N.º total de alunos avaliados no final do período			N.º de alunos com nível A/5			N.º de alunos com nível B/4			N.º de alunos com nível C/3			Percentagem de alunos com nível A/5				Percentagem de alunos com nível B/4				Percentagem de alunos com nível C/3			
1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
1.º Ano																							
149	144	144	24	48	51	60	45	42	41	30	29	16.11%	33.33%	35.42%	2.08%	40.27%	31.25%	29.17%	-2.08%	27.52%	20.83%	20.14%	-0.69%
2.º Ano																							
176	176	176	33	41	38	45	46	45	52	47	52	18.75%	23.30%	21.59%	-1.70%	25.57%	26.14%	25.57%	-0.57%	29.55%	26.70%	29.55%	2.84%
3.º Ano																							
167	150	164	13	18	23	64	61	58	69	59	74	7.78%	12.00%	14.02%	2.02%	38.32%	40.67%	35.37%	-5.30%	41.32%	39.33%	45.12%	5.79%
4.º Ano																							
150	151	150	7	11	18	51	68	63	81	69	67	4.67%	7.28%	12.00%	4.72%	34.00%	45.03%	42.00%	-3.03%	54.00%	45.70%	44.67%	-1.03%
Total 1º Ciclo																							
642	621	634	77	118	130	220	220	208	243	205	222	11.99%	19.00%	20.50%	1.50%	34.27%	35.43%	32.81%	-2.62%	37.85%	33.01%	35.02%	2.00%

**Tabela 39 - Análise da qualidade do sucesso à disciplina de Matemática - 1.º Ciclo**

1.º Ciclo do Ensino Básico Qualidade de Sucesso - Matemática																							
N.º total de alunos avaliados no final do período			N.º de alunos com nível A/5			N.º de alunos com nível B/4			N.º de alunos com nível C/3			Percentagem de alunos com nível A/5				Percentagem de alunos com nível B/4				Percentagem de alunos com nível C/3			
1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
1.º Ano																							
149	144	144	39	45	47	66	52	45	32	32	35	26.17%	31.25%	32.64%	1.39%	44.30%	36.11%	31.25%	-4.86%	21.48%	22.22%	24.31%	2.08%
2.º Ano																							
176	176	176	34	37	42	43	37	40	55	53	55	19.32%	21.02%	23.86%	2.84%	24.43%	21.02%	22.73%	1.70%	31.25%	30.11%	31.25%	1.14%
3.º Ano																							
167	150	164	14	18	34	72	55	56	66	58	62	8.38%	12.00%	20.73%	8.73%	43.11%	36.67%	34.15%	-2.52%	39.52%	38.67%	37.80%	-0.86%
4.º Ano																							
150	151	150	13	16	22	52	55	53	63	64	62	8.67%	10.60%	14.67%	4.07%	34.67%	36.42%	35.33%	-1.09%	42.00%	42.38%	41.33%	-1.05%
Total 1º Ciclo																							
642	621	634	100	116	145	233	199	194	216	207	214	15.58%	18.68%	22.87%	4.19%	36.29%	32.05%	30.60%	-1.45%	33.64%	33.33%	33.75%	0.42%

**Tabela 40 - Análise da qualidade do sucesso à disciplina de Português - 2.º Ciclo**

2.º Ciclo do Ensino Básico																							
Qualidade de Sucesso - Português																							
N.º total de alunos avaliados no final do período			N.º de alunos com nível 5			N.º de alunos com nível 4			N.º de alunos com nível 3			Percentagem de alunos com nível 5				Percentagem de alunos com nível 4				Percentagem de alunos com nível 3			
1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
5.º Ano																							
170	168	166	6	22	24	44	44	46	95	67	76	3.53%	13.10%	14.46%	1.36%	25.88%	26.19%	27.71%	1.52%	55.88%	39.88%	45.78%	5.90%
6.º Ano																							
144	143	142	6	10	10	39	41	46	79	65	67	4.17%	6.99%	7.04%	0.05%	27.08%	28.67%	32.39%	3.72%	54.86%	45.45%	47.18%	1.73%
Total 2º Ciclo																							
314	311	308	12	32	34	83	85	92	174	132	143	3.82%	10.29%	11.04%	0.75%	26.43%	27.33%	29.87%	2.54%	55.41%	42.44%	46.43%	3.98%

**Tabela 41 - Análise da qualidade do sucesso à disciplina de Matemática - 2.º Ciclo**

2.º Ciclo do Ensino Básico																							
Qualidade de Sucesso - Matemática																							
N.º total de alunos avaliados no final do período			N.º de alunos com nível 5			N.º de alunos com nível 4			N.º de alunos com nível 3			Percentagem de alunos com nível 5				Percentagem de alunos com nível 4				Percentagem de alunos com nível 3			
1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
5.º Ano																							
171	169	167	5	6	20	36	28	44	61	46	70	2.92%	3.55%	11.98%	8.43%	21.05%	16.57%	26.35%	9.78%	35.67%	27.22%	41.92%	14.70%
6.º Ano																							
144	143	142	6	9	16	34	35	36	66	57	53	4.17%	6.29%	11.27%	4.97%	23.61%	24.48%	25.35%	0.88%	45.83%	39.86%	37.32%	-2.54%
Total 2º Ciclo																							
315	312	309	11	15	36	70	63	80	127	103	123	3.49%	4.81%	11.65%	6.84%	22.22%	20.19%	25.89%	5.70%	40.32%	33.01%	39.81%	6.79%

**Tabela 42 - Análise da qualidade do sucesso à disciplina de Inglês - 2.º Ciclo**

2.º Ciclo do Ensino Básico																							
Qualidade de Sucesso - Inglês																							
N.º total de alunos avaliados no final do período			N.º de alunos com nível 5			N.º de alunos com nível 4			N.º de alunos com nível 3			Percentagem de alunos com nível 5				Percentagem de alunos com nível 4				Percentagem de alunos com nível 3			
1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
5.º Ano																							
171	169	167	19	27	31	49	31	32	76	67	79	11.11%	15.98%	18.56%	2.59%	28.65%	18.34%	19.16%	0.82%	44.44%	39.64%	47.31%	7.66%
6.º Ano																							
144	143	143	17	13	19	39	30	40	62	55	61	11.81%	9.09%	13.29%	4.20%	27.08%	20.98%	27.97%	6.99%	43.06%	38.46%	42.66%	4.20%
Total 2º Ciclo																							
315	312	310	36	40	50	88	61	72	138	122	140	11.43%	12.82%	16.13%	3.31%	27.94%	19.55%	23.23%	3.67%	43.81%	39.10%	45.16%	6.06%

Tabela 43 - Análise da qualidade do sucesso à disciplina de Português - 3.º Ciclo

3.º Ciclo do Ensino Básico																							
Qualidade de Sucesso - Português																							
N.º total de alunos avaliados no final do período			N.º de alunos com nível 5			N.º de alunos com nível 4			N.º de alunos com nível 3			Percentagem de alunos com nível 5				Percentagem de alunos com nível 4				Percentagem de alunos com nível 3			
1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
7.º Ano																							
177	174	173	6	6	15	35	36	35	91	88	93	3.39%	3.45%	8.67%	5.22%	19.77%	20.69%	20.23%	-0.46%	51.41%	50.57%	53.76%	3.18%
8.º Ano																							
151	154	150	7	9	13	19	21	18	76	71	91	4.64%	5.84%	8.67%	2.82%	12.58%	13.64%	12.00%	-1.64%	50.33%	46.10%	60.67%	14.56%
9.º Ano																							
154	152	152	2	8	10	32	27	42	87	90	84	1.30%	5.26%	6.58%	1.32%	20.78%	17.76%	27.63%	9.87%	56.49%	59.21%	55.26%	-3.95%
Total 3º Ciclo																							
482	480	475	15	23	38	86	84	95	254	249	268	3.11%	4.79%	8.00%	3.21%	17.84%	17.50%	20.00%	2.50%	52.70%	51.88%	56.42%	4.55%



Tabela 44 - Análise da qualidade do sucesso à disciplina de Matemática - 3.º Ciclo

3.º Ciclo do Ensino Básico																							
Qualidade de Sucesso - Matemática																							
N.º total de alunos avaliados no final do período			N.º de alunos com nível 5			N.º de alunos com nível 4			N.º de alunos com nível 3			Percentagem de alunos com nível 5				Percentagem de alunos com nível 4				Percentagem de alunos com nível 3			
1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
7.º Ano																							
128	174	173	15	11	18	25	46	42	44	67	76	11.72%	6.32%	10.40%	4.08%	19.53%	26.44%	24.28%	-2.16%	34.38%	38.51%	43.93%	5.42%
8.º Ano																							
151	154	150	9	15	22	27	27	26	53	53	66	5.96%	9.74%	14.67%	4.93%	17.88%	17.53%	17.33%	-0.20%	35.10%	34.42%	44.00%	9.58%
9.º Ano																							
154	152	151	17	15	18	28	25	30	61	60	59	11.04%	9.87%	11.92%	2.05%	18.18%	16.45%	19.87%	3.42%	39.61%	39.47%	39.07%	-0.40%
Total 3º Ciclo																							
433	480	474	41	41	58	80	98	98	158	180	201	9.47%	8.54%	12.24%	3.69%	18.48%	20.42%	20.68%	0.26%	36.49%	37.50%	42.41%	4.91%

Tabela 45 - Análise da qualidade do sucesso à disciplina de Inglês - 3.º Ciclo

3.º Ciclo do Ensino Básico																							
Qualidade de Sucesso - Inglês																							
N.º total de alunos avaliados no final do período			N.º de alunos com nível 5			N.º de alunos com nível 4			N.º de alunos com nível 3			Percentagem de alunos com nível 5				Percentagem de alunos com nível 4				Percentagem de alunos com nível 3			
1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
7.º Ano																							
177	174	173	27	13	18	47	35	49	76	74	79	15.25%	7.47%	10.40%	2.93%	26.55%	20.11%	28.32%	8.21%	42.94%	42.53%	45.66%	3.14%
8.º Ano																							
149	154	149	11	13	14	30	28	36	80	86	79	7.38%	8.44%	9.40%	0.95%	20.13%	18.18%	24.16%	5.98%	53.69%	55.84%	53.02%	-2.82%
9.º Ano																							
154	152	151	16	15	21	46	40	43	68	65	70	10.39%	9.87%	13.91%	4.04%	29.87%	26.32%	28.48%	2.16%	44.16%	42.76%	46.36%	3.59%
Total 3º Ciclo																							
480	480	473	54	41	53	123	103	128	224	225	228	11.25%	8.54%	11.21%	2.66%	25.63%	21.46%	27.06%	5.60%	46.67%	46.88%	48.20%	1.33%

**Tabela 46 - Análise da qualidade do sucesso à disciplina de Português - Secundário**

Ensino Secundário																							
Qualidade de Sucesso - Português																							
N.º total de alunos avaliados no final do período			N.º de alunos com classificação entre 18 e 20			N.º de alunos com classificação entre 14 e 17			N.º de alunos com classificação entre 10 e 13			Percentagem de alunos com classificação entre 18 e 20				Percentagem de alunos com classificação entre 14 e 17				Percentagem de alunos com classificação entre 10 e 13			
1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
10.º Ano																							
102	102	102	0	1	3	22	29	37	74	69	60	0.00%	0.98%	2.94%	1.96%	21.57%	28.43%	36.27%	7.84%	72.55%	67.65%	58.82%	-8.82%
11.º Ano																							
94	94	93	3	3	4	32	35	36	56	54	53	3.19%	3.19%	4.30%	1.11%	34.04%	37.23%	38.71%	1.48%	59.57%	57.45%	56.99%	-0.46%
12.º Ano																							
77	77	78	4	4	4	24	24	22	44	44	51	5.19%	5.19%	5.13%	-0.07%	31.17%	31.17%	28.21%	-2.96%	57.14%	57.14%	65.38%	8.24%
Total Secundário																							
273	273	273	7	8	11	78	88	95	174	167	164	2.56%	2.93%	4.03%	1.10%	28.57%	32.23%	34.80%	2.56%	63.74%	61.17%	60.07%	-1.10%

**Tabela 47 - Análise da qualidade do sucesso à disciplina de Matemática - Secundário**

Ensino Secundário																							
Qualidade de Sucesso - Matemática																							
N.º total de alunos avaliados no final do período			N.º de alunos com classificação entre 18 e 20			N.º de alunos com classificação entre 14 e 17			N.º de alunos com classificação entre 10 e 13			Percentagem de alunos com classificação entre 18 e 20				Percentagem de alunos com classificação entre 14 e 17				Percentagem de alunos com classificação entre 10 e 13			
1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
10.º Ano																							
69	70	70	5	6	7	15	22	25	25	18	21	7.25%	8.57%	10.00%	1.43%	21.74%	31.43%	35.71%	4.29%	36.23%	25.71%	30.00%	4.29%
11.º Ano																							
68	67	67	8	10	14	20	22	20	18	21	26	11.76%	14.93%	20.90%	5.97%	29.41%	32.84%	29.85%	-2.99%	26.47%	31.34%	38.81%	7.46%
12.º Ano																							
77	50	49	4	4	4	10	10	13	27	27	26	5.19%	8.00%	8.16%	0.16%	12.99%	20.00%	26.53%	6.53%	35.06%	54.00%	53.06%	-0.94%
Total Secundário																							
214	187	186	17	20	25	45	54	58	70	66	73	7.94%	10.70%	13.44%	2.75%	21.03%	28.88%	31.18%	2.31%	32.71%	35.29%	39.25%	3.95%

**Tabela 48 - Análise da qualidade do sucesso à disciplina de Inglês - Secundário**

Ensino Secundário																							
Qualidade de Sucesso - Inglês																							
N.º total de alunos avaliados no final do período			N.º de alunos com classificação entre 18 e 20			N.º de alunos com classificação entre 14 e 17			N.º de alunos com classificação entre 10 e 13			Percentagem de alunos com classificação entre 18 e 20				Percentagem de alunos com classificação entre 14 e 17				Percentagem de alunos com classificação entre 10 e 13			
1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
10.º Ano																							
84	84	84	7	5	16	34	31	30	24	29	30	8.33%	5.95%	19.05%	13.10%	40.48%	36.90%	35.71%	-1.19%	28.57%	34.52%	35.71%	1.19%
11.º Ano																							
80	80	79	6	13	9	36	25	31	27	30	31	7.50%	16.25%	11.39%	-4.86%	45.00%	31.25%	39.24%	7.99%	33.75%	37.50%	39.24%	1.74%
Total Secundário																							
164	164	163	13	18	25	70	56	61	51	59	61	7.93%	10.98%	15.34%	4.36%	42.68%	34.15%	37.42%	3.28%	31.10%	35.98%	37.42%	1.45%

## Interrupção precoce do percurso escolar

Tabela 49 - Interrupção Precoce no Ensino Básico

Ensino Básico																		
N.º total de alunos															Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)			
N.º total de alunos inscritos no EB Regular (1)			Alunos com grave excesso de faltas (EF)			Anulações de Matrícula (AM)			Que abandonaram no decurso do ano (A)			Que interromperam precocemente o percurso escolar (IPPE)						
1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
1569	1569	1538	24	65	44	1	1	2	10	19	14	11	20	16	0,70%	1,27%	1.04%	-0.23%

**Nota:** os valores indicados, por período letivo, correspondem ao acumulado desde o início do ano

Tabela 50 - Interrupção Precoce no Ensino Secundário

Ensino Secundário																		
N.º total de alunos															Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)			
N.º total de alunos inscritos no ES (1)			Alunos excluídos por excesso de faltas (EF)			Anulações de Matrícula (AM)			Que abandonaram no decurso do ano (A)			Que interromperam precocemente o percurso escolar (IPPE)						
1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
309	309	314	0	1	1	0	0	2	0	0	0	0	1	3	0,00%	0,32%	0,96%	0.64%

**Nota:** os valores indicados, por período letivo, correspondem ao acumulado desde o início do ano

## Indisciplina

**Tabela 51 - Ocorrências disciplinares no Ensino Básico e Secundário**

N.º total de alunos inscritos (1)			N.º total de Medidas Corretivas (MC)			N.º total de Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS)			N.º total Medidas Disciplinares (MD)			Medidas disciplinares por aluno (MDA)			
1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.	Var.
1878	1878	1852	242	197	171	53	34	32	295	231	203	0.16	0.12	0.11	-0.01

## Eixo

### APOIO À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

## Ação

### Turma Aberta

## Processos

Ao longo deste 3º período foi dada continuidade ao trabalho com os 17 alunos do 1º ano, cujos grupos se formaram no 2º período, não havendo alteração nos horários.

Julgo pertinente caracterizar novamente os grupos, de forma a ter presente as características especiais de cada um deles o que influenciou o seu desempenho e consequentemente o resultado final (avaliação):

Grupos:

Grupo A - formado por dois alunos, um dos quais está integrado nas alíneas a),b),d) do decreto-lei 3/2008 mas de acordo com a sua avaliação no relatório circunstanciado vai ser proposta uma reavaliação destas medidas para que o aluno possa integrar uma alínea e), o outro aluno ainda não foi submetido a nenhuma avaliação psicológica, no entanto revela dificuldades que indiciam uma possível integração deste alunos no decreto-lei 3/2008.

Estes alunos desenvolveram ao longo um trabalho a nível do pré-escolar, uma vez que revelaram um grande handicap em relação às aprendizagens do 1º ano, e embora houvesse uma ligeira evolução nas suas aprendizagens os mesmos continuam muito aquém do esperado para o 1º ano de escolaridade. Tiveram apoio diariamente (1h por dia) de forma a colmatar algumas das suas lacunas.

Grupo B - formado por 6 alunos, dois dos quais estão integrados nas alíneas a),b),d) do decreto-lei 3/2008. Deste grupo há a referir que 3 deles (entre os quais este



alunos integrados nas alíneas) que tiveram uma assiduidade irregular, sendo que dois deles ficaram retidos no 1º por faltas injustificadas, fator este que também contribuiu para o insucesso escolar destes alunos.

Desenvolveram, um trabalho de consolidação dos conteúdos trabalhados anteriormente (na sala acompanhavam a aprendizagem dos novos conteúdos, mas devido às suas dificuldades e à sua falta de autonomia, durante o apoio na turma aberta faziam uma revisão/consolidação dos conteúdos já trabalhados. Era feito um reforço mais específico para as suas necessidades - rotinas de leitura e escrita de palavras mais simples e com significado para os alunos, rotinas de identificação de sílabas e sons, contagens e cálculos com utilização de material concreto, de números até 20,...). Tiveram um apoio de 2h por dia, de forma a colmatar algumas das suas lacunas.

Grupo C e D - formados por 9 alunos (5 alunos no grupo C e 4 alunos no grupo D), que desenvolveram um trabalho de consolidação dos conteúdos trabalhados na aula (durante o apoio eram lecionados os mesmos conteúdos e aplicadas as mesmas metodologias, mas de uma forma mais individualizada e com reforço das aprendizagens uma vez que o grupo é mais pequeno e permite um apoio mais específico a cada aluno, indo diretamente ao encontro das suas dificuldades em particular). Cada grupo teve um apoio diário de 1h, de forma a colmatar algumas das suas lacunas. De salientar que houve uma aluna do grupo C, que no início do 3º período foi submetida a uma intervenção cirúrgica pelo que a sua assiduidade (que já era um pouco irregular) foi reduzida e quando a aluna regressou à escola, a professora titular optou por esta usufruir individualmente deste apoio durante alguns dias para que a mesma pudesse recuperar algumas das suas lacunas (naturais devido à sua ausência), contudo, e apesar do esforço de todos, a aluna não conseguiu atingir as aprendizagens nucleares a português e matemática.

Ao longo de todo o ano letivo o objetivo do apoio da Turma Aberta era responder, de forma mais pertinente e direta, às dificuldades dos alunos abrangidos por esta ação pois assim os alunos tinham a vantagem de, numa aula com um menor número de colegas (os alunos saíam rotativamente das salas de aula para frequentar a Turma Aberta) serem-lhe aplicadas estratégias mais individualizadas e personalizadas, tendo em conta as suas reais dificuldades. Essas estratégias foram articuladas entre as respetivas docentes titulares de turma e a docente responsável pela Turma Aberta, de acordo com os conteúdos programáticos, em

função das diferentes dificuldades. A português foram desenvolvidas atividades de reforço e aprendizagem das letras (leitura e escrita no caso do grupo B) e das letras / casos de leitura e escrita e produção de textos (grupo C/D). Na área da matemática, foram desenvolvidas, essencialmente, atividades para interiorização de conceitos e treino de procedimentos, do exercício do cálculo e da resolução de problemas).

Nas reuniões de trabalho, que eram quinzenais, avaliava-se o progresso dos alunos, debatia-se estratégias e programava-se o trabalho a desenvolver com cada grupo permitindo assim a definição adequada dos conteúdos a trabalhar com os discentes apoiados (um trabalho de colaboração e de articulação).

As estratégias utilizadas (discutidas nas reuniões de articulação e com base também na planificação mensal do departamento) foram as que julgamos serem mais adequadas a cada momento da aprendizagem bem como ao interesse e expectativa dos alunos procurando assim cativar os mesmos para melhorar o seu desempenho. O incentivo à leitura/escrita passou principalmente pela leitura de histórias/lengalengas (animação de leitura, visita à biblioteca, manuseamento de livros,...), bem como pela escrita/leitura de cartões, realização de jogos de memória, utilização de material manipulável - letras móveis, utilização de materiais audiovisuais - computador e quadro interativo,... Na área da matemática deu-se preferência aos jogos de cálculo mental, aos desafios matemáticos que envolviam situações do quotidiano, à realização de contagens em forma de jogo, bem como mais uma vez os materiais audiovisuais, uma mais-valia nos tempos atuais em que o movimento aliado à cor consegue prender a atenção/interesse dos nossos alunos.

Posso referir, com principais estratégias utilizadas, o estímulo da oralidade para aquisição de novos vocábulos (enriquecimento do vocabulário), bem como o desenvolvimento de trabalhos a partir de interesses e motivações/vivências dos alunos, principalmente a leitura/audição de histórias, recorrendo à utilização dos recursos da BE/CRE. Recorreu-se muito à utilização do quadro interativo e jogos interativos de incentivo às aprendizagens bem como ao incentivo ao cálculo mental e resolução de situações problemáticas (relacionadas com o quotidiano) através da explicitação oral dos procedimentos utilizados. Uma maior valorização, junto dos restantes colegas da turma, dos pequenos sucessos dos alunos, foi um dos fatores que mais contribuiu para o avanço nas aprendizagens destes alunos, já por si tão

pouco confiantes.

## Resultados

**Tab. 52** - Percentagem de alunos que atingiram as Aprendizagens Nucleares a Português

Aluno	Aprendizagens Nucleares (A.P.) Atingiu/Não Atingiu a Português até ao final do 3.º Período	Percentagem de Alunos que Atingiram as A.P. 3.º Período
A	Não Atingiu	76%
B	Atingiu	
C	Atingiu	
D	Atingiu	
E	Atingiu	
F	Atingiu	
G	Atingiu	
H	Atingiu	
I	Atingiu	
J	Atingiu	
L	Atingiu	
M	Atingiu	
N	Não Atingiu	
O	Atingiu	
P	Atingiu	
Q	Não Atingiu	
R	Não Atingiu	

**Tab. 53 - Percentagem de alunos que atingiram as Aprendizagens Nucleares a Matemática**

Aluno	Aprendizagens Nucleares (A.P.) Atingiu/Não Atingiu a Matemática até ao final do 3.º Período	Percentagem de Alunos que Atingiram as A.P. 3.º Período
A	Não Atingiu	82%
B	Atingiu	
C	Atingiu	
D	Atingiu	
E	Atingiu	
F	Atingiu	
G	Atingiu	
H	Atingiu	
I	Atingiu	
J	Atingiu	
L	Atingiu	
M	Atingiu	
N	Atingiu	
O	Atingiu	
P	Atingiu	
Q	Não Atingiu	
R	Não Atingiu	

## CrITÉRIOS de Sucesso / PosiÇão dos Resultados Face aos CrITÉRIOS de Sucesso

Indicadores	Dados de partida	CrITÉRIOS de Sucesso 2014 /2015	Diferencial relativo aos CrITÉRIOS de Sucesso
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a <b>Português</b> no 1.� Ano	18,7% dos alunos do 1.� ano <b>Não Atingiram</b> as metas curriculares a <b>Português</b>	80% dos alunos abrangidos pela ação, deverão <b>Atingir</b> as aprendizagens nucleares do <b>Português</b> , no 1.� ano.	A taxa de sucesso do grupo do 1� ano (76%) ficou aquém da meta prevista (em 4%).
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a <b>Matemática</b> no 1.� Ano	18,7% dos alunos do 1.� ano <b>Não Atingiram</b> as metas curriculares a <b>Matemática</b>	80% dos alunos abrangidos pela ação, deverão <b>Atingir</b> as aprendizagens nucleares da <b>Matemática</b> , no 1.� ano.	A taxa de sucesso do grupo do 1� ano (82%) <b>superou</b> a meta prevista (em 2%).

## Análise dos Resultados

Feita a avaliação dos alunos e comparando com o 2  período posso referir que os resultados, foram positivos (76% de sucesso a português e 82% de sucesso a matemática), havendo um aumento dos pontos percentuais, mais a matemática do que a português. Tal deve-se muito ao apoio individualizado, a cada um dos alunos, na constante consolidação dos conteúdos já trabalhados e ao reforço da aprendizagem do alfabeto e numeração, principalmente no grupo B. Neste período houve um aumento da dificuldade dos conteúdos programáticos (casos de leitura a português e numeração até 100 a matemática) e embora todos os alunos os trabalhassem (os alunos do grupo B mais a nível oral) alguns desses conteúdos não ficaram bem consolidados o que de certa forma poderá ser um handicap no sucesso escolar de alguns destes alunos apoiados.

Tendo em conta que a meta proposta era para que 80% dos alunos alcançassem os conteúdos considerados nucleares para o 1º ano de escolaridade, a mesma ficou aquém do proposto para este ano letivo em 4% a português, mas superou em 2% a matemática.

Frequentaram a Turma Aberta dois alunos no grupo A, que desenvolveram um trabalho a nível de pré-escolar, o que corresponde a insuficiente na sua avaliação, contribuiu para estas percentagens. Uma aluna deste grupo já está integrada no Decreto-lei n.º 3/2008 tendo-lhe sido diagnosticado um défice mental acentuado pelo que foi pedida uma reavaliação das medidas do seu PEI. Para o outro aluno vai ser pedida uma avaliação a psicopedagógica. São ambos de etnia cigana, com fracas vivências, vocabulário pobre e quase nenhum acompanhamento familiar a nível da escolaridade (pais analfabetos), bem como a nível de higiene e alimentação. Têm muita dificuldade na articulação das palavras, o que contribui e muito para a sua fraca capacidade de aprendizagem. Verificou-se alguma evolução na sua aprendizagem contudo estes alunos continuam muito aquém do necessário para frequentar um primeiro ano de escolaridade (são crianças muito imaturas, dependentes e com uma capacidade de aprendizagem muito fraca). A percentagem de sucesso (dos conteúdos considerados nucleares para o 1º ano de escolaridade) deste grupo foi 0%.

No grupo B, dos 6 alunos (4 de etnia cigana) só 1 foi avaliado com nota negativa a ambas as disciplinas. Dos restantes, um só foi avaliado positivamente a matemática e os outros atingiram as aprendizagens nucleares propostas para o 1º ano de escolaridade. Posso dizer que neste grupo houve muito trabalho por parte de alguns alunos que resultou numa evolução das aprendizagens, contudo as mesmas foram adquiridas de uma forma mais lenta que os restantes colegas da turma pelo que este grupo trabalhou maioritariamente as aprendizagens até ao alfabeto e numeração até 30. São alunos com muitas dificuldades e dois deles estão, inclusive, integrados no decreto-lei 3/2008, mas a maior parte mostrou-se interessado pela aprendizagem. Contudo, à medida que os conteúdos iam sendo mais complexos, as suas dificuldades aumentavam, logo, a sua falta de concentração/autonomia também, o que prejudicou um pouco as suas aprendizagens tornando-os mais dependentes do apoio que lhes era dado, e só com muita motivação se conseguiam resultados mais positivos. Há também a referir o cansaço do final do ano, bem como as baixas expectativas em relação ao estudo por parte de alguns alunos e a falta de hábitos de trabalho e de estudo. Pode dizer-se

que houve evolução positiva das aprendizagens e que o apoio na Turma Aberta foi uma mais-valia, tendo em conta que permitiu um acompanhamento mais individualizado dos alunos e proporcionou momentos de maior concentração e motivação para aprender. Os resultados não teriam sido os mesmos sem este apoio, pelo que estes alunos carecem de uma continuidade ao nível deste apoio, justificado pela existência de características sociais marcadas e da ainda existente dificuldade na linguagem, leitura e escrita. Neste grupo há dois alunos que ficaram retidos no 1º ano por excesso de faltas injustificadas. A taxa de sucesso (dos conteúdos considerados nucleares para o 1º ano de escolaridade) deste grupo foi de 66% a português e de 83% a matemática.

Em relação ao grupo C e D (9 alunos) há a salientar a fraca assiduidade, por motivos de saúde, da aluna do grupo C. Os alunos revelaram maior autonomia e confiança nas suas capacidades aquando a execução das tarefas elaboradas, demonstrando maior domínio da leitura e escrita, bem como o cálculo (embora sintam mais dificuldade nas situações problemáticas). A taxa de sucesso (dos conteúdos considerados nucleares para o 1º ano de escolaridade) deste grupo foi de 100% a português e de 100% a matemática.

De um modo geral os alunos apoiados tiveram, ao longo deste período, uma assiduidade regular nas aulas de apoio na Turma Aberta, sendo os resultados positivos pois os alunos fizeram uma boa evolução nas suas aprendizagens, tendo a maioria atingido uma nota positiva no seu desempenho.

## Justificação do desvio

Houve um desvio a português pois vários alunos apoiados estão integrados no Decreto-lei n.º 3/2008 e outros vão ser submetidos a avaliações psicopedagógicas por apresentarem problemas diversos e perturbações da linguagem. Alguns alunos são oriundos de meios familiares pouco estimulantes, com pais analfabetos e com baixas expectativas face à instituição escolar. Também a assiduidade irregular verificada em alguns alunos contribuiu para o insucesso.

## Eixo

### APOIO À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

## Ação

### Apoio a Português e Matemática em Itinerância no 1.º C.E.B.

## Processos

Este projeto é articulado pelos professores de apoio TEIP (Turma Aberta e Turma Itinerante), com a colaboração da coordenação do 1.º ciclo e da coordenação TEIP.

O trabalho desenvolvido e as metodologias aplicadas resultaram da articulação entre o docente do apoio TEIP e das docentes titulares das turmas de 1.º ano apoiadas, nomeadamente EB1 da Branca, EB1 da Fajarda, EB1 de Santana do Mato e EBI/JI do Couço. Essas metodologias permitiram uma melhor adequação das estratégias utilizadas, na abordagem dos conteúdos programáticos indo ao encontro das dificuldades e características de cada aluno apoiado.

Nas escolas EB1 da Branca, EB1 de Santana do Mato e EBI/JI do Couço, o apoio foi prestado dentro das salas de aula, ao ritmo do trabalho desenvolvido pelas docentes titulares. O acompanhamento dos alunos apoiados foi prestado em pequeno grupo ou individualmente. O trabalho cooperativo desenvolvido pelos docentes, TEIP e Titular de Turma, numa mesma sala permitiu uma articulação imediata, na seleção das metodologias a aplicar nos conteúdos a lecionar. Permitiu também uma rentabilização eficaz dos recursos, indo ao encontro das necessidades mais específicas e individuais de cada aluno.

Na escola EB1 da Fajarda, o apoio foi prestado maioritariamente fora da sala de aula, permitindo assim que os conteúdos fossem lecionados de uma forma mais individualizada, indo diretamente ao encontro das necessidades de cada aluno.

Na globalidade, o apoio foi prestado no sentido de colmatar as dificuldades



apresentadas pelos alunos, tendo como referência os conteúdos curriculares estabelecidos para o 1.º ano de escolaridade. Neste sentido, e em função das diferentes dificuldades, a Português foram desenvolvidas atividades práticas e de manipulação de materiais, privilegiando as seguintes estratégias: leitura de histórias; incentivo à leitura/identificação e escrita de palavras/frases; recurso a materiais manipuláveis (livros, alfabeto ilustrado, letras móveis, jogos,...); utilização do quadro interativo e de *sites* e jogos educativos; correção individual dos seus trabalhos e utilização de reforço positivo. Na área da Matemática, foram desenvolvidas, essencialmente, atividades para interiorização de conceitos e treino de procedimentos, do exercício do cálculo e da resolução de problemas.

## Resultados

### EB1 da Branca

Tab. 54 - Percentagem de alunos que atingiram as Aprendizagens Nucleares a Português - EB1 da Branca

Aluno	Aprendizagens Nucleares (A.P.) Atingiu/Não Atingiu a Português até ao final do 3.º Período	Percentagem de Alunos que Atingiram as A.P. 3.º Período
A	Não Atingiu	71%
B	Atingiu	
C	Atingiu	
D	Atingiu	
E	Não Atingiu	
F	Atingiu	
G	Atingiu	

**Tab. 55** - Percentagem de alunos que atingiram as Aprendizagens Nucleares a Matemática - EB1 da Branca

Aluno	Aprendizagens Nucleares (A.P.) Atingiu/Não Atingiu a Matemática até ao final do 3.º Período	Percentagem de Alunos que Atingiram as A.P. 3.º Período
A	Não Atingiu	71%
B	Atingiu	
C	Atingiu	
D	Atingiu	
E	Não Atingiu	
F	Atingiu	
G	Atingiu	

### EB1 da Fajarda

**Tab. 56** - Percentagem de alunos que atingiram as Aprendizagens Nucleares a Português - EB1 da Fajarda

Aluno	Aprendizagens Nucleares (A.P.) Atingiu/Não Atingiu a Português até ao final do 3.º Período	Percentagem de Alunos que Atingiram as A.P. 3.º Período
A	Atingiu	50%
B	Não Atingiu	
C	Não Atingiu	
D	Atingiu	

**Tab. 57** - Percentagem de alunos que atingiram as Aprendizagens Nucleares a Matemática - EB1 da Fajarda

Aluno	Aprendizagens Nucleares (A.P.) Atingiu/Não Atingiu a Matemática até ao final do 3.º Período	Percentagem de Alunos que Atingiram as A.P. 3.º Período
A	Atingiu	75%
B	Não Atingiu	
C	Atingiu	
D	Atingiu	

**EB1 de Santana do Mato**

**Tab. 58** - Percentagem de alunos que atingiram as Aprendizagens Nucleares a Português - EB1 de Santana do Mato

Aluno	Aprendizagens Nucleares (A.P.) Atingiu/Não Atingiu a Português até ao final do 3.º Período	Percentagem de Alunos que Atingiram as A.P. 3.º Período
A	Atingiu	75%
B	Não Atingiu	
C	Atingiu	
D	Atingiu	

**Tab. 59** - Percentagem de alunos que atingiram as Aprendizagens Nucleares a Matemática - EB1 de Santana do Mato

Aluno	Aprendizagens Nucleares (A.P.) Atingiu/Não Atingiu a Matemática até ao final do 3.º Período	Percentagem de Alunos que Atingiram as A.P. 3.º Período
A	Atingiu	100%
B	Atingiu	
C	Atingiu	
D	Atingiu	

### EBI/JI do Couço

**Tab. 60** - Percentagem de alunos que atingiram as Aprendizagens Nucleares a Português - EBI/JI do Couço

Aluno	Aprendizagens Nucleares (A.P.) Atingiu/Não Atingiu a Português até ao final do 3.º Período	Percentagem de Alunos que Atingiram as A.P. 3.º Período
A	Atingiu	100%
B	Atingiu	
C	Atingiu	
D	Atingiu	
E	Atingiu	

**Tab. 61** - Percentagem de alunos que atingiram as Aprendizagens Nucleares a Matemática - EBI/JI do Couço

Aluno	Aprendizagens Nucleares (A.P.) Atingiu/Não Atingiu a Matemática até ao final do 3.º Período	Percentagem de Alunos que Atingiram as A.P. 3.º Período
A	Atingiu	80%
B	Atingiu	
C	Não Atingiu	
D	Atingiu	
E	Atingiu	

## Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

### EB1 da Branca

Indicadores	Dados de partida	Critérios de Sucesso 2014 /2015	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a <b>Português</b> no 1.º Ano	18,7% dos alunos do 1.º ano <b>Não Atingiram</b> as metas curriculares a <b>Português</b>	80% dos alunos abrangidos pela ação, deverão <b>Atingir</b> as aprendizagens nucleares do <b>Português</b> , no 1.º ano.	A taxa de sucesso do grupo do 1º ano (71%) ficou aquém da meta prevista (em 9%).
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a <b>Matemática</b> no 1.º Ano	18,7% dos alunos do 1.º ano <b>Não Atingiram</b> as metas curriculares a <b>Matemática</b>	80% dos alunos abrangidos pela ação, deverão <b>Atingir</b> as aprendizagens nucleares do <b>Matemática</b> , no 1.º ano.	A taxa de sucesso do grupo do 1º ano (71%) ficou aquém da meta prevista (em 9%).

### EB1 da Fajarda

Indicadores	Dados de partida	Critérios de Sucesso 2014 /2015	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a <b>Português</b> no 1.º Ano	18,7% dos alunos do 1.º ano <b>Não Atingiram</b> as metas curriculares a <b>Português</b>	80% dos alunos abrangidos pela ação, deverão <b>Atingir</b> as aprendizagens nucleares do <b>Português</b> , no 1.º ano.	A taxa de sucesso do grupo do 1º ano (50%) ficou aquém da meta prevista (em 30%).
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a <b>Matemática</b> no 1.º Ano	18,7% dos alunos do 1.º ano <b>Não Atingiram</b> as metas curriculares a <b>Matemática</b>	80% dos alunos abrangidos pela ação, deverão <b>Atingir</b> as aprendizagens nucleares do <b>Matemática</b> , no 1.º ano.	A taxa de sucesso do grupo do 1º ano (75%) ficou aquém da meta prevista (em 5%).

### EB1 de Santana do Mato

Indicadores	Dados de partida	CrITÉrios de Sucesso 2014 /2015	Diferencial relativo aos CrITÉrios de Sucesso
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a <b>Português</b> no 1.º Ano	18,7% dos alunos do 1.º ano <b>Não Atingiram</b> as metas curriculares a <b>Português</b>	80% dos alunos abrangidos pela ação, deverão <b>Atingir</b> as aprendizagens nucleares do <b>Português</b> , no 1.º ano.	A taxa de sucesso do grupo do 1º ano (75%) ficou aquém da meta prevista (em 5%).
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a <b>Matemática</b> no 1.º Ano	18,7% dos alunos do 1.º ano <b>Não Atingiram</b> as metas curriculares a <b>Matemática</b>	80% dos alunos abrangidos pela ação, deverão <b>Atingir</b> as aprendizagens nucleares do <b>Matemática</b> , no 1.º ano.	A taxa de sucesso do grupo do 1º ano (100%), ultrapassou em 20% a meta prevista.

### EBI/JI do Couço

Indicadores	Dados de partida	CrITÉrios de Sucesso 2014 /2015	Diferencial relativo aos CrITÉrios de Sucesso
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a <b>Português</b> no 1.º Ano	18,7% dos alunos do 1.º ano <b>Não Atingiram</b> as metas curriculares a <b>Português</b>	80% dos alunos abrangidos pela ação, deverão <b>Atingir</b> as aprendizagens nucleares do <b>Português</b> , no 1.º ano.	A taxa de sucesso do grupo do 1º ano (100%), ultrapassou em 20% a meta prevista.
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a <b>Matemática</b> no 1.º Ano	18,7% dos alunos do 1.º ano <b>Não Atingiram</b> as metas curriculares a <b>Matemática</b>	80% dos alunos abrangidos pela ação, deverão <b>Atingir</b> as aprendizagens nucleares do <b>Matemática</b> , no 1.º ano.	A taxa de sucesso do grupo do 1º ano (80%), atingiu a meta prevista.

## Geral

Indicadores	Dados de partida	Critérios de Sucesso 2014 /2015	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a <b>Português</b> no 1.º Ano	18,7% dos alunos do 1.º ano <b>Não Atingiram</b> as metas curriculares a <b>Português</b>	80% dos alunos abrangidos pela ação, deverão <b>Atingir</b> as aprendizagens nucleares do <b>Português</b> , no 1.º ano.	A taxa de sucesso do grupo do 1º ano (74%) ficou aquém da meta prevista (em 6%).
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a <b>Matemática</b> no 1.º Ano	18,7% dos alunos do 1.º ano <b>Não Atingiram</b> as metas curriculares a <b>Matemática</b>	80% dos alunos abrangidos pela ação, deverão <b>Atingir</b> as aprendizagens nucleares do <b>Matemática</b> , no 1.º ano.	A taxa de sucesso do grupo do 1º ano (81,5%), ultrapassou em 1,5% a meta prevista.

## Análise dos Resultados

Feita a avaliação dos alunos e comparando com o 2º período posso referir que os resultados, foram positivos (74% de sucesso a português e 81,5% de sucesso a matemática), mantiveram-se assim as percentagens ao nível da Matemática e houve um aumento dos pontos percentuais, nomeadamente ao nível do Português. Tal deve-se muito ao apoio individualizado, a cada um dos alunos, na constante consolidação dos conteúdos já trabalhados e ao reforço da aprendizagem do alfabeto e numeração, principalmente no grupo B. Neste período houve um aumento da dificuldade dos conteúdos programáticos (casos de leitura a português e numeração até 100 a matemática) e embora todos os alunos os trabalhassem, alguns desses conteúdos não ficaram bem consolidados o que de certa forma poderá ser um handicap no sucesso escolar de alguns destes alunos apoiados.

Tendo em conta que a meta proposta era para que 80% dos alunos alcançassem os conteúdos considerados nucleares para o 1º ano de escolaridade, a mesma ficou aquém do proposto para este ano letivo em 6% a português, mas superou em 1,5%



a matemática.

De realçar que os conteúdos adquiridos, contabilizados, foram todos aqueles em que os alunos conseguiram concretizar as atividades ou ainda precisam de alguma ajuda para as concretizar com sucesso.

De referir ainda alguns constrangimentos pouco abonatórios para as aprendizagens dos alunos apoiados, como a notória falta de mais tempo de apoio, a falta de um espaço físico (sala) onde se possa trabalhar com os alunos apoiados fora do contexto de sala de aula (situação que é benéfica quando os alunos se distraem com bastante facilidade), como também a existência de poucos recursos informáticos (computadores), que são sem dúvida alguma um fator de motivação e aumentam a atenção do aluno na tarefa, o pouco ou nulo acompanhamento familiar de alguns dos alunos e ainda o facto de o apoio não ser sistemático, comprometendo a sequência na realização das tarefas.

Na globalidade os alunos continuam a evidenciar pouca responsabilidade, ausência de hábitos de trabalho autónomo, motivação para a realização e participação nas atividades escolares.

Utilizou-se nas aulas, sempre que possível, metodologias mais diferenciadas, mais motivadoras e ativas.

## Justificação do desvio

Algumas das dificuldades manifestadas pelos alunos, persistem principalmente devido às características dos próprios alunos, que revelam pouco interesse pela aprendizagem e pelo seu desempenho escolar (estes valores não são ou são pouco estimulados pela família), bem como pelo fraco acompanhamento familiar na resolução das tarefas escolares.

Por outro lado, alguns destes alunos foram submetidos a uma avaliação psicopedagógica e vão integrar as medidas do D.L. n.º 3/1008 por apresentarem problemáticas diversas e perturbações da linguagem de carácter permanente.

## Eixo

### APOIO À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

## Ação

### Apoio Educativo

## Processos

EB1 da Branca/EB 1 de Santana do Mato

O apoio educativo prestado aos alunos de 4º ano de escolaridade nas escolas de EB da Branca e de EB de Santana do Mato teve como objetivo a superação de dificuldades de aprendizagem dos alunos nas áreas de português e matemática, a fim destes atingirem as metas curriculares estabelecidas. Nestas duas escolas foram apoiados 10 alunos de 4º ano (5 alunos em cada uma das escolas), salientando-se que 6 destes alunos apresentam NEE.

O apoio prestado decorreu entre as 9h às 12h30, uma vez por semana na EB de Santana do Mato e duas vezes semanais na EB de Branca, repartido com o grupo de 2º ano.

As atividades desenvolvidas com os alunos foram articuladas com as docentes titulares de cada turma, procedendo-se à diferenciação necessária de acordo com as necessidades dos alunos apoiados.

Consoante a necessidade e a disponibilidade física de cada escola, o apoio decorreu em pequenos grupos, dentro da sala de aula ou numa sala de apoio.

Sempre que possível, os alunos foram integrados nas atividades da turma, ou realizaram atividades adaptadas ao seu nível de funcionalidade, pretendendo-se

aperfeiçoar os domínios onde iam demonstrando maiores dificuldades, nomeadamente na leitura, escrita, interpretação, cálculo e resolução de situações problemáticas.

EB1 do Biscainho/EB1 da Fajarda/EB1 da Lamarosa

As metodologias aplicadas foram desenvolvidas com vista a que os alunos superassem as dificuldades e atingissem as metas curriculares para o 4º ano de escolaridade.

As atividades realizadas foram articuladas com os docentes titulares de turma, respeitando as planificações elaboradas e procedendo-se à diferenciação adequada ao perfil de funcionalidade dos alunos.

O apoio decorreu em pequenos grupos dentro da sala de aula ou na sala de apoio/centro de recursos consoante a disponibilidade do espaço/escola e da tarefa a realizar.

Todos os alunos foram integrados nas atividades da turma e aperfeiçoados os domínios da leitura, escrita, interpretação, cálculo mental e resolução de situações problemáticas.

EBI/JI do Couço/ EB1 do Rebocho

As metodologias aplicadas foram desenvolvidas pela professora interveniente de acordo com o Programa e as Metas Curriculares vigentes para o 4º ano de escolaridade, com o intuito de dar resposta de forma mais pertinente e direta às dificuldades dos alunos abrangidos por esta ação.

Houve previamente um trabalho de colaboração e de articulação entre as docentes envolvidas (professora de apoio e professora titular de turma) de forma a serem selecionadas estratégias e atividades a aplicar no decorrer do apoio.

O apoio educativo incidiu nas áreas de português e matemática e foi prestado a um

total de 13 alunos do 4º ano, 11 na EBI/JI do Couço e 2 na EB1 do Rebocho.

Dos 13 alunos apoiados, 3 estão integrados no Decreto-lei nº 3/2008 mas, por não beneficiarem de apoio da equipa da Educação Especial, foram incluídos na lista do apoio educativo.

O apoio prestado decorreu em pequenos grupos, em sala de aula e por vezes em sala de apoio, desenvolvendo-se numa metodologia colaborativa com o trabalho desenvolvido pela respetiva professora titular da turma. Realizaram-se atividades programadas/planificadas para a turma e foram lecionados os mesmos conteúdos e aplicadas as mesmas metodologias, de forma mais individualizada/diferenciada, indo diretamente ao encontro das dificuldades específicas de cada aluno, na frequência de uma vez por semana, 4h para a turma A e 3h para a turma D da EBI/JI do Couço e 1h30m para a turma B da EB1 do Rebocho.

O trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo incidiu nas seguintes estratégias/atividades:

- Leituras orientadas de textos selecionados;
- Leitura expressiva de textos, no sentido de incentivar o gosto pela leitura e escrita, o treino da interpretação e enriquecimento do vocabulário;
- Tarefas de assimilação de conteúdos;
- Aulas de apoio expositivas e dialogadas;
- Utilização das TIC;
- Utilização de materiais lúdico-pedagógicos de incentivo às aprendizagens;
- Incentivo ao cálculo mental, resolução de situações problemáticas, treino de procedimentos.

## Resultados

Tabela 62 - Taxas de Sucesso dos alunos apoiados a Português

		Taxa de Sucesso													
		1.º Per.				2.º Per.				3.º Per.					
Escola	Turma	N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)	Taxa Global (%)	N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)	Taxa Global (%)	Var.	N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)	Taxa Global (%)	Var.
EB Coruche	4A				90.6%				90.6%	0.0%				97.0%	6.3%
EB Coruche	4B														
EB Coruche	4C														
EBJI Couço	A	7	7	100.0%		6	6	100.0%			6	6	100.0%		
EBJI Couço	D	5	4			5	5				5	5			
Lamarosa	C	3	3			3	3				3	3			
Couço															
Branca	C	4	4	100.0%		4	4	100.0%			5	5	100.0%		
Fajarda	A	4	4	100.0%		4	2	50.0%			4	3	75.0%		
Santana	B	5	4	80.0%		5	4	80.0%			5	5	100.0%		
Rebocho		1	1	100.0%		2	2	100.0%			2	2	100.0%		
Biscainho	B	3	2	66.7%		3	3	100.0%			3	3	100.0%		

Tabela 63 - Taxas de Sucesso dos alunos apoiados a Matemática

		Taxa de Sucesso													
		1.º Per.				2.º Per.				3.º Per.					
Escola	Turma	N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)	Taxa Global (%)	N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)	Taxa Global (%)	Var.	N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)	Taxa Global (%)	Var.
EB Coruche	4A				81.3%				87.9%	6.6%				84.8%	-3.0%
EB Coruche	4B														
EB Coruche	4C														
EBJI Couço	A	7	7	100.0%		6	6	100.0%			6	6	100.0%		
EBJI Couço	D	5	5			5	5				5	5			
Lamarosa	C	3	3			3	3				3	3			
Couço															
Branca		4	2	50.0%		5	5	100.0%			5	3	60.0%		
Fajarda	A	4	1	25.0%		4	1	25.0%			4	1	25.0%		
Santana		5	4	80.0%		5	4	80.0%			5	5	100.0%		
Rebocho		1	1	100.0%		2	2	100.0%			2	2	100.0%		
Biscainho	B	3	3	100.0%		3	3	100.0%			3	3	100.0%		

## Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Dados de partida	Critérios de Sucesso 2014 /2015	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso a Português	Taxa de sucesso: 76,9%	Taxa de sucesso superior a 60% a Português para os alunos apoiados.	<p><b>EB1 da Branca</b> Foram superados os critérios de sucesso em 40%</p> <p><b>EB1 de Santana do Mato</b> Foram superados os critérios de sucesso em 40%</p> <p><b>EB1 do Biscainho</b> Foram superados os critérios de sucesso em 40%</p> <p><b>EB1 da Lamarosa</b> Foram superados os critérios de sucesso em 40%</p> <p><b>EB1 da Fajarda</b> Foram superados os critérios de sucesso em 15%</p> <p><b>EBI/JI do Couço</b> A taxa de sucesso dos alunos apoiados nas turmas A e D (100%) superou os critérios de sucesso definidos em 40%.</p> <p><b>EB1 do Rebocho</b> A taxa de sucesso dos alunos apoiados (100%) superou os critérios de sucesso definidos em 40%.</p>

Indicadores	Dados de partida	Critérios de Sucesso 2014 /2015	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso a Matemática	Taxa de sucesso: 72,7%	Taxa de sucesso superior a 60% a Matemática para os alunos apoiados	<p><b>EB1 da Branca</b> Foram iguallados os critérios de sucesso</p> <p><b>EB1 de Santana do Mato</b> Foram superados os critérios de sucesso em 40%</p> <p><b>EB1 do Biscainho</b> Foram superados os critérios de sucesso em 40%</p> <p><b>EB1 da Lamarosa</b> Foram superados os critérios de sucesso em 40%</p> <p><b>EB1 da Fajarda</b> Os critérios de sucesso não foram atingidos, ficando aquém do estabelecido em 35%</p> <p><b>EBI/JI do Couço</b> A taxa de sucesso dos alunos apoiados nas turmas A e D (100%) superou os critérios de sucesso definidos em 40%.</p> <p><b>EB1 do Rebocho</b> A taxa de sucesso dos alunos apoiados (100%) superou os critérios de sucesso definidos em 40%.</p>

## Análise dos Resultados

### EB1 da Branca/EB1 de Santana do Mato

Os resultados obtidos espelham a eficácia do trabalho desenvolvido com os alunos, que aderiram às atividades propostas com bastante empenho e motivação. Na EB



de Santana do Mato a taxa de sucesso foi de 100% nas duas áreas curriculares contempladas pelo apoio educativo, superando assim os critérios de sucesso definidos para o presente ano letivo. Na EB da Branca a taxa de sucesso também foi de 100% na área de Português, pelo que se podem retirar as mesmas conclusões, contudo na área de Matemática a taxa de sucesso correspondeu precisamente às metas definidas para o presente ano letivo.

#### EB1 do Biscainho/EB1 da Fajarda/EB1 da Lamarosa

Os resultados foram positivos e superaram os critérios de sucesso nas escolas em que foi prestado apoio ao qual os alunos aderiram e participaram ativamente nas tarefas propostas, melhoraram os níveis de desempenho a Português e Matemática e atingiram as metas estipuladas para o 4ºano de escolaridade.

#### EB1/JI do Couço/ EB1 do Rebocho

Os alunos apoiados tiveram, ao longo do ano letivo, uma assiduidade regular nas aulas de apoio, revelando interesse e empenho na execução das tarefas propostas e na superação das suas dificuldades. Contudo o comportamento de alguns alunos nem sempre foi o melhor, revelando-se, por vezes, muito irrequietos e perturbadores do normal funcionamento destas aulas.

Durante o ano letivo, nas aulas de apoio, houve sempre um relacionamento muito bom com a professora de apoio e, na maioria das vezes, uns com os outros, embora tenha havido algumas situações de conflito entre alunos que foram resolvidas de imediato.

No que se refere aos resultados verificou-se que tanto na área de português como na área de matemática, os alunos apoiados obtiveram resultados satisfatórios ficando a taxa de sucesso nos 100%, superando as metas definidas em 40%.

## Justificação do desvio

### EB1 da Fajarda

Na Fajarda verificaram-se resultados abaixo dos critérios de sucesso, três alunos tiveram insucesso na Matemática devido às dificuldades de aprendizagem acentuadas, ausência de hábitos de estudo em casa e imaturidade cognitiva para atingirem as metas curriculares do 4ºano de escolaridade.

## Eixo

### APOIO À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

## Ação

### Grupo 5 +

## Processos

Realização de atividades de educação pré-escolar na EB1 Azervadinha2 (na localidade dos Montinhos dos Pegos) para alunos de etnia ou ascendência cigana que ingressam no 1º ano ou frequentam o 2º ano sem vivências e aprendizagens que permitam um início de escolaridade com sucesso. As atividades, abrangendo as diferentes áreas e domínios curriculares, são desenvolvidas em articulação com as turmas regulares, numa perspetiva integradora e de aproximação a uma escola mais significativa para os alunos e famílias.

Participam nas atividades crianças de 5 anos residentes nos bairros da proximidade da EB1 Azervadinha 2 e que não têm acesso a estabelecimento de educação pré-escolar da rede pública, os quais ingressam na escolaridade obrigatória no próximo ano letivo. Estes alunos pertencem a grupos de educação pré-escolar do JI de Santo Antonino e da EB Coruche, não frequentando os mesmos por dificuldades de transporte e inexistência de disponibilidade para este recurso na comunidade.

O grupo de alunos para a qual é direccionada especificamente a ação “Grupo 5+” tem um total de 12 elementos (do grupo inicial, foi transferida uma aluna para outra escola), os quais se encontram a desenvolver atividades do currículo de 1º ano, sendo constituído por:

- 2 alunos do 2º ano com participação regular (sendo um elemento com NEE) e 3

com participação pontual;

- 2 do 1º ano com participação regular;
- 1 aluno de 4º ano com participação pontual (com NEE).
- 4 crianças de 5 anos dos bairros da proximidade da escola.

A participação pontual de alunos do 2º ano insere-se essencialmente no desenvolvimento de atividades de cariz colaborativo (ex.: construção colaborativa da “Roda dos Alimentos”). A participação de alunos com NEE ocorre sempre que considerado oportuno.

São também desenvolvidas atividades em contexto de turma (envolvendo 17 e/ou 7 alunos, das turmas A ou B, respetivamente), bem como atividades inter-turmas (englobando um total de 24 alunos de 1º ciclo). Nestas atividades podem participar ainda os 4 elementos do grupo de crianças de 5 anos, oriundas de grupos de educação pré-escolar do jardim-de-infância de Santo Antonino e da EB de Coruche, sendo abrangidos, nestas dinâmicas, um total de 26 participantes por atividade (já que apenas duas crianças de 5 anos se encontram a frequentar de forma regular).

Esta ação desenvolve-se através de 2 sessões semanais, em horário letivo, sendo as atividades desenvolvidas dentro da sala (em contexto de turma) e fora da sala - átrios e espaço exterior (atividades específicas de educação pré-escolar).

As atividades, tendo como referencia as orientações curriculares e as metas de aprendizagem para a educação pré-escolar, são desenvolvidas de forma articulada com o currículo do 1.º ano, potenciando simultaneamente aprendizagens dos dois níveis de escolaridade.

As atividades inter-turmas, desenvolvidas em estreita articulação com as docentes titulares, direcionam-se essencialmente para a motivação para a aprendizagem e para a motivação para a leitura, sendo também criados alguns contexto para uma abordagem metacognitiva.

As sessões são desenvolvidas regularmente através de uma rotina pedagógica que inclui: livro partilhado na turma (momento de leitura dinamizado pela educadora com exploração de história, poema ou outro texto); atividades específicas para o

grupo de alunos que integram o “Grupo 5+”; momento de avaliação e partilha na turma relativa às atividades desenvolvidas fora do espaço da sala de aula, sempre que considerado oportuno.

Em função do planeamento conjunto entre docentes, em determinados momentos as atividades são desenvolvidas no âmbito das duas turmas, numa turma ou em pequenos grupos com participação de alunos(as) de diferentes faixas etárias e níveis de aprendizagem, valorizando-se a construção colaborativa do conhecimento.

Nos intercâmbios entre o “Grupo 5+” e os restantes alunos das turmas são desenvolvidas atividades, que pela sua transversalidade aos diferentes níveis de aprendizagem, podem ser rentabilizadas na promoção do sucesso escolar de todos os alunos, permitindo, igualmente, o acesso a recursos que habitualmente não estão disponíveis na escola (ex. materiais lúdico-pedagógicos). Destacam-se, neste âmbito, as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto “À descoberta deste mundo que é um tesouro” e, nomeadamente, a realização de visitas de estudo conjuntas e os momentos de partilha e reflexão sobre as mesmas.

As atividades e os materiais são organizados de forma a maximizar as oportunidades de aprendizagem.

A ação desenvolve-se através de uma articulação permanente com as docentes da equipa educativa da EB1 da Azervadinha 2 (muito especialmente com a docente titular da turma da qual são oriundos os alunos do 1º ano que integram as atividades. Desenvolve-se também em articulação com as docentes de educação pré-escolar dos grupos de origem das crianças de 5 anos que se encontram a frequentar o “Grupo 5+”.

A intervenção global da ação “Grupo 5+” insere-se na dinâmica “Da Escola ao Bairro e do Bairro à Escola” e articula diretamente com a ação desenvolvida em contexto de bairro (“Educação Pré-escolar em itinerância - Aquém e Além das Salas de Vidro”).

## Resultados

Tabela 64 - Taxas de Recuperação de Competências

Área	Total de competências a desenvolver	1.º Per.			2.º Per.				3.º Per.			
		Aquisições	Taxa de Recuperação de Competências por Área (%)	Taxa de Recuperação de Competências Global (%)	Aquisições	Taxa de Recuperação de Competências por Área (%)	Taxa de Recuperação de Competências Global (%)	Var.	Aquisições	Taxa de Recuperação de Competências por Área (%)	Taxa de Recuperação de Competências Global (%)	Var.
Formação Pessoal e Social	8	6	75.0%	25.4%	1	87.5%	37.3%	11.9%	1	100.0%	54.2%	16.9%
Expressões	9	2	22.2%		2	1.0%			1	55.6%		
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	13	2	15.4%		1	23.1%			2	38.5%		
Matemática	19	3	15.8%		2	26.3%			6	57.9%		
Conhecimento do Mundo	8	2	25.0%		1	37.5%			0	37.5%		
T.I.C.	2	0	0.0%		0	0.0%			0	0.0%		

## CrITÉRIOS de Sucesso / PosiÇão dos Resultados Face aos CrITÉRIOS de Sucesso

Indicadores	Dados de partida	CrITÉRIOS de Sucesso 2014 /2015	Diferencial relativo aos CrITÉRIOS de Sucesso
Periodicidade de sessões realizadas	2 sessões por semana	Manter a periodicidade de sessões bissemanal	Não existe diferencial / periodicidade bissemanal das sessões
Taxa de aquisição de competências do âmbito da educação pré-escolar	Taxa de aquisição média de competências (alunos de 1� ciclo do Grupo 5+) tendo como base a avaliação diagnóstica inicial	Melhorar taxa de aquisição média competências pr�-esc., pelo menos, 15% em relação avaliação diagnóstica inicial	Melhoria da taxa de aquisição de competências com um diferencial positivo de 39,2% em relação ao critério de sucesso estabelecido
Realização de momentos de partilha com as famílias	Realização de 1 momento de partilha com as famílias no âmbito desta dinâmica	Realização de 2 momento de partilha com as famílias	Não existe diferencial / critério de sucesso cumprido

## Análise dos Resultados

1  cr t rio de sucesso - Manter a periodicidade bissemanal das sessões

Este cr t rio de sucesso foi assegurado, tendo as atividades sido realizadas em duas sessões por semana, excetuando situações pontuais de não realização das atividades para realização de outras atividades no âmbito do Projeto TEIP, situações que se procurou compensar com o agendamento em outras datas. Realizou-se um total de 14 sessões no 3  período.

2  cr t rio de sucesso - Melhoria da taxa de aquisição média de competências de

## educação pré-escolar

Registou-se uma melhoria da taxa de recuperação média de competências de educação pré-escolar, em relação ao diagnóstico inicial, na ordem de 54,2%, superando o critério de sucesso em 39,2% no global.

Para determinação desta taxa, foram considerados, os quatro elementos de 1º ciclo com participação regular (dois de 1º ano e dois de 2º ano, não estando abrangida nestes cálculos a aluna de 2º ano com NEE).

Tal como referido na primeira monitorização deste ano letivo, relativamente às competências de educação pré-escolar, as áreas em que estes alunos revelavam maiores lacunas eram a “Matemática” e a “Linguagem Oral e Abordagem à Escrita”, situação que ainda se mantém, embora sendo áreas em que foram registados progressos muito significativos.

Neste período, para os alunos considerados nos cálculos de determinação deste critério de sucesso, os valores relativos a aquisições correspondem aos seus progressos, já que em todas as situações de aquisição, os alunos já estavam avaliados como “Em aquisição”. À exceção da aluna com NEE, nenhum aluno apresentava já no 2º período qualquer item em avaliação como “Não adquirido”.

A área de Formação Pessoal e Social (FPS) foi a que registou a maior taxa de recuperação de competências (100%), tendo todos os alunos adquirido a totalidade de competências a desenvolver (identificadas na avaliação diagnóstica), seguida da área da Matemática (57,9%) e de Expressões (55,6%). É de realçar os resultados obtidos em FPS, bem como os resultados referentes a Matemática (área com maior número de competências a adquirir - 19/aluno, em média). De referir que a taxa de recuperação nas diferentes áreas se situou entre os 37,5 e os 100%.

Dos dois alunos de 5 anos que participaram nas atividades do “Grupo 5+” de forma regular, podemos concluir que as áreas de “Matemática” e de “Expressões” foram aquelas em que se verificou um maior número de competências adquiridas (ambas com 18 competências), logo seguidas de “Linguagem Oral e Abordagem à Escrita” (17) e “Formação Pessoal e Social” (16). De referir que estes dois alunos apresentam um desenvolvimento global bastante bom comparativamente com outros alunos, residentes em contexto de bairro, da sua faixa etária - um frequentou creche e jardim-de-infância em anos anteriores; outro, não tendo frequentado, revela competências como se o tivesse feito (ao nível da oralidade,



grafismo, autonomia,...).

3º critério de sucesso - Realização de momentos de partilha com as famílias

No 3º período, foram realizados dois momentos de partilha com pais, tendo sido cumprido o critério de sucesso estabelecido.

1º “Momento de Partilha com Pais”

A dinamização deste momento de partilha teve como objetivos principais criar um espaço de aproximação Escola-Família e sensibilizar os pais sobre a importância da escola no desenvolvimento dos seus filhos, desmistificando alguns conceitos que os pais tinham relativamente à participação dos seus educando em visitas de estudo. Pretendeu-se criar um espaço de reflexão com pais sobre a importância que estas experiências têm, não só no sucesso académico dos seus filhos, mas também no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e de conhecimento do mundo. Este momento de partilha, realizou-se na EB1 Azervadinha 2, de forma articulada com a ação “Sensibilização às Famílias”, no dia 8 de maio de 2015, tendo participado 11 pais/EE e alguns irmãos de idade inferior aos alunos. Teve uma avaliação muito positiva por parte de todos os participantes, que partilharam oralmente a sua opinião e registaram a mesma em painel construído para o efeito. A estratégia de registo de opinião realizou-se através de “smiles” correspondentes a “Gostei muito”, “Gostei assim-assim” e “Não gostei”, dado existir no grupo de pais um acentuado analfabetismo e baixa literacia, tendo a sua escolha sido 100% correspondente a “Gostei muito”.

O evento constou de diferentes atividades, nomeadamente:

- Receção das famílias, com entrega de cartões identificativos dos participantes;
- Visualização dos trabalhos escolares desenvolvidos pelos alunos, no âmbito das visitas de estudo realizadas;
- Jogo de perguntas e respostas por equipas alusivo a aprendizagens relacionadas com as visitas de estudo.
- Pintura de cravos (carimbagem) para a ilustração do poema "Capitão dos Tanques", atividade realizada na sequência de uma visita de estudo à Escola-Museu

Salgueiro Maia;

- Visualização de um vídeo, produzido em Movie Maker, alusivo às experiências pedagógicas vividas pelos alunos, ao longo do ano letivo, relacionadas com as visitas de estudo.
- Partilha da canção "Capitão dos Tanques" (com texto de José Jorge Letria), pelos alunos;
- Atividade de dinâmica de grupo com pais, de reflexão relativamente à importância das visitas de estudo para o desenvolvimento pessoal e social dos seus educandos e de desmistificação de receios relativos às mesmas.

## 2º “Momento de Partilha com Pais”

Este momento de partilha, realizado no dia 11 de junho de 2015, em articulação com a ação “Sensibilização às Famílias”, teve como objetivo aproximar os pais à escola, envolvendo-os em dinâmicas lúdico-pedagógicas. Apenas pudemos contar com a participação de quatro pais e nenhum logo no início das atividades.

Apresentamos, seguidamente, as atividades desenvolvidas no evento:

- Jogos de exterior (tradicionais e outros) com participação colaborativa entre pais e filhos;
- Lanche partilhado para promover o convívio e fortalecer a relação escola-família (Nota: devido à baixa adesão dos pais a esta ação de sensibilização, esta atividade não foi realizada nesse dia);
- Jogo das cadeiras com temáticas pedagógicas (consciência fonológica);
- Pintura ao som da música, tendo sido produzidas duas telas gigantes em papel de cenário que poderão ser expostas em cada uma das salas, no início do próximo ano letivo, como forma de motivação para o envolvimento parental na vida da escola.

Nos dois “Momentos de Partilha com Pais” realizados no 3º período (e no realizado no final do ano letivo anterior) nunca foi possível contar com a participação de pais de alunos que não integravam o grupo de famílias de etnia ou ascendência cigana,

devido a dificuldades de compatibilização com compromissos profissionais e de transporte, pelo que a participação esteve sempre relacionada com elementos daquelas comunidades. De referir que este ano se registou uma redução muito significativa na adesão dos familiares a este tipo de iniciativa, comparativamente com a primeira experiência realizada que contou com a quase totalidade dos pais, e em algumas situações, com a presença simultânea de pai e mãe). Relativamente ao segundo momento de partilha, não houve abordagem prévia às famílias em contexto de bairro (através de visitas domiciliárias realizadas pela equipa de mediação escolar, para motivação para a participação no evento e explicação do seu conteúdo) tendo a divulgação sido feita apenas através de informação escrita entregue pela escola, factos que poderão ter estado na origem de um decréscimo de adesão ainda mais acentuado.

Outras considerações no âmbito da avaliação de resultados:

O índice de participação dos alunos de 1º ciclo que tiveram uma frequência regular do “Grupo 5+” situou-se entre os 64% e os 100% no 1º ano e nos 50% no 2º ano, sendo que a taxa de participação está diretamente relacionada com a assiduidade do/a aluno/a. No grupo que integrou pontualmente as atividades, o índice de participação situou-se entre os 25% e os 92% para os alunos do 2º ano e 4º ano, relativamente às atividades proporcionadas para a sua participação. O índice de participação dos alunos de educação pré-escolar, situou-se entre os 0% e os 70%, sendo que os dois alunos com participação regular, tiveram ambos uma participação de 70%. Os valores mais baixos dos resultados de participação nas atividades do “Grupo 5+” refletem um elevado absentismo escolar, que se verifica em alguns alunos que participam neste grupo de forma regular ou pontual.

A equipa educativa da EB1, nomeadamente as professoras titulares de turma e a educadora itinerante do “Grupo 5+”, procuraram criar contextos de atividades partilhadas, no sentido de motivar os alunos para a aprendizagem, bem como enriquecimento do seu vocabulário e conhecimentos em relação ao mundo alargado. Foram também proporcionadas atividades promotoras da diversificação de vivências e interações sociais, nomeadamente a visita de estudo à Escola-Museu Salgueiro Maia, a visita de estudo à biblioteca da Escola Secundária (com partilha de canções alusivas a aprendizagens realizadas e oferta simbólica de livros à biblioteca, em inglês, sobre diferentes nações) bem como as visitas de profissionais

à escola, sendo estas atividades integradas no projeto “À Descoberta do Mundo que é um Tesouro”, articuladas com as dinâmicas “Um livro... um amigo... que viaja comigo” e “As profissões na nossa escola”.

No que respeita à dinâmica “Um livro... um amigo... que viaja comigo”, a qual consiste na promoção de oportunidades de leitura e de descoberta do prazer de ler, foram realizadas algumas atividades, desenvolvidas em conjunto com as duas turmas, nomeadamente:

- organização do espaço e dinamização de uma pequena biblioteca escolar, a qual contempla um “canto de leitura” para utilização livre nos tempos de recreio (temática ou não);
- identificação do espaço de biblioteca com as letras decoradas pelas famílias no “Momento de Partilha com Pais” realizado no final do ano letivo anterior;
- dinamização de biblioteca temática “A nossa biblioteca da natureza no mundo”, integrada em atelier de ciências;
- dossier de poemas e canções;
- exploração de textos e canções

Não foi possível dar continuidade ao empréstimo domiciliário de livros, integrado na dinâmica “Um livro... Um amigo... que viaja comigo”, o qual tinha sido iniciado no ano letivo anterior e que se previa ser implementado novamente este ano letivo. Esta situação deveu-se ao facto de não ter sido possível compatibilizar a disponibilidade dos elementos da equipa de mediação escolar para as atividades preparatórias do mesmo (organização, manutenção e identificação de materiais; sensibilização às famílias em contexto de bairro) bem como para o apoio à sua dinamização em contexto de escola. De referir que os alunos se mostraram sempre muito interessados pelo retomar da atividade e, tendo sido uma dinâmica com resultados muito positivos no ano letivo anterior (realizada de modo experimental com o apoio da equipa de mediação escolar e da docente que exercia funções na EB1 Azervadinha 2, no âmbito da ação “Apoio a Língua Portuguesa e a Matemática em Itinerância”), poderá ser uma mais-valia para a valorização da escolaridade e da aprendizagem da leitura, junto dos alunos e dos seus familiares.

O “Grupo 5+” promoveu atividades para a totalidade dos alunos de 1º ciclo da EB1 Azervadinha 2, em contexto de recreio, nomeadamente através da promoção de

espaços de leitura.

Foram disponibilizados livros, materiais lúdico-pedagógicos e outros, numa articulação com a ação “R.E.D.E.-Recursos e Equipamentos para Dinâmicas Educativas”, no sentido de criar contextos motivadores e facilitadores das aprendizagens.

A equipa de mediação escolar, no âmbito da ação “Sensibilização às Famílias”, em articulação com a equipa da Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC), do Centro de Saúde de Coruche, promoveu duas sessões de sensibilização sobre Higiene Oral, na qual participaram os alunos (na 1ª sessão em contexto de sala de aula) e as famílias (numa 2ª sessão, após o tempo letivo). Participaram alunos integrados no Grupo 5+, tendo participado também (integrado na sessão para pais) um aluno que não esteve a frequentar com regularidade o Grupo 5+ por falta de transporte. Esta ação decorreu no dia 3 de junho de 2015 (vide 3ª monitorização das ações “Sensibilização às Famílias” e “Sensibilização e Partilha de Práticas”).

Ao longo do 3º período, foram privilegiados momentos de atividade conjuntas com as duas turmas e momentos de partilha com pais e irmãos mais novos.

## Eixo

APOIO À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

## Ação

**Espaço 5 +**

## Processos

Criação de um contexto de realização de atividades de educação pré-escolar na EB de Coruche para alunos de etnia cigana e outros que se encontram a desenvolver o programa do 1º ano sem vivências e aprendizagens que permitam um início de escolaridade com sucesso.

O grupo de alunos a frequentar o “Espaço 5+” tem uma constituição flexível que resulta da avaliação diagnóstica realizada pelas docentes de educação pré-escolar (do ano letivo anterior) e de 1º ciclo (atuais docentes titulares), tendo por base a identificação de lacunas na aquisição de competências ao nível da educação pré-escolar. Algumas crianças frequentam o grupo de forma regular, podendo também ser frequentado de forma pontual, de acordo com as necessidades identificadas ao longo do ano letivo.

A ação desenvolve-se em articulação com as docentes das turmas de origem e a docente da Turma Aberta.

As atividades decorrem com uma periodicidade semanal, em horário letivo, em sala (espaço alternativo à sala de aula). A EB de Coruche dispõe de uma sala de educação pré-escolar livre, completamente apetrechada, pelo que, do ponto de vista dos materiais / equipamento / espaço estão reunidas excelentes condições para o desenvolvimento das atividades no âmbito do “Espaço 5+”.

A configuração da sala apresenta um espaço central liberto de móveis no sentido de permitir o desenvolvimento de atividades de motricidade e outras que possam exigir um espaço amplo para o seu desenvolvimento.

Para o desenvolvimento das atividades no âmbito do “Espaço 5+”, a sala foi organizada em diferentes áreas, cujo apetrechamento e organização será enriquecido com a participação das crianças, de forma colaborativa, ao longo do ano letivo. A sala foi estruturada de forma a permitir disponibilizar os seguintes espaços de atividade:

- área da conversa / leitura
- área de jogo simbólico (casinha / disfarce)
- área de jogo simbólico (carrinhos / pista-cidade) / jogos de construção
- área de expressão plástica
- área de computadores
- área da escrita / jogos de mesa
- área de planeamento / jogos de matemática
- área da música
- área das experiências

Sempre que considerado oportuno, é proporcionado um momento de planeamento e/ou avaliação com as crianças.

No sentido de evitar a dispersão das crianças pelos diferentes espaços e ser possível focalizar a sua atenção nas áreas de atividade a privilegiar em cada sessão, é proporcionado um breve período de atividade livre na sala, inserido na atividade planeada pelas crianças, ao qual se seguem as propostas da educadora itinerante.

Cada sessão inicia e termina com as crianças em contexto de sala e, sempre que considerado oportuno, as atividades desenvolvidas no âmbito do “Espaço 5+” são partilhadas na turma, sendo pontualmente desenvolvidas algumas atividades

conjuntas.

Sempre que considerado oportuno, é proporcionado um momento de planeamento e/ou avaliação com as crianças.

No sentido de evitar a dispersão das crianças pelos diferentes espaços e ser possível focalizar a sua atenção nas áreas de atividade a privilegiar em cada sessão, é proporcionado um breve período de atividade livre na sala, inserido na atividade planeada pelas crianças, ao qual se seguem as propostas da educadora itinerante.

No 3º período, e perante um diagnóstico relativo a crianças não leitoras na EB de Coruche (dos 1º e 2º anos de escolaridade), em abril de 2015, houve uma alteração no tipo de intervenção, com a realização de sessões experimentais de implementação do programa “Falar, Ler e Escrever”, no âmbito da literacia emergente (competências pré-leitoras) constituindo-se, como objetivos do mesmo, contribuir para:

- a) o desenvolvimento da linguagem oral;
- b) o desenvolvimento da consciência fonológica;
- c) o desenvolvimento da consciência morfosintática;
- d) a aquisição de conhecimentos culturais sobre a leitura e sobre a escrita;
- e) a compreensão das relações entre a linguagem oral e a linguagem escrita;
- f) a sensibilização às marcas de literariedade dos textos literários.

De acordo com as coordenadoras de conteúdos da publicação que apresenta o mesmo, “a construção deste programa foi orientada pela preocupação em promover práticas integradas de educação de infância que expandissem o desenvolvimento de competências e a apetência para a leitura e para a escrita”, “numa vertente não escolarizante”, “não tendo como finalidade o ensino explícito da leitura e da escrita, aspeto que se constitui como um objetivo da aprendizagem do 1º ciclo”. O programa “Falar, Ler e Escrever” “tem como população-alvo crianças de 5 anos a frequentar o último ano de educação pré-escolar” e “procura desenvolver as competências de literacia emergente a partir da leitura integral de



obras de literatura para a infância” (2014, Viana, F.L. e Ribeiro, I.).

Destaca-se, entre outras estratégias e recursos didáticos específicos deste programa, a “Árvore das Palavras” (implementada de um forma adaptada) e o “Baú do Tesouro” (estratégia transversal não implementada, dado o escasso número de sessões experimentais).

### Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Dados de partida	Critérios de sucesso 2014/15	Posição face aos critérios de sucesso
Periodicidade das sessões	0 sessões (inexistência de resposta específica no âmbito da educação pré-escolar para alunos a desenvolver o currículo de 1.º ano)	1 sessão semanal	Cumprido

### Análise dos Resultados

A atividade manteve a sua periodicidade semanal, tendo-se realizado um total de 10 sessões. Nas situações em que não foi possível a sua realização no dia previsto, nomeadamente devido ao facto de a docente se encontrar a desenvolver outras atividades no âmbito do Projeto TEIP ou por falta da docente titular de turma, as sessões foram realizadas em outra data acordada previamente. Para tal, em

algumas semanas, a atividade teve uma periodicidade bissemanal.

No 3º período, usufruíram das atividades desenvolvidas no âmbito do “Espaço 5+”, duas crianças, de forma regular, e 14 crianças (onde se incluem as 2 anteriormente referidas) nas sessões experimentais do Programa “Falar, Ler e Escrever”, o qual teve lugar nas últimas 5 sessões, de 21 de maio a 11 de junho.

Foi efetuada uma articulação permanente, de caráter informal, com a docente titular da turma D (turma de origem das crianças que participaram de forma regular) a qual foi identificando aspetos em que as crianças apresentam lacunas ao nível do seu desenvolvimento, nomeadamente no que se refere a competências de educação pré-escolar. Tendo em conta o atraso de desenvolvimento que as duas crianças apresentam, considerámos relevante que pudessem usufruir de atividades lúdico-pedagógicas diversificadas promotoras do seu desenvolvimento global. Foi também dada continuidade ao desenvolvimento de atividades, em função das necessidades específicas diagnosticadas em conjunto com a docente titular, nomeadamente nos seguintes âmbitos: expressão oral; identificar/nomear as cores; noções topológicas; contagem; desenho da figura humana, construção e exploração de tabelas de dupla entrada, recorte, construção de puzzles de 8 e mais peças, exploração de blocos lógicos, outras. Realizaram-se 5 sessões com este tipo de atividades, dirigidas aos alunos que participaram de forma regular, tendo sido privilegiadas atividades em resposta às necessidades diagnósticas pela docente titular de turma, de forma articulada com outras propostas no âmbito da educação pré-escolar.

Foram realizados alguns momentos de planeamento e/ou avaliação. Sempre que foi considerado oportuno, as atividades foram partilhadas com os/as colegas na turma, tendo sido proporcionado um momento de atividade de expressão musical conjunto de exploração da canção “As figuras geométricas” (o qual, tendo sido já referido na 2ª monitorização, teve lugar já no 3º período).

Com base no ponto de situação realizado pela Adjunta da Diretora para os assuntos de educação pré-escolar e de 1º ciclo, em conjunto com a Coordenadora de Estabelecimento, foi possível identificar 17 alunos não leitores na EB de Coruche (dos 1º e 2º anos de escolaridade), tendo a educadora itinerante sugerido a realização de sessões experimentais de implementação do Programa “Falar, Ler e

Escrever”, tendo em conta a necessidade comum de desenvolvimento de competências promotoras da aprendizagem da leitura e da escrita. Foram ainda identificadas mais dois alunos por uma docente titular de turma. Os 14 alunos participantes nas 5 sessões realizadas no âmbito deste programa eram pertencentes às turmas 1ªA (2 alunos), 1º B (2), 1º D (3), 1º/2ª C (2), , 2º B 3 e 2º C. No decorrer da implementação destas sessões, foi sendo realizada uma articulação informal com a respetivas docentes titulares de turma, Coordenadora de Estabelecimento e Adjunta da Direção. Houve ainda articulação com a docente responsável pela Turma Aberta, no sentido de aferir lacunas ao nível da aquisição de competências do âmbito da educação pré-escolar em alunos abrangidos por aquela ação. Os motivos de não participação de 5 alunos/as estão relacionados com situações de absentismo ou opções pedagógicas da docentes titulares.

Tal como referido na monitorização anterior, os dois alunos que frequentaram as sessões do “Espaço 5+” desde o início do ano, de forma regular, apresentam um atraso global de desenvolvimento, tendo um dos elementos necessidades educativas especiais, com Programa Educativo Individual (PEI), sendo que o outro aluno não frequentou a educação pré-escolar com regularidade. Em ambas as situações, e atendendo ao acentuado desfasamento que ambos apresentam em relação ao nível de desenvolvimento expectável para a sua faixa etária, o impacto da intervenção teve uma expressão muito condicionada, ainda que com progressos efetivos. Ambos revelaram alguma dificuldade em acompanhar as sessões realizadas no âmbito do programa “Falar, Ler e Escrever”, nomeadamente em situações mais exigentes do ponto de vista cognitivo.

Destacam-se as seguintes atividades desenvolvidas no âmbito das sessões experimentais do programa “Falar, Ler e Escrever”, as quais tiveram por base a história “O Macaco do Rabo Cortado” na versão de António Torrado e Maria João Lopes:

- Reconto da história a partir de conhecimentos prévios;
- Leitura da história em voz alta pela educadora;
- Exploração de vocabulário conhecido e sua expansão;
- Exploração de expressões idiomáticas;

- Planeamento e construção colaborativa da “Árvore das Palavras”;
- Exploração das ilustrações (descrição física de espaços e personagens / inferências / índices que identificam profissões;
- Exploração de trecho da cantilena final e sua (re)construção oral com o apoio de imagens alusivas;
- Jogos de consciência fonológica com palavras que terminam com a unidade intrassilábica “ão” (jogo das cadeiras);
- Escrita de palavras e construção de ramos da “Árvore das Palavras”;
- Exploração dos nomes das profissões e variação da terminação da palavra em função do género e registo em desenho de profissões com pormenores que identificam as mesmas / legendagem;
- Exploração dos ramos da “Árvore das Palavras” e reconhecimento de palavras conhecidas / descoberta de palavras através da primeira letra ou sílaba e da comparação com legenda dos desenhos ilustrativos de profissões;
- Reconto da parte inicial da história “O Macaco do Rabo Cortado” com o apoio de marioneta - construção do discurso na 1ª pessoa do singular.

Dado o reduzido número de sessões realizadas, não foi possível construir e dinamizar o “Baú do Tesouro”, que se constitui como um repositório de palavras que as crianças vão analisando e categorizando, organizado com separadores, por ordem alfabética.

Pela mesma razão, a “Árvore das Palavras” foi explorada de uma forma adaptada, sendo os seus ramos dinamizados não só com palavras que representam um determinado som (“ão”), mas também com palavras que representavam profissões, dado que não haveria tempo para exploração de um vasto leque de palavras e foram rentabilizadas as experiências reais possíveis naquele contexto.

Apesar do reduzido nº de sessões realizadas no “Espaço 5+” (apenas 5), esta experiência permitiu concluir que:

- faz sentido a realização das atividades com o grupo total de alunos não leitores, por forma a que o percurso construído em redor de uma obra de literatura para a infância possa ser vivenciado por todos (tal como aconteceria numa sala de

jardim de infância);

- tendo em conta o desfasamento, a nível cognitivo, entre os alunos de 1º e de 2º ano, foi vantajosa a criação de um período de tempo exclusivamente para alunos do 2º ano, o que permitiu aprofundar aprendizagens que não estariam ao alcance de alunos mais novos;
- tendo em conta o âmbito da ação “Espaço 5+”, as atividades não se dirigem a alunos com NEE, sendo, no entanto possível a sua participação desde que, do ponto de vista do comportamento ou do seu compromisso cognitivo, não se coloque em causa a exequibilidade das atividades e os resultados pretendidos ao nível da aprendizagem da leitura e da escrita;
- o espaço de atividades na EB Coruche pode ser organizado em torno das dinâmicas do próprio programa, tendo ficado construída na sala 3 uma “Árvore das Palavras” que poderá, caso se entenda oportuno dar continuidade ao mesmo, ser rentabilizada como fio condutor para o reinício das atividades do próximo ano letivo;
- será muito importante manter as docentes titulares informadas sobre a participação de alunos/as das suas turmas no programa, também com um feedback regular das atividades realizadas (que poderia ter uma periodicidade mensal ou outra que se considerasse oportuna), tendo sido criado um documento experimental de partilha de informação, o qual foi entregue no final das sessões (“Nota informativa”).

Nas sessões experimentais do programa FLE realizadas no “Espaço 5+” na EB Coruche com alunos de 1º e 2º anos não leitores, foi, portanto, possível aferir a sua pertinência para a sua eventual implementação naquele contexto, ainda que sejam faixas etárias e um contexto diferente daquele para que o programa foi concebido (sala de 5 anos de educação pré-escolar).

Foi disponibilizada, pela educadora itinerante responsável pela ação, informação considerada relevante sobre o programa “Falar, Ler e Escrever”, desenvolvido na Universidade do Minho, aos docentes titulares das turmas de origem dos alunos participantes, às coordenadoras dos Departamento de Educação Pré-escolar e de 1º ciclo, à Coordenadora de Estabelecimento da EB Coruche e à Direção, tanto no que respeita ao próprio programa, como em relação à experiência realizada e ao seu

potencial para uma eventual implementação no próximo ano letivo.

Consideramos que a ação “Espaço 5+”, tanto na modalidade em que estava a ser inicialmente desenvolvida (mais abrangente), como através da eventual dinamização de sessões de implementação do programa “Falar, Ler e Escrever”, em resposta a necessidades específicas no âmbito da oralidade, leitura e escrita, poderá representar uma mais-valia na prevenção do insucesso escolar naquela escola. No momento, presente, e caso os alunos se mantenham a frequentar esta escola, encontram-se já identificados 14 alunos de 1º ciclo com perfil para integrar o “Espaço 5+”. Poderá haver ainda necessidade de dar resposta a alunos de educação pré-escolar, pelo que se torna-se muito importante que, no momento de avaliação do 3º período (e início do ano letivo), seja feito um levantamento de crianças que possam vir a beneficiar da intervenção desta ação, tanto da EB Coruche, como de outros estabelecimentos de educação pré-escolar cujas crianças venham a frequentar a EB Coruche. O programa “Falar, Ler e Escrever”, através do desenvolvimento de atividades integradoras, poderá dar resposta a uma diversidade de lacunas ao nível da aquisição de competências de educação pré-escolar por forma a responder a necessidades diagnosticadas na população escolar.

## Eixo

### APOIO À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

## Ação

### Turmas Fator + Sucesso - Português

## Processos

Tal como é mencionado no Plano de Melhoria às Aprendizagens, através da Ação "Turmas Fator + Sucesso" pretendia-se desenvolver conhecimentos fundamentais em alunos que apresentavam maiores dificuldades de aprendizagem, saindo estes ciclicamente e de forma rotativa da sala de aula, nos horários da turma, para poderem, em grupo mais restrito, e com o auxílio de outro docente, adquirir e/ ou desenvolver conhecimentos fundamentais, potenciando o sucesso e a qualidade do mesmo.

Por isso e tendo em conta o objetivo da Ação, melhorar o sucesso escolar dos alunos a Português, nos 7.º e 8.º anos, as professoras envolvidas no projeto selecionaram, como público-alvo, sobretudo os alunos com dificuldades nos vários domínios do Português. Contudo, é ainda de salientar que alguns dos alunos que necessitavam de acompanhamento mais individualizado eram, com alguma frequência, alunos com pouca autonomia, falta de atenção e de interesse pelas atividades letivas, manifestando, também, falta de trabalho e de estudo.

Desta forma, as metodologias adotadas tiveram em conta as características apresentadas pelos alunos alvo deste projeto. Estas foram, sempre que possível e conveniente, de acordo com os conteúdos lecionados, muito diversificadas. Assim, como forma de ministrar um ensino rigoroso, eficiente e mais apelativo, recorreu-se não só aos manuais, Cadernos de Atividades e Aula Digital (que contém materiais auxiliares variados), mas também a outros materiais que envolveram trabalho de pesquisa, por parte das docentes, tais como: PowerPoints retirados da Internet ou elaborados pelas próprias docentes, Trailers de filmes, músicas e

declamações de poemas.

No sentido de haver uma maior articulação entre as várias docentes, que faziam parte do projeto, foram utilizados vários meios ao nosso dispor, como as reuniões de Trabalho Colaborativo, a utilização da Dropbox e o Correio Eletrónico.

No que diz respeito às reuniões de Trabalho Colaborativo, procedeu-se à:

- Planificação dos conteúdos a lecionar;
- Análise/balanço dos resultados obtidos pelos alunos que frequentavam a Ação. Saliente-se que a conjugação dos resultados obtidos, das características e dificuldades dos alunos, levou a que houvesse reajustamentos, ao longo do ano, no que ao encaminhamento de alunos para esta Turma diz respeito.

Quanto à utilização da Dropbox, esta permitiu sobretudo:

- A partilha de materiais, entre as várias docentes;
- A planificação atempada das atividades a desenvolver diariamente;
- A atualização constante dos documentos aí presentes;
- O acesso facilitado aos materiais a utilizar na sala de aula (PowerPoint, vídeos, músicas, declamações de poemas, etc).

Relativamente ao Correio Eletrónico, este possibilitou:

- A troca de ideias permanente entre as professoras;
- O esclarecimento de dúvidas em relação a certos procedimentos a ter na sala de aula;
- A troca de documentos e materiais entre as docentes.

Em suma, as metodologias aplicadas e a cooperação entre as docentes tiveram sempre, como principal objetivo, garantir um acompanhamento mais eficaz dos alunos face às dificuldades detetadas e aprofundar os conhecimentos das mesmas, com vista a promover o sucesso escolar. No entanto, pretendeu-se também, dadas as características do público-alvo, levar os alunos a uma relação mais próxima/afetiva com a escola, uma vez que, um grupo restrito de discentes, revelavam fracas expectativas em relação à Vida Escolar.



## Resultados

**Tabela 65 - Taxas de Sucesso dos alunos apoiados a Português - 7.º Ano**

	Taxa de Sucesso														
	1.º Per.			Média Agrup	Var.	2.º Per.			Média Agrup	Var.	3.º Per.			Média Agrup	Var.
Turma	N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)			N.º Alunos Avaliados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)			N.º Alunos Avaliados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)		
7.º A	9	4	57.1%	76.2%	-19.1%	9	6	61.8%	74.7%	-12.9%	7	6	77.8%	82.7%	-4.9%
7.º B	13	5				9	3				12	7			
7.º C	12	9				13	10				15	15			
7.º D	10	3				8	1				9	1			
7.º E	11	5				12	8				6	6			
7.º F	8	8				8	7				8	8			
7.º G	14	10				9	7				6	6			

Tabela 66 - Taxas de Sucesso dos alunos apoiados a Português - 8.º Ano

	Taxa de Sucesso														
	1.º Per.			Média Agrup	Var.	2.º Per.			Média Agrup	Var.	3.º Per.			Média Agrup	Var.
Turma	N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)			N.º Alunos Avaliados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)			N.º Alunos Avaliados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)		
8.º A	11	4	53.6%	67.5%	-13.9%	13	4	29.8%	65.5%	-35.7%	6	5	71.7%	81.3%	-9.6%
8.º B	10	9				9	4				8	6			
8.º C	6	6				7	3				8	6			
8.º D	6	1				7	0				6	5			
8.º E	8	4				7	1				5	4			
8.º F	6	2				7	4				7	4			
8.º G	9	4				7	1				6	3			

## CrITÉrios de Sucesso / PosiÇão dos Resultados Face aos CrITÉrios de Sucesso

Indicadores	Dados de partida	CrITÉrios de Sucesso 2014 /2015	Diferencial relativo aos CrITÉrios de Sucesso
Taxa de sucesso dos alunos apoiados a Português	Taxa de sucesso média a Português, por ano letivo, no Agrupamento.	A Taxa de sucesso média dos alunos apoiados apresentar� um diferencial máximo de - 5,0% relativamente à taxa de sucesso média do Agrupamento, a Português.	Atingiu no 7.� ano (- 4,9%).  Não atingiu no 8.� ano (-9,6%).
Nível atingido pelos alunos apoiados a Português	Nível médio a Português, por ano letivo.	OU o nível médio, a Português, de 50% dos alunos apoiados seja maior ou igual a 3.	Atingiu nos dois anos de escolaridade (7.é e 8.� anos).

## Análise dos Resultados

Do ponto de vista da adesão, num universo de 323 alunos (173 do 7.  ano e 150 do 8.  ano), 33,7% dos mesmos beneficiaram de apoio por parte desta Ação (63 alunos do 7.  ano e 46 do 8.é), neste terceiro período. Ressalve-se que no oitavo ano, os alunos efetivamente apoiados foram 47, mas uma das alunas foi transferida neste período, pelo que o número de alunos avaliados foi 46.

Relativamente às taxas de sucesso obtidas, nos diferentes anos letivos, os resultados foram os seguintes:

- 7.  ano - 77,8% (63 alunos);
- 8.  ano - 71,7% (46 alunos);

o que se traduz, globalmente, numa taxa de sucesso de 75, 2%.

Analisando, de forma mais detalhada os resultados obtidos, no que concerne ao terceiro período, comparativamente com o segundo, verificou-se uma melhoria nas classificações dos alunos que frequentaram esta Ação. No 7.º ano de escolaridade há uma evolução na taxa de sucesso de 61,8% para 77,8% e no 8.º ano de 29,8% para 71,7%.

No que concerne ao 7.º ano, foram apoiados 63 alunos no 3.º período, destes discentes 49 obtiveram nível igual ou superior a três, o que perfaz um sucesso de 77,8%. Destaque-se, ainda, o facto de, entre estes 49 alunos, 41 (65%) obtiveram nível três e oito (12,7%) alcançaram nível quatro. Saliente-se, também, que ao longo do ano letivo foram apoiados 88 alunos só no 7.º ano. Estes números possibilitam-nos concluir que o resultado final obtido é bastante satisfatório, tendo portanto o projeto sido eficaz no apoio a este ano de escolaridade.

Se confrontarmos a taxa de sucesso dos 63 alunos apoiados no 7.º ano, mencionada anteriormente e que é de 77,8%, com a do Agrupamento, que é de 82,7% e que inclui a totalidade dos alunos deste ano de escolaridade (173), constatamos que existe um desvio de -4,9%. Portanto, esta meta também foi cumprida/atingida.

No que diz respeito ao 8.º ano, foram apoiados e avaliados 46 discentes, dos quais 33 obtiveram nível três, situando-se, assim, a taxa de sucesso nos 71,7%. Dever-se-á, também, evidenciar que ao longo do ano letivo, foram 71 os discentes que beneficiaram deste apoio, neste ano de escolaridade. Confrontando os resultados dos três períodos (53,6% no primeiro; 29,8%, no segundo e 71,7%, no terceiro) e tendo em conta o ponto de partida (primeiro período) e o ponto de chegada (terceiro período), concluímos que o resultado final é bastante satisfatório e que a Ação foi eficaz e eficiente na ajuda prestada aos alunos.

Quanto à meta que aponta para o facto da taxa de sucesso média dos alunos apoiados dever apresentar um diferencial máximo de -5,0% em relação à taxa de sucesso média do Agrupamento a Português, em cada ano de escolaridade, esta não foi atingida. Isto porque a taxa de sucesso dos discentes apoiados é de 71,7% e a taxa do Agrupamento é de 81,3%, existindo assim um desvio de -9,6%.

## Justificação do desvio

No que à disciplina de Português diz respeito, o segundo critério de sucesso para 2014/2015 apresentado foi totalmente atingido nos dois anos de escolaridade. Contudo, o primeiro critério, que aponta para um diferencial máximo de -5% entre a média de sucesso dos alunos apoiados e a taxa do Agrupamento, foi atingido apenas no sétimo ano de escolaridade.

Assim, no que diz respeito ao 8.º ano, este apresenta uma discrepância relativamente às taxas de sucesso do Agrupamento. Os resultados obtidos mostram que as dificuldades sentidas pelos discentes ainda não foram colmatadas. Estes continuam a não saber interpretar e analisar com mais pormenor e profundidade textos/enunciados/mensagens com maior complexidade textual. Além disso, revelam muitas dificuldades na redação de enunciados opinativos, nos quais devam apresentar argumentos, justificando o seu ponto de vista. Também para estes alunos, dever-se-á continuar a privilegiar um ensino mais individualizado e centrado nas suas reais necessidades. Devem, contudo, estes discentes apresentar uma maior disponibilidade para investirem na sua aprendizagem e formação escolar.

## Eixo

### APOIO À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

## Ação

### Turmas Fator + Sucesso - Matemática

## Processos

Tal como é mencionado no Plano de Melhoria às Aprendizagens, através da Ação “Turmas Fator + Sucesso” pretendia-se desenvolver conhecimentos (aprendizagens) fundamentais em alunos que apresentavam maiores dificuldades de aprendizagem, saindo estes ciclicamente e de forma rotativa da sala de aula, nos horários da turma, para poderem, em grupo mais restrito, e com o auxílio de outro docente, adquirir e/ou desenvolver conhecimentos fundamentais, potenciando o sucesso e a qualidade do mesmo.

O objetivo principal desta Ação é melhorar a taxa de sucesso a Matemática, a equipa docente envolvida referiu que, o público-alvo não apresentava apenas dificuldades nos domínios da Matemática, mas também ao nível da leitura, compreensão e interpretação de enunciados. É de salientar que estes alunos não demonstram uma atitude recetiva face à disciplina e à Escola.

Assim sendo, as metodologias adotadas tiveram em conta as características apresentadas pelos alunos alvo deste projeto. No sentido de existir uma maior articulação entre os vários docentes, foram utilizados vários meios ao nosso dispor, tais como, reuniões de trabalho colaborativo e o Correio Eletrónico.

No que diz respeito, às reuniões de Trabalho Colaborativo:

- Planificação dos conteúdos a lecionar;
- Proposta dos alunos para a frequência da Turma Fator + Sucesso, justificando a escolha dos mesmos através da referência às suas dificuldades/lacunas;
- Análise/balanço dos resultados obtidos pelos alunos que frequentaram esta ação. Saliente-se que a conjugação dos resultados obtidos, das características e dificuldades dos alunos, levou a que houvesse reajustamentos, ao longo do ano, no encaminhamento de alunos para esta Turma.

Relativamente ao Correio Eletrónico, este possibilitou:

- A troca de ideias permanentes entre os docentes;
- O esclarecimento de dúvidas em relação a certos procedimentos a ter na sala de aula;
- A troca de materiais entre os docentes.

Em suma, as metodologias aplicadas e a cooperação entre os docentes tiveram sempre como principal objetivo, garantir um acompanhamento mais eficaz dos alunos face às dificuldades detetadas e aprofundar os conhecimentos das mesmas, com vista a promover o sucesso escolar.

## Resultados

Tabela 67 - Taxas de Sucesso dos alunos apoiados a Matemática - 7.º Ano

	Taxa de Sucesso														
	1.º Per.			Média Agrup	Var.	2.º Per.			Média Agrup	Var.	3.º Per.			Média Agrup	Var.
Turma	N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)			N.º Alunos Avaliados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)			N.º Alunos Avaliados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)		
A	8	3	54.5%	65.6%	-11.1%	8	5	71.9%	71.3%	0.7%	6	5	83.7%	88.0%	-4.3%
B	a)	a)				10	5				7	6			
C	a)	a)				11	8				9	9			
D	9	7				7	5				5	3			
E	12	5				6	6				6	4			
F	5	4				5	5				5	5			
G	10	5				10	7				5	4			

a) Estas turmas não beneficiaram desta medida devido à colocação tardia da docente.



**Tabela 68 - Taxas de Sucesso dos alunos apoiados a Matemática - 8.º Ano**

Turma	Taxa de Sucesso														
	1.º Per.			Média Agrup	Var.	2.º Per.			Média Agrup	Var.	3.º Per.			Média Agrup	Var.
	N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)			N.º Alunos Avaliados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)			N.º Alunos Avaliados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)		
A	8	4	42.0%	58.9%	-16.9%	6	4	50.9%	61.7%	-10.8%	4	4	67.4%	86.5%	-19.1%
B	6	3				7	4				7	5			
C	8	4				9	4				5	3			
D	8	4				10	4				7	4			
E	6	0				7	3				7	6			
F	8	4				8	4				7	4			
G	6	2				10	6				9	5			

## CrITÉrios de Sucesso / PosiÇão dos Resultados Face aos CrITÉrios de Sucesso

Indicadores	Dados de partida	CrITÉrios de Sucesso 2014 /2015	Diferencial relativo aos CrITÉrios de Sucesso
Taxa de sucesso dos alunos apoiados a Matemática	Taxa de sucesso média a Matemática, por ano letivo, no Agrupamento.	A Taxa de sucesso média dos alunos apoiados apresentar� um diferencial máximo de - 5,0% relativamente à taxa de sucesso média do Agrupamento, a Matemática.	Atingiu no 7� ano. Não atingiu no 8�ano de escolaridade.
Nível atingido pelos alunos apoiados a Matemática	Nível médio a Matemática, por ano letivo.	OU o nível médio, a Matemática, de 50% dos alunos apoiados seja maior ou igual a 3.	Atingiu em todos os anos de escolaridade (7� e 8� ).

## Análise dos Resultados

Do ponto de vista da adesão, num universo de 336 alunos, 26% dos mesmos beneficiaram de apoio por parte desta a o.

Relativamente às taxas de sucesso obtidas pelos alunos apoiados, nos diferentes anos letivos, os resultados foram os seguintes:

- 7  ano: 83,7% (36 alunos)
- 8  ano: 67,4% (31 alunos)

O que se traduz, globalmente, numa taxa de sucesso de 75,28%.

Analizando de forma mais pormenorizada, no que diz respeito ao sétimo ano, verificou-se uma melhoria significativa dos resultados relativamente ao período anterior. No entanto, os alunos continuam a revelar dificuldades ao nível da interpreta o e compreensão de enunciados orais e escritos, ao nível do raciocínio lógico e/ou abstrato, na aplica o de conhecimentos e na resolu o de problemas. Alguns alunos revelaram também falta de aten o/ concentra o e pouco empenho

na realização das tarefas que foram propostas na sala de aula.

No oitavo ano, os alunos melhoraram os resultados comparativamente aos períodos anteriores, revelando um maior empenho na realização de todas as tarefas propostas, assim como, uma maior autonomia na realização das mesmas.

Contudo, alguns destes alunos continuam a revelar alguma falta de atenção e concentração na realização das atividades propostas, e a manifestar algumas dificuldades na interpretação de enunciados, na resolução de problemas, no cálculo mental, na comunicação matemática, e no raciocínio lógico e abstrato, não conseguindo expressar o pensamento matemático de forma organizada.

### Justificação do desvio

Quanto às metas inicialmente propostas:

- “O nível / classificação média, a Matemática, de 50% dos alunos apoiados seja maior ou igual a 3, em cada ano de escolaridade”.

Relativamente a esta meta proposta, esta foi totalmente atingida em todos os anos de escolaridade.

- “A Taxa de sucesso média dos alunos apoiados apresentará um diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média do Agrupamento, a Matemática, em cada ano de escolaridade”,

Quanto a esta meta foi apenas atingida no 7º ano sendo que, no oitavo ano se verificou um diferencial de -19,1%.

Tais resultados devem-se, essencialmente, ao facto dos alunos revelarem dificuldades:

- Ao nível da interpretação de enunciados matemáticos;
- No domínio de técnicas e procedimentos específicos da disciplina;
- Na utilização e compreensão da linguagem matemática;

- Na resolução de problemas e no raciocínio lógico e/ou abstrato.

Salienta-se, ainda, o facto de os alunos revelarem pouca persistência, falta de autonomia e atenção/ concentração na realização das tarefas propostas, assim como, dificuldades em expressar o pensamento matemático.

## Eixo

### APOIO À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

## Ação

### Assessorias Pedagógicas - Português

## Processos

As assessorias decorrem semanalmente durante um tempo letivo de 90 minutos.

As docentes titulares das turmas informam anteriormente as docentes que prestam assessoria sobre os conteúdos que vão ser abordados durante esse tempo letivo. As professoras titulares lecionam a sua aula e, sempre que necessário, as professoras que prestam assessoria vão circulando pela sala, dirigindo-se junto dos alunos que solicitam a sua ajuda. Desta forma, auxiliam as docentes titulares das turmas, esclarecendo dúvidas pontuais dos discentes, fornecendo um apoio mais individualizado junto dos que têm mais dificuldades durante a realização das tarefas práticas ou apoiando o desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos que revelam maiores capacidades.

Consideram todas as docentes envolvidas que os alunos aderiram às metodologias ativas, desenvolvidas no contexto das assessorias.

Verifica-se que os alunos foram adquirindo gradualmente alguma autonomia e revelam, agora, mais maturidade.

Entendem, finalmente, que esta ação deverá continuar no próximo ano, de forma a melhorar a qualidade do sucesso.

## CrITÉrios de Sucesso / PosiÇão dos Resultados Face aos CrITÉrios de Sucesso

Indicadores	Dados de partida	CrITÉrios de Sucesso 2014 /2015	Resultados	Diferencial relativo aos CrITÉrios de Sucesso
Taxa de sucesso (percentagem de alunos com classificação positiva) na disciplina de Português	Taxa de sucesso média a Português, no 9.�o ano de escolaridade, no ano letivo 2013-14:  • 3.�o Período: <b>88,5%</b>	Melhorar os dados de partida (a taxa de sucesso) em 3%	Taxa de sucesso média a Português, no 10.�o ano de escolaridade, no ano letivo 2014-15:  • 3.�o período <b>98,0%</b>	Foi superada a meta contratualizada.
Taxa de alunos com classificação superior a 13 a Português, no 10.�o ano.	Percentagem de alunos com classificação superior a 13 a Português, no 10.�o ano, no ano letivo 13/14:  • 3.�o Período: <b>43,6%</b>	OU: Melhorar a taxa de alunos com classificação superior a 13 em 5 %	Percentagem de alunos com classificação superior a 13 a Português, no 10.�o ano, no ano letivo 14/15:  1�o P - 21,35% 2�o P - 28,43% 3�o P - <b>39,21%</b>	Tendo em conta os dados de partida, verifica-se que a qualidade do sucesso aumentou do 1�o para o 3�o período, gradualmente, cerca de 17,86%.  Meta não atingida.

## Análise dos Resultados

As docentes de Português, 10 o Ano, em reunião com as Docentes que prestam assessorias, analisaram a evolução da qualidade dos resultados obtidos e concluíram que houve uma melhoria geral nas várias turmas. O desempenho dos alunos evoluiu claramente, tendo havido um aumento na média das turmas do primeiro até ao terceiro período de 4,14%. Concluíram, assim, que a assessoria se tem revelado um recurso bastante favorável às aprendizagens, facilitando a evolução do desempenho dos alunos no que toca aos vários domínios.

## Justificação do desvio

Apesar do ligeiro desvio, no que respeita à qualidade do sucesso, o balanço é positivo.

## Eixo

**APOIO À MELHORIA DAS APRENDIZAGENS**

## Ação

**Assessorias Pedagógicas - Matemática**

## Processos

As assessorias decorrem semanalmente durante um tempo letivo de 90 minutos.

Esta ação está a ser implementada nas turmas A e B do 10º ano, sendo dinamizada por dois professores de Matemática. Os docentes titulares das turmas informam anteriormente os docentes que prestam assessoria sobre os conteúdos que vão ser abordados durante esse tempo letivo. Os professores titulares lecionam a sua aula e, sempre que necessário, os professores que prestam assessoria vão circulando pela sala, dirigindo-se junto dos alunos que solicitam a sua ajuda.

O trabalho realizado nas aulas incide sobretudo, na resolução de atividades de aplicação e/ou consolidação de conhecimentos e na exploração e resolução de problemas. O facto de se encontrarem dois professores na sala de aula possibilita um apoio mais individualizado aos alunos. Assim, esta ação pretende promover e desenvolver as aprendizagens dos alunos, potenciando o seu sucesso e a qualidade do mesmo.



## Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Dados de partida	Critérios de Sucesso 2014 /2015	Resultados	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso (percentagem de alunos com classificação positiva) na disciplina de Matemática	Taxa de sucesso média a Matemática, no 9.º ano de escolaridade, no ano letivo 2013-14: • 3º Período: <b>73,85%</b>	Melhorar os dados de partida (a taxa de sucesso) em 5%	Taxa de sucesso média a Matemática, no 10.º ano de escolaridade, no ano letivo 2014-15: • 3º Período: <b>75%</b>	<b>-1,15%</b>  Meta não atingida.
Taxa de alunos com classificação superior a 13 a Matemática, no 10.º ano.	Percentagem de alunos com classificação superior a 13 a Matemática, no 10.º ano, no letivo 13/14: • 3º Período: <b>44,93%.</b>	OU: Melhorar a taxa de alunos com classificação superior a 13 em 3 %	Percentagem de alunos com classificação superior a 13 a Matemática, no 10.º ano, no letivo 14/15: • 3º Período: <b>48,1%</b>	<b>0,17%</b>  Meta atingida.

## Análise dos Resultados

Os resultados obtidos foram positivos, uma vez que o critério “Melhorar a taxa de alunos com classificação superior a 13 em 3 %” foi atingido. Verificou-se, assim, uma melhoria na qualidade do sucesso dos alunos.

Em relação ao critério “Melhorar os dados de partida (a taxa de sucesso) em 5%”, apesar deste não ter sido atingido, ainda assim regista-se uma melhoria na taxa de sucesso em relação ao ponto de partida.

Considera-se que o trabalho desenvolvido pelos intervenientes tem-se revelado proveitoso, verificando-se uma melhoria significativa nos resultados obtidos no

final do terceiro período comparativamente com os obtidos no segundo.

Assim, propõe-se a continuidade desta ação para o próximo ano letivo, com vista a prosseguir as estratégias implementadas, melhorando o desempenho dos discentes e contribuindo para a qualidade do seu sucesso.

## Eixo

### RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIAS-COMUNIDADE E PARCERIAS

## Ação

### Educação Pré-Escolar em Itinerância: “Aquém e Além Salas de Vidro”

## Processos

#### A) “Aquém das salas de vidro”:

Realização de sessões conjuntas adultos/bebés - desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas, nos bairros de população de etnia ou ascendência cigana da Azervadinha, “Pinheira” e Montinhos dos Pegos, com a participação de entidades parceiras e com base em diagnósticos partilhados. Estas sessões, contam com a presença/participação dos familiares. (especialmente mães/avós) numa perspetiva de capacitação das famílias relativamente à prevenção de situações de risco diagnosticadas, bem como à criação de condições promotoras de um desenvolvimento mais harmonioso das crianças com idade inferior a 3 anos. Esta componente da atividade com famílias desenvolve-se exclusivamente em contexto de bairro.

#### B) “Além das salas de vidro”:

Acompanhamento da integração das crianças de 3 a 5 anos de idade em contexto de Jardim de Infância (sala de aula / refeitório) - junto das crianças, da equipa educativa do JI e das famílias. Esta componente da atividade desenvolve-se em contexto de JI e em contexto de bairro.

Esta ação insere-se na dinâmica “Da Escola ao Bairro e do Bairro à Escola” e surge

na continuidade da dinâmica “Salas de vidro” desenvolvida em contexto de bairro desde 2010 no âmbito da “EPEI - Educação Pré-escolar em Itinerância”. Constitui-se como uma iniciativa deste agrupamento de escolas que está a ser desenvolvida num contexto educativo com características muito próprias, o qual se tem pautado por recorrentes percursos de absentismo, indisciplina e de insucesso escolar. O distanciamento da generalidade das famílias, dos bairros alvo, relativamente à escolaridade obrigatória conduziu, ao longo de anos, à chegada de alunos ao 1.º ano de escolaridade com faixas etárias muito desfasadas dos 6/7 anos, sem contacto com a educação pré-escolar e com graves lacunas ao nível do desenvolvimento global, com particular expressão no âmbito da interação social e da oralidade.

A participação direta de parceiros, nomeadamente da Equipa Local de Intervenção (ELI) de Coruche e Salvaterra de Magos, que se iniciou este ano letivo com o novo formato da ação (“Aquém e Além das Salas de Vidro”) abre uma nova etapa na intervenção junto das comunidades de etnia ou ascendência cigana, muito especialmente no que respeita à intervenção em contexto de bairro. É acentuado o cariz preventivo da ação, passando a abranger crianças com idade inferior a 3 anos, através de metodologias que visam, não só a intervenção direta com as mesmas, mas também a capacitação dos adultos.

Podemos referir algumas estratégias referentes a “Aquém das Salas de Vidro”:

- atividades lúdico-pedagógicas desenvolvidas em sessões conjuntas adultos/bebés (exploração de canções com o apoio de imagens e objetos lúdicos / outras atividades promotoras da estimulação sensorial, do conhecimento do mundo);
- construção progressiva de portefólio personalizado para cada família com registos alusivos às sessões, apoiados em escrita pictográfica (destinatários maioritariamente não leitores);
- sensibilização das famílias para a frequência de educação pré-escolar.

Podemos referir algumas estratégias referentes a “Além das Salas de Vidro”:

- acompanhamento do processo de integração de crianças em jardim de infância, em contexto escolar e de bairro;
- visitas regulares ao jardim de infância de acolhimento;

- ações de sensibilização junto da equipa educativa do jardim de infância de acolhimento (educadoras de infância e assistentes operacionais / auxiliares de ação educativa) nomeadamente sobre a cultura cigana;
- desenvolvimento de atividades conjuntas mães/crianças em contexto de jardim de infância, em articulação com as educadoras dos grupos (incluindo famílias residentes nos bairros que não frequentam o jardim de infância por dificuldades de transporte).

Tendo em conta que a generalidade das crianças em idade pré-escolar, apesar de matriculadas, não se encontra a frequentar o jardim-de-infância (pelas dificuldades de transporte já referidas em monitorizações anteriores e pela inviabilidade de obter este recurso na comunidade) as atividades em contexto de bairro, embora sendo direcionadas para o grupo de 0 a 3 anos, abrangem também as crianças de 3 a 6 anos de idade. Neste grupo, incluem-se as crianças de 5 anos que frequentam as atividades do “Grupo 5+” na EB1 Azervadinha 2, as quais decorrem em outro horário.

A dinamização das sessões de intervenção em contexto de bairro designadas por “Aprender Brincando”, é da responsabilidade da equipa de mediação escolar do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), na qual se inclui a educadora itinerante, uma educadora social e uma técnica de serviço social, sendo realizadas em parceria com uma terapeuta da fala e uma psicóloga da Equipa Local de Intervenção (ELI) de Coruche e Salvaterra de Magos (Intervenção Precoce). Toda a intervenção tem por base uma perspetiva transdisciplinar, tanto no que respeita à organização e preparação das sessões, como à sua dinamização.

No que respeita à intervenção no âmbito da componente “Aquém das salas de vidro”, tal como o que acontecia com a dinâmica “Salas de Vidro”, as atividades desenvolvem-se numa área central e “neutra” do bairro, ao ar livre, previamente acordada na comunidade. Cada acompanhante (geralmente mãe ou avó) leva uma cadeira para este espaço, sendo as cadeiras colocadas em meia-lua para que os adultos possam estar com os bebés ao colo a participar nas atividades. No espaço é disponibilizada uma manta para as restantes crianças (de 3 a 6 anos de idade ou outras que, eventualmente, estejam no bairro). Num dos bairros, são também disponibilizados espaços interiores de utilização partilhada, o que permite que as atividades se possam realizar, mesmo em condições atmosféricas adversas.

Relativamente à intervenção em contexto de bairro no âmbito da componente “Além das salas de vidro”, a mesma desenvolve-se essencialmente através de contactos de proximidade com cada família, geralmente no próprio domicílio. A intervenção em contexto escolar (jardim de infância), no âmbito desta componente, junto das crianças integradas em estabelecimento de educação pré-escolar, decorre através da articulação informal com docentes e assistentes operacionais, bem como de visitas realizadas em momentos da componente não letiva, nomeadamente no período de almoço das crianças, nos quais se estabelece uma interação com as criança e são dinamizadas algumas atividades ao nível da expressão oral (partilha de canções e cantilenas).

Esta ação conta com a colaboração direta e indireta de diferentes parceiros locais e nacionais, articulando diretamente com a EB1 da proximidade e com as ações do Plano de Melhoria TEIP “Grupo 5+”, “Sensibilização às Famílias”, “Mediação e Acompanhamento” e “Centro de Recursos”.

## Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Dados de partida	Critérios de sucesso 2014/15	Posição face aos critérios de sucesso
Taxa média de participação de famílias nas sessões realizadas	Levantamento realizado identificou 11 crianças de idade inferior a 3 anos nos 3 bairros referidos	Taxa média de participação de 50% de familiares com crianças com idade inferior a 3 anos nas sessões.	Superado
Taxa de sessões realizadas em parceria	O sessões realizadas em parceria	Taxa de sessões realizadas em parceria com um valor mínimo de 33% relativamente ao local de sessões	Superado
Taxa de acompanhamento de crianças nos bairros referidos em processo de integração em JI	N.º de matrículas em educação pré-escolar realizadas para o ano letivo 2014/15 num total de 11	Taxa de acompanhamento dos alunos em processo de integração em JI mínimo de 80%	Superado
Taxa de alunos acompanhados no âmbito da EPEI que mantêm a frequência de grupo de educação pré-escolar até ao final do ano letivo	Dado de partida inexistente	Taxa de alunos acompanhados pela EPEI a manter frequência em educação pré-escolar até ao final do ano letivo de 33%.	Superado

## Análise dos Resultados

1º e 2º Critérios de sucesso - Taxa de participação das famílias nas sessões / sessões realizadas em parceria

Para além de outros momentos de intervenção em contexto de bairro, nomeadamente através de visitas domiciliárias realizadas pela equipa de mediação escolar, foi desenvolvida intervenção nos bairros de população de etnia ou ascendência cigana dos Montinhos dos Pegos e da Azervadinha, em parceria com a equipa da ELI - Equipa Local de Intervenção, tendo participado nas atividades duas técnicas desta equipa - uma psicóloga e uma terapeuta da fala.

No período anterior tinham sido referidas três sessões realizadas, uma de lançamento da atividade e duas desenvolvidas no âmbito da promoção de competências comunicativas e da promoção de competências de relação interpessoal e social, com vista a um desenvolvimento harmonioso das crianças (todas as sessões implementadas em 2 bairros). As dinâmicas realizadas em parceria com Intervenção Precoce (IP), designaram-se “Aprender Brincando” e consistiram na realização de atividades lúdico-pedagógicas com adultos e bebés, nomeadamente relacionadas com a exploração de canções.

Neste período foram realizadas duas sessões (realizadas em 2 bairros), uma das quais em conjunto com a equipa de IP. Nas sessões, essencialmente focadas na estimulação sensorial e no relacionamento interpessoal, foram utilizados diferentes materiais como bola gigante, balões ultraleves, piscina de bolas, bolas de sabão, os quais eram explorados privilegiando uma interação próxima mãe/bebé.

No que se refere ao 1º critério de sucesso, registou-se a adesão da totalidade de famílias com crianças de idade inferior a 3 anos, nos bairros em que foi desenvolvida intervenção no âmbito desta ação, o que corresponde a uma adesão de 100% (superando o valor previsto em 50%). De referir que aderiu também a totalidade das famílias com crianças em idade pré-escolar, incluindo as mães das duas crianças que se encontram a frequentar JI na EB Coruche. Maioritariamente os acompanhantes foram as mães, tendo os bebés sido também acompanhados por



avós, tias, pai e irmãos.

Apesar do interesse manifestado pelas mães de crianças do bairro da “Pinheira”, não se tem mostrado viável a junção das famílias no bairro da Azervadinha, pelo que será de considerar, futuramente, a realização de sessões especificamente naquele bairro, onde existe uma criança de idade inferior a 3 anos e 2 de idade entre os 3 e os 5 anos.

Tal como foi referido nas monitorizações anteriores, a falta de transporte para os alunos que estão inscritos em jardim-de-infância, condiciona o tipo de intervenção que se pretende realizar no âmbito da componente “Aquém das salas de vidro”, impedindo que a mesma esteja focalizada na faixa etária dos 0-3 anos, de acordo com o previsto. Assim, as atividades, embora tenham sido planeadas tendo em atenção as necessidades específicas das crianças deste grupo e respetivos adultos acompanhantes, abrangeram também as crianças mais velhas (de 3 a 6 anos), uma vez que, entretanto, não foi solucionada a questão do acesso dos mesmos a estabelecimento de educação pré-escolar.

No que se refere ao 2º critério de sucesso, tendo existido parceria com a equipa da ELI na preparação e dinamização das três sessões, no período anterior, a taxa de realização de sessões em parceria correspondeu a 100% (superando o previsto em 67%) e a taxa referente a este período corresponde a 50% (superando o previsto em 17%), sendo que, no total das sessões organizadas e dinamizadas conjuntamente, 80% correspondem a uma realização parceria com a IP, pelo que o critério foi superado em 47%.

Neste período deu-se continuidade à construção do portefólio personalizado, com registos relacionados com as atividades realizadas, por forma a permitir a interação entre adultos e crianças / bebés entre cada sessão. Com a colaboração da equipa de Intervenção Precoce, as canções partilhadas com as famílias foram escritas com o apoio de símbolos (ARASAAC), por forma a tornar acessível a informação a elementos que não sabem ler (adultos analfabetos e crianças ainda não leitoras).

Participaram nas atividades vinte e uma crianças, das quais dez têm idade inferior a 3 anos e onze têm idade pré-escolar e estão inscritas em jardins-de-infância, não frequentando por falta de transporte (nove inscritas na Escola Básica de Coruche e duas no Jardim de Infância de Santo Antonino). De referir que não participou nas

atividades qualquer criança do bairro da “Pinheira” (num total de três, duas das quais em idade pré-escolar e inscritas na Escola Básica de Coruche, sem frequência por falta de transporte). Foram identificadas algumas situações de residência temporária no bairro da Azervadinha, mas em relação às quais não foi possível estabelecer relação com vista à participação das crianças nas atividades (não existindo quaisquer dados sobre as mesmas).

### 3º Critério de sucesso - Taxa de acompanhamento a alunos em processo de integração em JI

De acordo com o referido na monitorização relativa ao 1º período e ao 2º período, este critério de sucesso encontra-se superado, uma vez que existiu o efetivo acompanhamento, em contexto de JI, do único aluno que esteve em processo de integração em estabelecimento de educação pré-escolar (EB Coruche). Foi dada continuidade ao acompanhamento dos dois alunos que já tinham frequentado o JI na EB Coruche, de forma regular, no ano anterior, nomeadamente em contexto não letivo (período de almoço) e junto das famílias. Verificou-se articulação com as educadoras titulares dos grupos de jardim-de-infância da EB Coruche, no sentido do acompanhamento da frequência das crianças, bem como na identificação de estratégias de preparação da integração das crianças que não estão a frequentar.

Para além desta intervenção, a equipa de mediação escolar do GAAF continuou, no entanto, a acompanhar as restantes famílias com crianças matriculadas nos grupos de educação pré-escolar do JI de Santo Antonino e da EB Coruche (num total de 10), as quais nunca chegaram a frequentar por persistência das dificuldades de transporte, sendo esta intervenção realizada em contexto de bairro, numa perspetiva de proximidade para com as famílias (nos momentos das sessões mães / bebés ou nos domicílios).

Do grupo de crianças que ainda não frequentaram o JI neste ano letivo, quatro encontram-se no ano anterior à escolaridade obrigatória, tendo as famílias manifestado interesse em que as mesmas participassem nas atividades promovidas no âmbito da ação “Grupo 5+”, a desenvolver na EB1 Azervadinha 2, duas manhãs por semana, por parte das crianças que já completaram os 5 anos de idade. Embora a adesão tenha sido de 100%, e a totalidade das crianças nestas condições tenham iniciado a frequência do “Grupo 5+” no final do 1º período, apenas duas

continuaram a frequentar com regularidade.

De referir que, por dificuldade de compatibilização de datas com outras atividades no âmbito do projeto TEIP, não foi possível dar seguimento à proposta resultante da articulação com as educadoras titulares dos grupos da EB Coruche, na qual se previa a realização de atividade em JI direcionada a mães, na qual pudessem contactar com vivências relacionadas com a educação pré-escolar, sendo convidadas mães de crianças que não estão a frequentar o JI no momento presente. Pretendia-se, desse modo, criar/manter a proximidade ao contexto de JI, por forma a melhorar o conhecimento das mesmas em relação às atividades de JI e, no caso das situações de não frequência, a facilitar a futura integração das crianças. Apesar de não ter sido possível realizar esta experiência, consideramos pertinente a realização deste tipo de iniciativas no próximo início ano letivo, já que vários elementos da comunidade educativa a consideravam uma possível mais-valia para o processo de integração (equipa do GAAF, docentes do JI e elementos da equipa de Intervenção Precoce).

Como foi referido na monitorização anterior, registou-se uma taxa de acompanhamento das crianças de 100%, o que permitiu superar o critério de sucesso definido em 20%, ainda que esta taxa de sucesso não reflita uma taxa de integração minimamente satisfatória, já que, pelos impedimentos de transporte, e apesar da motivação das famílias, 11 das 13 crianças em idade pré-escolar residentes nos bairros da Azervadinha, Pinheira e Montinhos dos Pegos continuam sem frequência de educação pré-escolar.

4º Critério de sucesso - Taxa de alunos acompanhados que mantêm a frequência de JI até final de ano letivo

Tal como foi referido na monitorização relativa aos 1º e 2º períodos, registou-se frequência de jardim-de-infância (JI), no início do ano letivo, por parte de 3 crianças, sendo 2 com frequência de forma regular desde o ano letivo anterior e 1 criança que frequentou apenas 15 dias, sendo que apenas duas das crianças acompanhadas no âmbito da EPEI se mantiveram a frequentar educação pré-escolar até ao final do ano letivo 2014/2015.

Tal como referido anteriormente, deu-se continuidade ao acompanhamento da integração de pré-escolar dos alunos que se encontravam a frequentar o grupo de

JI da EB Coruche, tanto junto da família como em contexto educativo, nomeadamente nos espaços de componente não letiva.

A taxa de alunos acompanhados pela EPEI a manter a frequência de JI é de 67%, situação que supera os critérios de sucesso estabelecidos. Porém, consideramos que os resultados não são satisfatórios, já que se referem apenas a um universo de 3 crianças que tiveram a possibilidade de iniciar as atividades (de um total de 13 em idade pré-escolar com possibilidade de frequência de JI) e 2 não são novas inscrições.

Outras atividades realizadas:

As sessões de sensibilização às famílias no âmbito da Prevenção de Acidentes na Infância, numa iniciativa do CLDS+ Coruche Investe em articulação com a Intervenção Precoce (ELI) e a equipa de Mediação Escolar do GAAF, tendo como parceira APSI - Associação para a Promoção da Segurança Infantil, continua a aguardar a confirmação de possibilidade da sua realização, uma vez que esta associação se candidatou a fundos destinados a educação parental, nos quais se enquadra esta ação. Tendo o CLDS+ Coruche Investe cessado as suas funções em junho, prevê-se que a iniciativa transite para outra equipa da Cáritas de Coruche, por forma a rentabilizar o financiamento que possa vir a ser atribuído para a realização das sessões (3 em cada bairro, com diferentes temáticas).

A pedido da Direção-Geral de Educação (DGE), foram realizadas, pela educadora itinerante responsável pela ação, diversas atividades relacionadas com a partilha de Boas Práticas a nível internacional, todas referentes à intervenção desenvolvida em contexto de bairro, nomeadamente no âmbito da ação “Educação Pré-escolar em Itinerância: Aquém e Além das Salas de Vidro” (e ação anterior “Educação Pré-escolar em Itinerância: Salas de Vidro):

- resposta ao questionário “Learner Support Measures - Good Practices” e compilação de documentação produzida de 2009/2010 a 2013/14 relativa à ação “Educação Pré-escolar em Itinerância - Salas de Vidro”, para realização de uma partilha de Boas Práticas a nível da comunidade europeia;
- apresentação de comunicação com o título “”From school to the neighbourhood... From the neighbourhood to school - A path of change”, a qual

teve lugar no Agrupamento de Escolas de Santo António (Barreiro), no dia 7 de maio de 2015, dirigida a um grupo de elementos do Ministério de Educação da Turquia que se encontrava a realizar uma Visita de Estudo (“Study Visit on Increasing Primary School Enrolment Rates”), no âmbito da prevenção do abandono escolar precoce.

- Colaboração na realização de um Poster para apresentação desta ação, enquanto Boa Prática, tendo como foco o desenvolvimento da linguagem e o envolvimento parental, para apresentação, por elementos da DGE, em evento a realizar no Luxemburgo.

Nas monitorizações anteriores já tinham sido referidas outras atividades relacionadas com a partilha de práticas, das quais destacamos, no âmbito desta ação:

- participação na iniciativa do CLDS+ Coruche Investe “Conversando sobre: Intervenção Social com Comunidades Ciganas” com comunicação intitulada “Da Escola ao Bairro ... do Bairro à Escola - um percurso rumo à mudança”, a qual incidiu sobre as ações “Educação Pré-escolar em itinerância: Salas de Vidro” e “Educação Pré-escolar em itinerância: Aquém e Além das Salas de Vidro” (7 de novembro de 2014);

- Colaboração com a coordenadora da equipa de Intervenção Precoce (ELI de Coruche e Salvaterra de Magos) no âmbito da sua participação no Seminário “Transatlantic Forum on Inclusive Early Years” (TFIEY) e no Encontro da Sub-Comissão Regional de Lisboa e Vale do Tejo do SNIPI (a 14 de novembro de 2014), nos quais foi partilhada, numa perspetiva de disseminação de Boas Práticas, a proposta de trabalho colaborativo com a equipa do GAAP, na intervenção com população de etnia ou ascendência cigana residente em contexto de bairro, enquanto objetivo conjunto para 2014/15 (inserida na ação “Educação Pré-escolar em Itinerância: Aquém e Além das Salas de Vidro”).

## Eixo

### RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIAS-COMUNIDADE E PARCERIAS

## Ação

### Sensibilização às Famílias

## Processos

Esta ação conta com a realização de ações de sensibilização às famílias de alunos referenciados e/ou outros, onde são abordadas temáticas em resposta às necessidades diagnosticadas, em articulação com os diversos parceiros sociais. Para além disso, pretende-se também promover o envolvimento parental na vida da escola, bem como capacitar as famílias para um acompanhamento mais responsável e informado do percurso escolar dos seus educandos. Estas ações de sensibilização podem ter um carácter formal, informal ou temático e poderão ser desenvolvidas em contexto escolar, de bairro e/ou domicílios. Para a operacionalização desta ação conta-se com a participação e envolvimento das famílias e de toda a comunidade educativa, nomeadamente alunos, pais, técnicos, docentes, parceiros sociais e outros.

## Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Dados de partida	Critérios de sucesso 2014/15	Posição face aos critérios de sucesso
Taxa de abrangência turmas de 4.º ano da UO no âmbito da ação de sensibilização para pais /EE	Taxa de abrangência turmas de 4.º ano da UO no âmbito da ação de sensibilização para pais /EE de 100% em 2013/14	Manter em 100% a taxa de abrangência de turmas de 4.º ano da UO no âmbito da ação de sensibilização para pais /EE	Cumprido  (critério não superável)
Taxa de participação média de pais /EE de turmas da UO nas ações de sensibilização para pais /EE	Taxa de participação média de pais /EE de 4.º ano da UO nas ações de sensibilização para pais /EE de 31,3% em 2013/14	Aumentar para 40% a taxa de participação média de pais /EE de 4.º ano da UO nas ações de sensibilização para pais /EE	Não cumprido
N.º de parceiros envolvidos na identificação de necessidades de famílias ciganas	0 parceiros locais envolvidos na identificação de necessidades	Mínimo de 3 parceiros locais envolvidos no levantamento de necessidades	Superado
N.º de ações de sensibilização temáticas dirigidas a famílias de etnia ou ascendência cigana em contexto escolar.	1 ação de sensibilização temática dirigida a famílias de etnia ou ascendência cigana em contexto escolar no ano letivo 2013/14	Aumentar para 2 ações de sensibilização temática dirigidas a famílias de etnia ou ascendência cigana em contexto escolar	Superado

Indicadores	Dados de partida	Critérios de sucesso 2014/15	Posição face aos critérios de sucesso
N.º de turmas de 5.º ano abrangidas pelo levantamento de temáticas de interesse para pais /EE.	Ausência de participação no espaço diálogo promovido para pais /EE de alunos do 5.º ano	Abrangência da totalidade das turmas de 5.º ano da UO	Cumprido  (critério não superável)

## Análise de resultados

1º e 2º critérios de sucesso: Ação de sensibilização para pais "Vou para a escola dos Crescidos" - Taxas de abrangência de turmas / participação média de pais

No início do terceiro período, demos prioridade à implementação das ações de sensibilização "Vou para a Escola dos Crescidos", destinadas a todos os alunos e respetivos pais, do 4º ano de escolaridade, de todo o Agrupamento de Escolas de Coruche. Neste sentido, foi enviado a cada estabelecimento educativo de 1º ciclo, a calendarização das ações, bem como um documento informativo dirigido aos encarregados de educação, onde se dava conhecimento do dia e da hora em que as ações seriam realizadas. Assim, podemos dar como cumprido o 1º critério de sucesso que faz referência à taxa de abrangência de 100% de todas as turmas de 4º ano da unidade orgânica, no âmbito desta ação de sensibilização.

Não foi possível cumprir, por parte da equipa de mediação escolar do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAP), o 2º critério de sucesso, relativo ao aumento para 40% da taxa média de participação dos pais/EE nas ações de sensibilização "Vou para a Escola dos Crescidos", tendo ficado esta taxa nos 28,7%.

Através da análise dos resultados obtidos (vide tabela seguinte) é possível concluir que, à exceção da EB1 Santana do Mato, EB de Coruche e EBI/JI do Couço, a taxa de participação dos pais/EE nas referidas ações esteve, consideravelmente, acima dos 40%.



Análise Estatística da participação dos pais/EE na ação de sensibilização "Vou para a Escola dos Crescidos"					
	Nº Part.	Nº total pais/escola	Taxa de part.		
Santana do Mato	2	10	20%	Taxa média de participação total	28,00%
Fajarda	5	8	63%	Taxa média de participação s/Coruche e S/ Couço	63,80%
Azervadinha	3	4	75%	Taxa média de participação s/Coruche	47,10%
Lamarosa	5	7	71%		
Branca	7	11	64%		
Biscainho	3	5	60%		
Erra	5	5	100%		
Rebocho	7	8	88%		
EB Coruche	4	70	6%		
EBI/JI do Couço	4	29	14%		

Explorando os dados, aferimos que, ao não considerar a EB de Coruche e a EBI/JI do Couço, a taxa de participação média dos pais/EE sobe para os 63%. Importa ainda salientar que, ao eliminar dos cálculos unicamente a EB de Coruche, verifica-se uma taxa de participação de 47,1%, o que nos permite concluir que, a baixa adesão dos pais/EE nas escolas EB de Coruche e EBI/JI do Couço teve uma forte influência nos resultados estatísticos obtidos e, consequentemente, no incumprimento do 2º critério de sucesso.

Informadas as escolas EB de Coruche e EBI/JI do Couço da realização das ações de sensibilização, com a devida antecedência, consideramos que uma possível justificação para a baixa adesão dos pais/EE a estas ações poderá dever-se ao facto de, em ambas as escolas, não haver mudança do espaço físico, o que faz com que os pais/EE sejam mais conhecedores da dinâmica da escola. Isto poderá criar um à vontade maior nos familiares, tornando-os menos ansiosos relativamente a estas mudanças, comparativamente às famílias de alunos que vêm de escolas da periferia. Contudo, importa referir que, apesar do espaço físico ser o mesmo, existe um conjunto de outras mudanças, características na transição do 1º para o 2º ciclo, que justificam a participação dos pais/EE neste tipo de ações. Assim, com o intuito de fazer face a este constrangimento, sugere-se que, futuramente, seja enviado juntamente com a calendarização, um documento que apresente, sucintamente, os assuntos a serem tratados. Isto poderá aumentar o interesse dos pais/EE das referidas escolas na participação destas ações de sensibilização.

### 3º critério de sucesso: Envolvimento de parceiros na identificação de necessidades

Com o intuito de responder, adequadamente, às necessidades manifestadas pelas famílias, desenvolveu-se, ao longo do ano, diagnósticos partilhados entre a equipa de mediação escolar do GAAF e as várias entidades parceiras, nomeadamente: ELI de Coruche e Salvaterra de Magos (Intervenção Precoce), Unidade de Cuidados na Comunidade de “Pontes para a Saúde” (Centro de Saúde), Centro Local de Desenvolvimento Social (CLDS+ Coruche Investe), Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Coruche (CPCJ) e Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI). Considera-se, assim, superado o 3º critério de sucesso, que diz respeito ao envolvimento de, pelo menos 3, entidades parceiras na identificação de necessidades das famílias.

O trabalho colaborativo desenvolvido com a equipa de intervenção precoce, teve como objetivo identificar necessidades específicas ao nível da linguagem e comunicação, em crianças e famílias de etnia e/ou ascendência cigana. As lacunas que se observam neste campo, comprometem o desenvolvimento da criança a nível pessoal e social, dificultando, muitas vezes o sucesso educativo das mesmas. Assim, à semelhança do período anterior, foram asseguradas as intervenções conjuntas, em contexto de bairro, que puderam contar com a presença da equipa técnica do serviço de intervenção precoce da Cáritas de Coruche (ELI de Coruche e Salvaterra de Magos), nomeadamente uma Terapeuta da Fala e uma Psicóloga. Estas técnicas estiveram, também, presentes nas ações de sensibilização realizadas na EB1 Azervadinha 2, no âmbito da Higiene Oral, destinadas a alunos e respetivas famílias. A articulação com esta entidade parceira, assume especial importância, uma vez que estes elementos poderão ser os elos de continuidade do trabalho que se tem vindo a desenvolver, em contexto de bairro, no próximo ano letivo.

Na dinamização da ação de sensibilização alusiva à Higiene Oral, realizada na EB1 Azervadinha 2, a equipa técnica do GAAF contou com a colaboração da Unidade de Cuidados na Comunidade de Coruche, nomeadamente com a participação da enfermeira Carla Sousa, que abordou assuntos relativos aos cuidados a ter com os dentes e à alimentação que se deve adotar numa ótica de prevenção.

O CAFAP trabalhou, conjuntamente, com o GAAF, no sentido de aferir as temáticas de interesse dos pais de todos os alunos do 5º ano de escolaridade, a serem

abordadas em ações de sensibilização futuras.

Para finalizar, e tendo sido previsto trabalho colaborativo entre a equipa técnica do GAAF, o CLDS+ Coruche Investe e a APSI na dinamização de ações de sensibilização destinadas às famílias dos bairros residenciais de etnia e/ou ascendência cigana, no âmbito da prevenção de acidentes na infância, considerou-se pertinente, dada a importância de manter a proposta de realização destas ações, sugerir à coordenação do CLDS+ que esta iniciativa transitasse para outra equipa da Cáritas de Coruche, uma vez que o mesmo iria cessar brevemente as suas atividades. Trata-se de uma temática relevante, devido à elevada frequência, bem como gravidade, com que ocorrem acidentes em crianças residentes em contexto de bairro. Assim, poderá ser rentabilizado um eventual financiamento, caso a candidatura, realizada pela APSI, para a obtenção de fundos para a realização destas ações de sensibilização seja aceite.

4º critério de sucesso: Ações de sensibilização temáticas dirigidas a famílias de etnia ou ascendência cigana em contexto escolar

No decorrer do ano, foram realizadas três ações de sensibilização na EB1 Azervadinha 2, destinadas a famílias de etnia e/ou ascendência cigana, considerando-se superado o 4º critério de sucesso. Duas das três ações de sensibilização desenvolvidas, pretenderam sensibilizar as famílias para a importância da escolaridade no desenvolvimento da criança, com o intuito de aproximar os pais à vida da escola, esclarecendo-os e desmistificando anseios/preocupações que estes pudessem sentir, numa ótica de prevenção de fenómenos de abandono e absentismo escolar.

Outra das ações, foi realizada no âmbito da saúde/higiene oral, uma vez que se sentiu a necessidade de sensibilizar os pais e os alunos para a importância de adotar cuidados promotores de uma higiene oral saudável. Era notório, aquando das intervenções em contexto de bairro, que muitas das crianças apresentavam problemas graves ao nível dos dentes, o que, futuramente, poderia comprometer a sua aparência, aceitação pessoal e social e, principalmente, a sua saúde. Assim, foi desenvolvido, em articulação com a Unidade de Cuidados na Comunidade “Pontes para a Saúde” (Centro de Saúde de Coruche), duas ações de sensibilização no âmbito da higiene oral, destinadas a pais e a alunos, onde foram abordados os

principais cuidados a ter para manter uma higiene oral cuidada, bem como as complicações que podem advir, a longo prazo, se se descuidar o cuidado com a boca.

Ainda antes de apresentar mais pormenorizadamente cada uma das ações de sensibilização, é importante salientar que a adesão das famílias, principalmente às duas últimas ações, esteve abaixo daquilo que era expectável pela equipa de mediação escolar. Isto poderá dever-se à indisponibilidade da equipa para realizar visitas domiciliárias, por estar envolvida na preparação e execução de outras atividades no âmbito do projeto TEIP. Dadas as circunstâncias, a equipa entendeu valorizar este facto para avaliar a adesão das famílias sem o recurso à visita domiciliária que antecedeu semelhantes eventos anteriores. É de salientar que, na primeira ação de sensibilização, os pais foram informados da sua realização através de informação escrita e visitas domiciliárias, realizadas por parte da equipa de mediação escolar, nas quais onde houve uma sensibilização para a importância da participação das famílias nestas ações. Nas ações seguintes, os pais apenas tiveram conhecimento da sua realização através de informação escrita, enviada às famílias pelas professoras titulares de turma. Nas duas últimas ações, foi notória uma redução de mais de 50% na taxa de adesão dos pais, o que nos leva a considerar que a intervenção da mediação escolar é, ainda, um fator importante para a participação dos pais/famílias nas ações de sensibilização. Pretende-se, futuramente, atingir um patamar em que os pais, de forma autónoma, tomem iniciativa de participação nas atividades escolares, revelando, desse modo, uma maior perceção relativamente à importância da sua participação na vida da escola; contudo, até à data, esta intervenção revela-se ainda pertinente.

#### 1ª ação de sensibilização para famílias de etnia e/ou ascendência cigana

A dinamização desta ação teve como objetivo principal, sensibilizar os pais/famílias sobre a importância da escola no desenvolvimento dos seus filhos, desmistificando alguns conceitos que os pais tinham relativamente à participação dos seus educando em visitas de estudo. Com esta ação, pretendeu-se criar um espaço de reflexão com pais sobre a importância que estas experiências têm, não só no sucesso académico dos seus filhos, mas também no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e de conhecimento do mundo. Esta ação de sensibilização desenvolveu-se de forma articulada com um “Momento de Partilha com Pais”, previsto no âmbito da ação “Grupo 5+”. Contámos com a presença de

11 pais/EE.

O evento constou de diferentes atividades, nomeadamente:

- Receção das famílias, com entrega de cartões identificativos dos participantes;
- Visualização dos trabalhos escolares desenvolvidos pelos alunos, no âmbito das visitas de estudo realizadas;
- Jogo de perguntas e respostas por equipas alusivo a aprendizagens relacionadas com as visitas de estudo.
- Pintura de cravos (carimbagem) para a ilustração do poema "Capitão dos Tanques", atividade realizada na sequência de uma visita de estudo à Escola-Museu Salgueiro Maia;
- Visualização de um vídeo, produzido em Movie Maker, alusivo às experiências pedagógicas vividas pelos alunos, ao longo do ano letivo, relacionadas com as visitas de estudo.
- Partilha da canção "Capitão dos Tanques", pelos alunos;
- Atividade de dinâmica de grupo com pais, de reflexão relativamente à importância das visitas de estudo para o desenvolvimento pessoal e social dos seus educandos e de desmistificação de receios relativos às mesmas.

2ª ação de sensibilização dirigida a famílias de etnia e/ou ascendência cigana

### Higiene Oral

Uma vez detetada, em contexto de bairro, a necessidade de envolvimento dos pais na preservação de uma higiene oral cuidada, foi realizada, em parceria com a Unidade de Cuidados na Comunidade (Centro de Saúde de Coruche), duas ações de sensibilização no âmbito da higiene oral, primeiramente com os alunos, em contexto letivo, e seguidamente com os pais, sobre os principais cuidados a adotar para garantir uma adequada higiene oral, bem como as complicações que podem surgir se se negligenciar esta prática. Nesta ação, apenas estiveram presentes duas famílias, participando pai e mãe.

### 3ª ação de sensibilização dirigida a famílias de etnia e/ou ascendência cigana

Esta última ação de sensibilização, destinada às famílias de etnia e/ou ascendência cigana, teve como objetivo aproximar os pais à escola, envolvendo-os em dinâmicas lúdico-pedagógicas. Apenas pudemos contar com a participação de quatro pais. Esta ação de sensibilização desenvolveu-se de forma articulada com o segundo “Momento de Partilha com Pais”, previsto no âmbito da ação “Grupo 5+”.

Apresentamos, seguidamente, as atividades desenvolvidas no evento:

- Jogos de exterior (tradicionais e outros) com participação colaborativa entre pais e filhos;
- Lanche partilhado para promover o convívio e fortalecer a relação escola-família (Nota: Devido à baixa adesão dos pais a esta ação de sensibilização, esta atividade não foi realizada nesse dia);
- Jogo das cadeiras com temáticas pedagógicas (consciência fonológica);
- Pintura ao som da música, tendo sido produzidas duas telas gigantes em papel de cenário que poderão ser expostas em cada uma das salas, no início do próximo ano letivo, como forma de motivação para o envolvimento parental na vida da escola.

### 5º critério de sucesso: Levantamento de temáticas de interesse para pais /EE

Como podemos verificar na 2ª monitorização da ação Sensibilização às Famílias, o 5º critério de sucesso, que diz respeito à abrangência da totalidade das turmas de 5º ano da Unidade Orgânica, no levantamento de temáticas de interesse para pais /EE, já se encontra cumprido.

## Justificação do desvio

No que respeita a esta ação, não foi cumprido o 2º critério de sucesso que pretendia aumentar para 40% a taxa de participação média dos pais/EE de 4º ano, da Unidade Orgânica, nas ações de sensibilização "Vou para a Escola dos Crescidos". A justificação para o incumprimento deste critério foi exposta, anteriormente, à medida que foram apresentados os resultados. Foi também apresentada proposta de alteração na sua implementação para melhorar a taxa de adesão dos pais/EE.

## Eixo

### RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIAS-COMUNIDADE E PARCERIAS

## Ação

### Sensibilização e Partilha de Práticas

## Processos

Dinamização de ações de sensibilização para alunos/as do agrupamento de escolas, com especial ênfase na prevenção de situações de risco na transição para o 2º ciclo.

Organização e dinamização de ações de sensibilização subordinadas ao tema “Bullying”, destinadas a todas as turmas do 5º ano de escolaridade, com recurso a exercícios de dinâmicas de grupo, em contexto de sala de aula (na disciplina de educação para a cidadania). Para a concretização destas ações procedeu-se à adaptação da documentação produzida pela equipa de mediação escolar, do ano letivo 2013/2014, e à construção de material de apoio à dinamização destas atividades.

Dinamização de uma ação de sensibilização, em contexto de sala de aula, com os alunos do 4º ano de escolaridade, na preparação da transição para o 2º ciclo, com recurso à documentação produzida em suporte digital.

Dinamização de ações de sensibilização / espaços de partilha de práticas e metodologias de intervenção com docentes, técnicos, assistentes operacionais, elementos de instituições parceiras e/ou técnicos de outros Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).

Estas ações têm em vista o desenvolvimento pessoal, social e/ou profissional dos participantes, bem como a prevenção da indisciplina, do absentismo e da interrupção precoce do percursos escolar e a promoção do sucesso educativo.

Estas ações visam também divulgar a atividade da Mediação Escolar e do Gabinete



de Apoio de Aluno e a Família (GAAF).

Existe ainda uma intervenção ao nível da sensibilização e partilha de práticas, inserida no âmbito da ação “Animação de Pátios”, atividade “Prevenção da Indisciplina em Contexto de Pátio”, dirigida a pessoal não docente em exercício de funções na EB de Coruche. Nesta intervenção, são partilhadas estratégias de dinamização de recreios com vista à prevenção da indisciplina, nomeadamente através da realização de experiências-piloto ao nível de propostas lúdicas, da estruturação da organização das dinâmicas de pátio, do empréstimo de materiais, da demonstração da utilização de equipamentos lúdicos, da construção de um instrumento de monitorização de ocorrências em pátio, entre outros. A metodologia assenta numa perspetiva de trabalho colaborativo com diferentes momentos de implementação - auscultação de pessoal não docente e coordenadora de estabelecimento através de entrevista individual, momentos de partilha e de construção colaborativa de estratégias de intervenção, partilha de práticas entre os diferentes intervenientes, reuniões periódicas da equipa técnica com a coordenadora de estabelecimento, reuniões técnicas.

Neste âmbito, de sensibilização e partilha de práticas, considera-se ainda a intervenção realizada pela equipa de Mediação Escolar do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família no contexto escolar da EB Coruche e da EB 2,3, perante situações de conflito entre pares ou com adultos, nomeadamente numa perspetiva de partilha informal, com assistentes operacionais e pessoal docente, de estratégias de mediação de conflitos e de promoção do diálogo intercultural.

As partilhas de práticas e as ações de sensibilização têm por base a identificação de necessidades através de contatos pessoais com os intervenientes, de auscultações realizadas em ações de sensibilização anteriores, bem como da observação diagnóstica por parte da equipa de mediação escolar do GAAF.

## Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Dados de partida	Critérios de sucesso 2014/15	Posição face aos critérios de sucesso
Taxa de abrangência turmas de 4.º ano da UO no âmbito da ação de sensibilização Vou para a Escola dos Crescidos	Taxa de abrangência turmas de 4.º ano da UO no âmbito da ação de sensibilização Vou para a Escola dos Crescidos	Aumentar para 100% a taxa de abrangência de turmas de 4º ano do Agrupamento de Escolas no âmbito da ação de sensibilização “Vou para a Escola dos Crescidos!”	Cumprido (critério não superável)
Taxa de abrangência de turmas de 5º ano do Agrupamento de Escolas no âmbito da ação de sensibilização “Bullying”	Taxa de abrangência de turmas de 5º ano do Agrupamento de Escolas no âmbito da ação de sensibilização “Bullying” de 100%	Manter a taxa de abrangência de 100% de turmas de 5º ano do Agrupamento de Escolas no âmbito da ação de sensibilização “Bullying”	Cumprido (critério não superável)
Número de ações de sensibilização dirigidas a assistentes operacionais realizadas ao longo do ano letivo	3 ações de sensibilização dirigidas a assistentes operacionais realizadas ao longo do ano letivo 2013/2014	Manter o número de ações de sensibilização dirigidas a assistentes operacionais ao longo do ano letivo	Superado

Indicadores	Dados de partida	Critérios de sucesso 2014/15	Posição face aos critérios de sucesso
Número de ações de sensibilização dirigidas a Diretores de Turma/ Docentes titulares de Turma	0 ações de sensibilização	Realização de 5 ações de sensibilização dirigidas a Diretores de Turma/ Docente Titulares de Turma	Superado
Número de momentos de partilha alargada com entidades parceiras	0 momentos de partilha alargada com entidades parceiras no ano letivo 2013/2014	Realização de 1 momento de partilha alargada com entidades parceiras	Cumprido

## Análise de resultados

1.º critério de sucesso - Ação de sensibilização “Vou para a Escola dos Crescidos” /alunos

As ações de sensibilização “Vou para a Escola dos Crescidos” (preparação da transição para o 2º ciclo), foram dinamizadas pela equipa de mediação escolar do GAAF, em todas as escolas com 1º Ciclo do Agrupamento, tendo abrangido todas as turmas do 4º ano de escolaridade.

Estas ações foram realizadas ao longo do mês de maio e junho, e, decorreram, a par com as ações de sensibilização para os respetivos Encarregados. (vide também 3ª monitorização da ação Sensibilização às Famílias).

Para o desenvolvimento das ações de articulação com a diretora adjunta, os respetivos coordenadores/responsáveis de cada estabelecimento de ensino e professores titulares das turmas.

De ressaltar que estas iniciativas revelam-se fundamentais, uma vez que informam e sensibilizam os/as alunos/as para/sobre questões importantes relativas às mudanças que irão ocorrer na transição destes para o 2º ciclo do ensino básico e

promovem um espaço de diálogo onde os mesmos têm a oportunidade de esclarecer as suas dúvidas e partilhar as suas preocupações e receios.

No entanto, para que os alunos/as tenham a oportunidade de ter um contato mais direto com a escola para conhecer o seu espaço físico, bem como o seu funcionamento. Poderiam, ainda, ser dinamizadas atividades lúdico pedagógicas para os/as alunos/as, em vários locais da escola, para que estes se possam ir familiarizando com o espaço, promovendo, assim, uma maior motivação para esta mudança que é a transição para o 2º ciclo do ensino básico. De referir que, seria importante retomar iniciativas como as que já se desenvolveram em anos anteriores, com visita à escola EB 2,3, integrada num “Peddy-Paper” de descoberta dos diferentes espaços e articulada com atividades desenvolvidas pelos docentes de 2º ciclo relativas a diferentes disciplinas (sala aberta com dinâmicas promovidas para o efeito).

Consideramos, ainda, a importância da participação das docentes titulares de turma nestas ações que, não sendo obrigatória, foi muito favorável.

Foi cumprido o critério de sucesso proposto, não sendo possível a sua superação dado o mesmo ter sido formulado em relação ao universo total das turmas.

## 2.º critério de sucesso - Ação de sensibilização “Bullying”

As ações de sensibilização subordinadas ao tema o “Bullying” foram dinamizadas pela equipa de mediação escolar do GAAP, no 2º período, em todas as turmas do 5º ano de escolaridade, tendo sido cumprido o critério de sucesso proposto (consultar a 2ª monitorização da ação “Sensibilização e Partilha de Práticas” elaborada no final do 2º período).

## 3.º critério de sucesso - Ações de sensibilização / Assistentes Operacionais

No dia 20 de maio foi realizada uma ação de sensibilização com a temática “Etnia Cigana - Aspetos Culturais que Influenciam a Vida na Escola” destinada a assistentes operacionais em exercício de funções na EB23 Dr. Armando Lizardo, com uma duração de 1 hora e 30 minutos.

Resultados da avaliação da ação “Etnia Cigana - Aspetos Culturais que Influenciam

## a Vida na Escola”:

Participaram 19 assistentes operacionais nesta ação. No entanto, apenas se obtiveram 16 avaliações da ação.

Relativamente aos itens em avaliação, apresentamos os seguintes resultados:

<b>Etnia Cigana-Aspetos Culturais que Influenciam a Vida na Escola”</b>	<b>1</b> Mau	<b>2</b> Insuficiente	<b>3</b> Suficiente	<b>4</b> Bom	<b>5</b> Muito Bom
Interesse / pertinência do tema	0%	0%	0%	50%	50%
Utilidade da ação para a minha atividade profissional	0%	0%	0%	58%	42%
Dinamização da ação pela(s) mediadora(s) escolar(es)	0%	0%	0%	58%	42%
Adequação do espaço	0%	0%	0%	83%	17%
Adequação dos materiais utilizados / disponibilizados	0%	0%	0%	67%	33%
Apreciação global da ação	0%	0%	0%	42%	58%

No espaço referente às sugestões e comentários, apenas 1 participante respondeu, e passamos a citar “Este tipo de ações são muito importantes para “nós” assistentes operacionais. E obrigado a toda a equipa do GAAF, pelo excelente trabalho. Obrigado pela ação de sensibilização.”

Após análise dos resultados de avaliação, podemos referir que ação de sensibilização foi bastante pertinente e teve um impacto positivo, na atividade profissional dos assistentes operacionais, como corroboram os resultados. Verifica-se que 58% considera que no global esta ação foi muito boa, tendo a avaliação se situado entre uma avaliação de Bom e Muito Bom.

Ainda no âmbito das ações de sensibilização dirigidas a assistentes operacionais, foi

realizada, no dia 18 de maio, das 14:15 às 16:00, uma apresentação subordinada ao tema “Instrumentos de monitorização da indisciplina em contexto de pátio: Apresentação, experimentação simulada e avaliação”, destinada a assistentes operacionais da EB de Coruche. Esta ação teve como objetivos: apresentar o instrumento de monitorização da indisciplina a adotar em contexto de pátio; realizar uma experimentação simulada deste instrumento e avaliar e reajustar o instrumento de monitorização, os quais foram atingidos plenamente. (vide também monitorização da ação “Animação de Pátios”).

Nesta sessão estiveram presentes um total de 10 assistentes operacionais, tendo no final sido feita a avaliação oral da mesma. Os assistentes operacionais referiram que esta sessão foi muito importante, revelando-se empenhados e com uma participação ativa na elaboração deste instrumento de trabalho. Manifestaram a sua preocupação relativamente à falta de tempo para registar todas as ocorrências, verbalizando que, no entanto, iriam fazer um esforço nesse sentido.

A título informativo, importa referir que, no 1º e 2º período, foram realizadas 3 ações de sensibilização direcionadas para Assistentes Operacionais, com a temática “Etnia Cigana - Aspetos Culturais que Influenciam a Vida na Escola” e “Prevenção da Indisciplina em Contexto de Pátio - Contributos para a Construção Colaborativa de Estratégias de Intervenção” e uma apresentação que teve como objetivo central enquadrar a intervenção “Prevenção da indisciplina em contexto de pátio”, as quais decorreram na EB de Coruche, destinadas a assistentes operacionais em exercício neste estabelecimento de educação (consultar a 1ª e 2ª monitorização da ação “Sensibilização e Partilha de Práticas” elaborada no final do 1º e 2º período).

De ressaltar que, embora não tenha sido realizada nenhuma ação de sensibilização com a temática “Gestão de Conflitos”, a equipa de mediação escolar do GAAP foi sempre, de modo informal e em situações concretas, articulando com os funcionários, de forma a analisar conjuntamente as situações, sensibilizando para a concertação de estratégias de intervenção para a prevenção da indisciplina e do absentismo.

#### 4.º critério de sucesso - Ações de sensibilização / Docentes

A realização de ações com a temática “Etnia Cigana - Aspetos Culturais que

Influenciam a Vida na Escola”, em contexto de Conselhos de Diretores de Turma e de Departamento de pré-escolar e de 1º ciclo do ensino básico, teve como objetivo partilhar conhecimentos da equipa de mediação escolar do GAAF relativamente à intervenção com população de etnia ou ascendência cigana.

No dia 20 de maio foi realizada, no auditório da Escola Secundária, esta ação no Departamento de Educação Pré-escolar, com uma duração de 45 minutos, tendo abrangido um total de 12 docentes.

Resultados da avaliação da ação “Etnia Cigana-Aspetos Culturais que Influenciam a Vida na Escola”:

Participaram 12 docentes nesta ação. No entanto, apenas se obtiveram 7 avaliações da ação.

Relativamente aos itens em avaliação, apresentamos os seguintes resultados:

<b>Etnia Cigana-Aspetos Culturais que Influenciam a Vida na Escola”</b>	<b>1 Mau</b>	<b>2 Insuficiente</b>	<b>3 Suficiente</b>	<b>4 Bom</b>	<b>5 Muito Bom</b>
Interesse / pertinência do tema	0%	0%	0%	29%	<b>71%</b>
Utilidade da ação para a minha atividade profissional	0%	0%	0%	29%	<b>71%</b>
Dinamização da ação pela(s) mediadora(s) escolar(es)	0%	0%	0%	43%	<b>57%</b>
Adequação do espaço	0%	0%	0%	<b>71%</b>	14%
Adequação dos materiais utilizados / disponibilizados	0%	0%	0%	<b>71%</b>	0%
Apreciação global da ação	0%	0%	0%	57%	<b>43%</b>

No espaço facultativo conducente às sugestões e comentários, 2 participantes referiram que a ação foi “Muito interessante e que deveria ser no início do ano letivo” e que “Deveria de haver mais ações sobre esta temática”.

A pertinência do tema abordado e a importância do mesmo para a atividade profissional dos docentes foi destacada nestes resultados, tendo os mesmos considerado que de uma apreciação global desta ação foi bastante positiva, o que correspondeu a um “Bom”.

Foi dinamizada, no dia 26 maio, esta ação no Departamento do 1º Ciclo do Ensino Básico, com uma duração de 45 minutos, tendo participado 24 docentes.

Resultados da avaliação da ação “Etnia Cigana-Aspetos Culturais que Influenciam a Vida na Escola”:

Participaram 24 docentes nesta ação. No entanto, apenas se obtiveram 20 avaliações da ação.

Relativamente aos itens em avaliação, apresentamos os seguintes resultados:

<b>Etnia Cigana-Aspetos Culturais que Influenciam a Vida na Escola”</b>	<b>1 Mau</b>	<b>2 Insuficiente</b>	<b>3 Suficiente</b>	<b>4 Bom</b>	<b>5 Muito Bom</b>
Interesse / pertinência do tema	0%	0%	40%	<b>45%</b>	<b>15%</b>
Utilidade da ação para a minha atividade profissional	0%	10%	45%	<b>30%</b>	15%
Dinamização da ação pela(s) mediadora(s) escolar(es)	0%	10%	15%	<b>50%</b>	25%
Adequação do espaço	0%	0%	10%	<b>40%</b>	50%
Adequação dos materiais utilizados / disponibilizados	0%	10%	40%	<b>45%</b>	5%
Apreciação global da	0%	0%	35%	<b>45%</b>	<b>20%</b>

No espaço referente às sugestões e comentários, apenas 2 participantes responderam, e passo a citar” “foi importante, mas a mesma poderia ter sido dada noutro momento, com mais tempo, para podermos discutir os assuntos tratados” e “ A reflexão sobre esta temática é bastante interessante e pertinente”.



De destacar que, a apreciação global desta ação foi positiva, tendo os participantes considerado “Bom”.

No dia 03 de junho foi realizada, no auditório da Escola Secundária, esta ação no Conselho de Diretores de Turma do 2º Ciclo do Ensino Básico, com uma duração de 45 minutos, tendo participado um total de 11 docentes.

Resultados da avaliação da ação “Etnia Cigana-Aspetos Culturais que Influenciam a Vida na Escola”:

Participaram 11 docentes nesta ação. No entanto, apenas se obtiveram 10 avaliações da ação.

Relativamente aos itens em avaliação, apresentamos os seguintes resultados:

Etnia Cigana-Aspetos Culturais que Influenciam a Vida na Escola”	1	2	3	4	5
	Mau	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Interesse / pertinência do tema	0%	0%	20%	30%	50%
Utilidade da ação para a minha atividade profissional	0%	0%	20%	40%	40%
Dinamização da ação pela(s) mediadora(s) escolar(es)	0%	0%	20%	40%	40%
Adequação do espaço	0%	0%	40%	60%	0%
Adequação dos materiais utilizados / disponibilizados	0%	0%	40%	50%	10%
Apreciação global da ação	0%	0%	20%	50%	30%

No espaço referente às sugestões e comentários, apenas 2 participantes responderam, tendo apenas sugerido que estas ações devem ser realizadas no início do ano letivo.

De destacar que, a apreciação global desta ação foi positiva, tendo metade (50%) dos participantes atribuído uma avaliação de BOM.

De ressaltar, que de uma forma geral, os participantes que deram a sua sugestão/opinião, referiram que a ação foi bastante importante e pertinente, propondo que estas iniciativas sejam realizadas no início do ano letivo e com mais tempo disponível, considerando ser fundamental promover um espaço de partilha e reflexão sobre estas questões.

Consideramos que a temática é fundamental, para os docentes, uma vez que ao longo do ano letivo, as articulações efetuadas com a equipa de mediação escolar têm maior incidência sobre os alunos/as de etnia ou ascendência cigana. Um melhor conhecimento dos aspetos culturais de uma franja considerável da população escolar, é essencial para que, em conjunto, possamos delinear estratégias de intervenção mediante as necessidades diagnosticadas.

As ações para docentes, com a temática “Etnia Cigana-Aspetos Culturais que Influenciam a Vida na Escola”, foram realizadas no final do ano letivo quando se identificou a situação de que, possivelmente, não iria estar nenhum elemento da equipa a exercer funções neste agrupamento de escolas no próximo ano letivo, pretendendo-se assegurar, deste modo, a partilha de conhecimentos e estratégias que estavam muito centradas na equipa de mediação escolar do GAAF. As ações decorreram através da exposição de diferentes aspetos relacionados com a temática, com interrupções para diálogo com os participantes sempre que considerado oportuno por estes, não tendo sido utilizados quaisquer materiais de apoio. Tendo em atenção o tempo disponibilizado para a sua realização, apenas foi possível recorrer a um método mais expositivo.

No caso das ações com a mesma temática, dirigidas para assistentes operacionais, recorreu-se a uma metodologia mais ativa com exercício de dinâmicas de grupo, leitura e reflexão partilhado de extratos do livro “Sou Cigana” (da autora “ Tânia Fonseca) e espaços de diálogo.

Embora estas ações sejam consideradas momentos privilegiados para partilhar práticas e metodologias de intervenção, bem como concertar estratégias de atuação, com vista à prevenção da indisciplina, do absentismo e do abandono escolar, bem como, à promoção do sucesso educativo, consideramos ser fundamental repensar o critério de sucesso proposto para o grupo dos docentes (ver considerações finais).

No final do 1º período, foi realizada uma sessão de sensibilização e partilha de práticas, com 2 docentes de educação pré-escolar na EB de Coruche (consultar a 1ª monitorização da ação “Mediação e Acompanhamento” elaborada no final do 1º período).

No 2º período, as ações de sensibilização para alunos, subordinadas ao tema o “Bullying”, visaram, simultaneamente, sensibilizar os docentes para esta problemática, sendo que a sua preparação e organização tiveram em conta estas duas vertentes. Nas ações de sensibilização foi facultada documentação específica para os docentes. Assim, foram realizadas 8 ações de sensibilização para docentes, em contexto de sala de aula, subordinadas ao tema “Bullying”, tendo abrangido um total de 7 docentes. A avaliação destas ações foi realizada no final e oralmente, tendo sido considerada pela totalidade dos participantes como “pertinente e necessária”, reconhecendo ser necessário refletirmos sobre estas questões, relacionadas com a prevenção da violência/indisciplina em contexto escolar, para, em conjunto, delinear estratégias de atuação. (consultar a 2ª monitorização da ação “Sensibilização e Partilha de Práticas” elaborada no final do 2º período).

Foi ainda promovido um workshop de formação com a temática “Construção de Bolas de Trapos”, no dia 02 de março, na EB de Coruche, tendo participado três docentes (consultar a 2ª monitorização da ação “Sensibilização e Partilha de Práticas” elaborada no final do 2º período).

O critério de sucesso proposto foi superado.

#### 5.º critério de sucesso - Momento de partilha alargado com parceiros sociais

Foi realizado um Encontro da Rede Social de Apoio ao GAAF, no dia 12 de junho de 2015, pelas 10h00, na Biblioteca da Escola Secundária de Coruche, pretendendo proporcionar um momento de partilha sobre as atividades realizadas em parceria com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família do Agrupamento de Escolas de Coruche, bem como refletir sobre novas perspetivas de articulação futura.

Estiveram representadas 3 entidades sociais ao nível local, nomeadamente a Representante da Educação da CPCJ; a Presidente da CPCJ/Ação Social; a Técnica de Serviço Social de RSI (Cáritas de Coruche), e um parceiro social a nível nacional, designadamente a coordenadora do sector de Humanização dos Serviços de

### Atendimento à Criança do IAC-Instituto de Apoio à Criança.

De uma forma geral, o Encontro correu bem, foram partilhadas experiências e práticas de intervenção, bem como as estratégias a adotar, tendo sido, também, reforçado os cuidados/sensibilidade dos técnicos para o sigilo e a confidencialidade nas articulações efetuadas e a necessidade do trabalho em rede para a resolução da indisciplina.

De referir que este Encontro teve agendamento prévio no 2º período mas, por dificuldades de compatibilização de datas entre os diferentes intervenientes, não foi possível a sua concretização. No 3º período, verificou-se a mesma dificuldade, aliada à necessidade de conciliação com outras atividades sob responsabilidade desta equipa. A concretização do evento teve de ser agendada para uma data que coincidia com outro evento com envolvimento de vários parceiros, tendo também existido pouca antecedência no envio dos convites, factos que se constituíram como um constrangimento para a participação de um número mais alargado de parceiros, não tendo sido possível contar com a reflexão e partilha de todos como se pretendia.

Verifica-se, cada vez mais, a pertinência de realizar momentos de articulação conjunta ente parceiros, à semelhança deste encontro, de forma mais regular, no sentido de concertar estratégias de atuação, em prol do sucesso educativo dos/as alunos/as. Sugere-se o início do ano letivo como um momento a privilegiar para a realização de um próximo encontro, no sentido de dar a conhecer os diferentes intervenientes que articulam no âmbito da Rede Social de Apoio ao GAAF e a própria equipa de mediação escolar.

### Considerações finais:

De referir que é fundamental apostar em ações de sensibilização dirigidas aos assistentes operacionais da EB23 Dr. Armando Lizardo no domínio da “Gestão de Conflitos” e “Assertividade e Comunicação” (temas também obtidos através do resultado de levantamento realizado no ano letivo anterior 2013/2014). Pretende-se com estas ações que o pessoal não docente possa aperfeiçoar as suas competências, bem como adquirir uma postura de maior segurança e pro-atividade na intervenção na gestão de conflitos ou em outras situações de crise. Seria importante uma articulação com a Câmara Municipal, no sentido da sua

concretização, nomeadamente no que se refere a resposta a necessidades de formação identificadas relativamente aos assistentes operacionais.

Embora as ações de sensibilização, destinadas aos docentes, sejam consideradas momentos privilegiados para partilhar práticas e metodologias de intervenção, bem como para concertar estratégias de atuação, com vista à prevenção da indisciplina, do absentismo e do abandono escolar, e da promoção do sucesso educativo, consideramos ser fundamental repensar este critério de sucesso proposto (realização de 5 ações de sensibilização dirigidas a docentes), sugerindo a redução do nº de ações, devido à escassez do tempo tanto dos técnicos como dos docentes. Entendeu-se que a articulação temporal destas ações com outros momentos de reunião de docentes poderia ser facilitador para a sua adesão e participação, motivo pelo qual foram realizadas nos contextos referidos (Conselhos de Docentes e Conselhos de Diretores de Turma).

De ressaltar, que só foi possível cumprir os critérios de sucesso, por se ter optado por uma ação que não exigia uma preparação morosa e que se replicou, embora de forma adaptada aos grupos destinatários, nos diferentes momentos de formação realizados.

A título informativo, importa referir que foi realizada uma ação de sensibilização para pais dos/as alunos/as da EB1 Azervadinha 2, no dia 03 de junho, sendo promovida pela equipa de mediação escolar do GAAP e dinamizada em articulação com a equipa da Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC), do Centro de Saúde de Coruche. Esta ação e a ação de sensibilização realizada em tempo letivo direcionada para alunos da escola, tiveram como objetivo sensibilizar os pais/EE e os seus educandos para a importância da higiene oral diária. Nestas ações de sensibilização participaram, respetivamente, 4 pais/EE, representando 2 agregados familiares e 17 alunos/as (vide também 3ª monitorização da ação “Sensibilização às famílias”).

Durante este período, a pedido da Direção-Geral de Educação (DGE), foram realizadas duas atividades relacionadas com a partilha de Boas Práticas a nível internacional, ambas relacionadas com a intervenção desenvolvida em contexto de bairro, nomeadamente no âmbito da ação “Educação Pré-escolar em itinerância: Aquém e Além das Salas de Vidro”:

- apresentação de comunicação com o título “From school to the neighbourhood... From the neighbourhood to school - A path of change”, a qual

teve lugar no Agrupamento de Escolas de Santo António (Barreiro), no dia 7 de maio de 2015, dirigida a um grupo de elementos do Ministério de Educação da Turquia que se encontrava a realizar uma Visita de Estudo (“Study Visit on Increasing Primary School Enrolment Rates”), no âmbito da prevenção do abandono escolar precoce.

- Colaboração na realização de um Poster para apresentação desta ação, enquanto Boa Prática, tendo como foco o desenvolvimento da linguagem e o envolvimento parental, para apresentação por elementos da DGE em evento a realizar no Luxemburgo.

Nos 1º e 2º períodos já tinham sido realizadas diversas atividades relacionadas com a partilha de práticas, das quais destacamos:

- participação na iniciativa do CLDS+ Coruche Investe “Conversando sobre: Intervenção Social com Comunidades Ciganas” com comunicação intitulada “Da Escola ao Bairro... do Bairro à Escola - um percurso rumo à mudança”, a qual incidiu sobre as ações “Educação Pré-escolar em itinerância: Salas de Vidro” e “Educação Pré-escolar em itinerância: Aquém e Além das Salas de Vidro” (7 de novembro de 2014);
- resposta ao questionário “Learner Support Measures - Good Practices” e compilação de documentação produzida de 2009/2010 a 2013/14 (registos fotográficos e vídeos, comunicações, outros documentos) relativa à ação “Educação Pré-escolar em Itinerância - Salas de Vidro”, a pedido da Direção-Geral de Educação (DGE), para realização de uma partilha de Boas Práticas a nível europeu;
- partilha com PIEF Almeirim sobre estratégias de prevenção do absentismo/abandono escolar na população de etnia cigana e implementação de um Gabinete de apoio ao Aluno e à Família (GAAF).

## Eixo

### PREVENÇÃO DO ABANDONO, ABSENTISMO E INDISCIPLINA

## Ação

### R.E.D.E.

## Processos

A ação Recursos e Equipamentos para Dinâmicas Educativas (R.E.D.E.) consiste numa dinâmica de centro de recursos, desenvolvida pela equipa de Mediação Escolar do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), com vista a aumentar o acesso aos materiais existentes a outros grupos da comunidade educativa. Estes materiais destinam-se, nomeadamente, à dinamização de recreios, atividades lúdicas, dinâmicas interculturais e outras atividades lúdico pedagógicas.

Ao dinamizar a REDE, esta equipa pretende, não só disponibilizar a toda a comunidade educativa os materiais e equipamentos existentes no centro de recursos, mas também contribuir para a mobilização e rentabilização de outros recursos existentes na comunidade.

Os materiais podem ser requisitados por qualquer elemento da comunidade educativa - docentes, técnicos, assistentes operacionais ou outros funcionários, alunos, pais / encarregados de educação, parceiros - para o desenvolvimento de atividades em contexto educativo.

A equipa de Mediação Escolar do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), mobiliza regularmente os materiais da R.E.D.E. para o desenvolvimento das suas atividades regulares, tais como animação de recreios/pátios, realização de atividades lúdico-pedagógicas e exercícios de dinâmicas de grupo em contexto de sala de aula, realização de fóruns com alunos/as, ações de sensibilização para famílias, docentes e pessoal não docente, dinamização de atividades de sensibilização ao voluntariado, apoio à dinâmica de biblioteca "Um livro... um amigo que viaja comigo" da EB1 Azervadinha 2 (empréstimo domiciliário em contexto de bairro), à organização de exposições, a projetos pedagógicos das turmas e outros.

Para a operacionalização desta ação prioriza-se a articulação entre todos os elementos da comunidade educativa e parceiros sociais, sendo os técnicos da equipa de Mediação Escolar facilitadores da mobilização e do acesso aos materiais / equipamentos.

No desenvolvimento desta ação, a equipa Mediação Escolar do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família promove:

- a organização e conservação dos materiais existentes;
- a produção de materiais lúdicos e outros;
- a identificação de necessidades de aquisição de materiais;
- a inventariação de materiais;
- a divulgação dos materiais através da atualização de um "Catálogo de Materiais";
- a dinâmica de empréstimos através de requisições de materiais, bem como a sua monitorização (com apoio de registo em documento próprio - "Requisição de Materiais");
- a dinâmica de rentabilização de recursos existentes na comunidade, nomeadamente na UO, de parceiros ou de particulares (com apoio de registo em documento próprio - preenchimento de "Guia de Empréstimo").



## CrITÉRIOS de Sucesso / PosiÇão dos Resultados Face aos CrITÉRIOS de Sucesso

Indicadores	Dados de partida	CrITÉRIOS de sucesso 2014/15	PosiÇão face aos crITÉRIOS de sucesso
N.é total de requisicoes efetuadas no âmbito de dinâmica REDE	123 requisicoes realizadas no âmbito da REDE no ano letivo 2013/14	Aumentar para 150 o n.é total de requisicoes	Superada
N.é total de escolas que utilizaram materiais do centro de recursos para o desenvolvimento de atividades em contexto de pátio	3 escolas utilizaram materiais do centro de recursos para o desenvolvimento de atividades em contexto de pátio	Aumentar para um mínimo de 6 as escolas que utilizaram materiais do centro de recursos para o desenvolvimento de atividades em contexto de pátio	Não cumprido
N.é de versões de atualiza�o do catálogo de REDE divulgados na comunidade educativa	1 versão do catálogo de REDE divulgado na comunidade educativa	Realiza�o e divulga�o de 1 nova versão de atualiza�o do catálogo da REDE ( <i>cr�terio revisto</i> )	Não cumprido

## Análise de resultados

1  Cr terio de sucesso - N  total de requisicoes efetuadas no  mbito de din mica REDE

Durante o ano letivo de 2014/2015, foram realizadas 163 requisicoes por parte dos vários elementos da comunidade educativa, nomeadamente docentes, técnicos, assistentes operacionais, alunos, encarregados de educa o e parceiros sociais internos e externos. Neste sentido, podemos considerar superada a meta

estabelecida de 150 requisições.

É importante realçar que o centro de Recursos e Equipamentos para Dinâmicas Educativas (R.E.D.E.) do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, foi solicitado pela associação de pais da EB 2/3 Armando Lizardo, com o fim de colaborar na mobilização de materiais no âmbito da atividade "Escola em Festa", intitulada de Jogos sem Fronteiras.

Para além deste evento, os materiais do centro de recursos têm sido requisitados para as mais diversas atividades, desde animação em contexto de pátio, dinamização de atividades lúdicas e pedagógicas em contexto de sala de aula, realização de fórum com alunos, ações de sensibilização, intervenção em contexto de bairro, dinamização de programas de competências pessoais e sociais, entre outros.

2º Critério de sucesso - N.º total de escolas que utilizaram materiais do centro de recursos para o desenvolvimento de atividades em contexto de pátio.

Relativamente ao segundo critério de sucesso, não foi possível, ao longo do presente ano, aumentar para um mínimo de seis escolas a mobilização de materiais e equipamentos do centro de recursos para o desenvolvimento de atividades em contexto de pátio. Apenas foram abrangidas, quatro escolas da unidade orgânica, que rentabilizaram o material para este fim, nomeadamente EB Coruche, Escola EB 2/3 Armando Lizardo, EB1 do Rebocho e EB1 Azervadinha 2. É de salientar que, ao longo do ano, este material foi sendo rentabilizado, pelas restantes escolas do agrupamento, noutros âmbitos de cariz formativo, educativo, lúdico e pedagógico.

O incumprimento deste critério de sucesso deveu-se, essencialmente, à necessidade da intervenção dos técnicos ser mobilizada para outras ações no âmbito do projeto TEIP de cariz mais prioritário. Para além disso, a distância que separa as diferentes escolas do Agrupamento da vila de Coruche é um fator que não é facilitador da intervenção dos técnicos a este nível. Para combater esta lacuna, seria importante fazer uma divulgação mais consistente e estruturada da dinâmica do centro de recursos, junto dos docentes, técnicos e assistentes operacionais das diferentes escolas do agrupamento bem como de outros grupos da comunidade educativa. Isto permitiria um maior conhecimento, pela comunidade

educativa, dos materiais existentes no centro de recursos, promovendo a articulação com a R.E.D.E. e, conseqüentemente, possibilitando uma maior mobilização dos materiais e uma crescente diversificação dos utilizadores.

3º Critério de sucesso - N.º de versões de atualização do catálogo de REDE divulgados na comunidade educativa.

Ao longo do ano letivo, a equipa de mediação escolar do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família esteve envolvida em diferentes atividades no âmbito do projeto TEIP, o que, devido ao número reduzido de elementos da equipa técnica e ao facto de não existir nos recursos humanos do GAAP, nenhum técnico com perfil de animador, condicionou a elaboração e divulgação da nova versão do catálogo de materiais.

No entanto, contando com a colaboração dos elementos do serviço educativo da Câmara Municipal, foi possível direcionar a intervenção no sentido da preparação de documentos de compilação dos materiais existentes, com o intuito destes serem divulgados junto da comunidade educativa, no início do próximo ano letivo. Assim, optou-se por construir documentos individualizados, referentes a cada tipologia de material, de modo a facilitar a sua divulgação on line.

Até ao momento atual, foi possível organizar o registo fotográfico dos materiais/equipamentos existentes, distribuindo-os pelos respetivos documentos referentes a cada tipologia, nomeadamente: I - Disfarce e caracterização, II - Animação de Pátios e Motricidade; III - Jogos de Mesa; IV - Material para jogo simbólico; V - Livros; VI - Material de Apoio ao Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais; VII - Equipamento Audiovisual e Recursos Digitais; VIII- Material de Apoio a Dinâmicas Educativas. Isto permitirá facilitar o acesso aos materiais, tendo em conta as áreas de interesse e as necessidades específicas de cada utilizador. Posteriormente, passar-se-á à fase de redação de texto.

## Justificação do desvio

No que respeita a esta ação, dois dos três critérios de sucesso não foram

cumpridos. A justificação para o incumprimento destes critérios foi sendo exposta, anteriormente, à medida que foram apresentados os resultados. Tendo em conta o facto de o centro de recursos ter uma componente fortemente ligada à ludicidade e à animação de pátios, seria muito relevante a existência de mais um elemento na equipa técnica do GAAF com perfil de animador para por em prática de forma consistente esta ação e, efetivamente, rentabilizar a maioria dos materiais existentes.

## Eixo

### PREVENÇÃO DO ABANDONO, ABSENTISMO E INDISCIPLINA

## Ação

### Mediação e Acompanhamento

## Processos

Identificação e acompanhamento de situações de risco com vista à prevenção do absentismo e da interrupção precoce do percurso escolar, à prevenção da indisciplina e da violência em contexto escolar, bem como à promoção do sucesso educativo.

Acompanhamento e encaminhamento de situações referenciadas.

Atendimento individual a elementos / grupos da comunidade educativa, no âmbito da Mediação Escolar / Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).

Articulação privilegiada com os docentes, muito especialmente com Diretores de Turma e Docentes Titulares de Grupo/Turma.

Articulação com parceiros locais e nacionais.

Realização de visitas domiciliárias.

Promoção do envolvimento parental na vida da escola.

Identificação de áreas de intervenção prioritária no âmbito da sensibilização a grupos da comunidade educativa.

Dinamização de atividades com alunos/as com vista à promoção do seu envolvimento na vida da escola e a uma cidadania ativa, com especial destaque na sensibilização ao voluntariado “Staff Jovem” e no Fórum “Trilhos, Sarilhos e Cadilhos”.

## Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Dados de partida	Critérios de sucesso 2014/15	Posição face aos critérios de sucesso
N.º de turmas do 2.º ciclo da EB2,3 abrangidas pela aplicação de um programa de promoção de competências pessoais e sociais	Programa de promoção de competências pessoais e sociais aplicado a uma turma do 6.º ano no ano letivo 2013/14	Aplicação a 2 turmas do 2.º ciclo da EB23 selecionadas no diagnóstico de necessidades resultante de ocorrências disciplinares	Superado (em 1 turma)
Taxa de acompanhamento da Mediação Escolar junto de alunos sinalizados por motivos disciplinares	Taxa de acompanhamento de alunos sinalizados na eb23 de 42,7% no ano letivo 2013/14	Taxa de acompanhamento mínimo de 50% junto de alunos sinalizados na eb2,3 por motivos disciplinares	Superado (Em 50%)
Taxa de acompanhamento da Mediação Escolar junto de alunos com medidas disciplinares sancionatórias	Taxa de acompanhamento de alunos da eb23 com medidas sancionatórias no ano letivo 2013/14 de 64,6 %	Taxa de acompanhamento mínimo de 70% junto de alunos sinalizados na eb2,3 com medidas disciplinares sancionatórias	Superado (Em 30%)
N.º de alunos envolvidos em atividades promovidas no âmbito da sensibilização ao	12 alunos envolvidos de forma regular em atividades promovidas na sensibilização ao	Aumentar para 15 o número de alunos envolvidos de forma regular em atividades promovidas no âmbito da sensibilização ao	Superado (em 2 alunos/as)

Indicadores	Dados de partida	CrITÉRIOS de sucesso 2014/15	PosiÇão face aos critérios de sucesso
voluntariado	voluntariado em 2013/14	voluntariado	
N.º de momentos de auscultaÇão realizados aos alunos relativamente à sua escola.	RealizaÇão de um Fórum de auscultaÇão de alunos no ano letivo 2013/14	Manter a realizaÇão de 1 Fórum de auscultaÇão a alunos relativamente á sua escola	Cumprido
Taxa de resposta dos pais/EE/familiares às solicitaÇões /propostas formais de MediaÇão escolar	Taxa de resposta de 0%	Taxa de resposta mínima de 60% dos pais /EE/familiares a solicitaÇões /propostas da MediaÇão escolar	Superado (em 40%)
Taxa acompanhamento às sit.sinalizadas na U.O por absentismo/interrup- Ção precoce do percurso escolar	ArticulaÇão com 21 D.T num total de 22 turmas com situaÇões de absentismo formalizadas correspondendo a 95,5%	Atingir 100% na taxa de acompanhamento às sinalizaÇões na UO por motivo de absentismo/interrupÇão precoce do percurso escolar	Cumprido

## Análise de resultados

1.º Critério de sucesso: Programa de Promoção de Competências Pessoais e Sociais-

## PPCPS

Ao longo deste ano letivo foram dinamizados dois Programas de Promoção de Competências Pessoais e Sociais (PPCPS), pela equipa de mediação escolar do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) em duas turmas do 6º ano de escolaridade (uma de ensino vocacional), identificadas como prioritárias pelo coordenador de estabelecimento da EB23 Dr. Armando Lizardo (consultar a 2ª monitorização da ação “Mediação e Acompanhamento” elaborada no final do 2º período).

Estes programas desenvolveram-se, em contexto de sala de aula, por forma a dar resposta aos problemas/necessidades existentes nas turmas, com recurso a metodologias ativas e participativas, de modo a despoletar mudanças intrínsecas que se possam reproduzir nas atitudes do dia-a-dia dos discentes em contexto pessoal e escolar.

De ressaltar que a turma de ensino vocacional beneficiou de dois Programas de Promoção de Competências Sociais e Pessoais, no 1º e 2º período, uma vez que, foi considerada, novamente, a necessidade de intervenção, pelo Coordenador de Estabelecimento, visto continuar a ser uma turma com maior incidência de ocorrências disciplinares.

De referir, que no início do 3º período, findámos as sessões que ficaram pendentes, numa das turmas sinalizadas, devido à alteração da calendarização, uma vez que foram agendadas outras atividades com entidades parceiras, no único horário disponível para a realização do Programa, como referimos na 2ª monitorização. As sessões foram agendadas com a respetiva Diretora de Turma, após articulação com a Técnica de Serviço Social do GAAF, e realizadas nas aulas de Educação para a Cidadania com a presença e colaboração do respetivo docente.

Da avaliação efetuada oralmente pela docente, podemos referir que a mesma considerou que o balanço foi francamente positivo, tendo em conta a elevada motivação dos alunos em participar ativamente nas sessões e o interesse manifestado pelos mesmos em frequentar futuras dinâmicas semelhantes.

Relativamente à avaliação das sessões podemos referir que a totalidade dos alunos (19 participantes) responderam ao registo/ficha de avaliação. Usando uma escala de “Sim”, “Mais ou menos” e “Não”, os participantes responderam da seguinte



forma:

Pergunta 1: “Estas ações foram importantes para ti?”

Houve 19 “Sim”, 0 “mais ou menos”, e 0 “não” (o que corresponde a 100% das respostas).

Pergunta 2: “O que aprendeste vai ser útil para a tua vida?”

Houve 19 “sim”, 0 “mais ou menos”, 0 “não” (o que corresponde a 100% das respostas).

Pergunta 3: “Gostaste da forma como correram estas sessões?”

Houve 14 respostas “sim”, 5 “mais ou menos” e 0 “não”

Pergunta 4: “Qual foi o tema que mais gostaste nestas sessões?”

Houve 16 respostas para “Resolução de Problemas/Trabalho em Equipa”, 16 respostas para “Comunicação”, 4 respostas para “Lidar com o Não”, 2 respostas para “Adolescência enquanto período de afirmação”, 4 respostas para “O espaço Interpessoal”, sendo de realçar que 16 destes alunos consideraram que gostaram de todas as sessões, o que se verifica a pertinência da dinamização destes Programas.

De referir que à questão “Se houvesse mais ações deste género, que tema (s) gostavas que fossem abordados?” (pergunta com resposta aberta) dos 19 alunos que responderam à ficha de avaliação, apenas 3 destacaram temas a abordar em ações futuras, nomeadamente a “Comunicação não verbal”, o “Trabalho em grupo” e “Respeitar as diferenças”, embora os temas sugeridos já tenham sido abordados ao longo das sessões.

De um modo geral, podemos referir que, na avaliação destas sessões, as mesmas

foram consideradas pelos/as alunos/as como positivas, sendo importante ressaltar a envolvimento e o entusiasmo desta turma na participação das sessões, como corroboram os resultados acima expostos.

Contudo, regressando ao contexto de sala de aula ainda não se verificaram grandes mudanças em termos de atitude e comportamento, pelo que devem ser pensadas novas estratégias considerando a dinamização de PPCPS, desde o início do 1º período, para que se possam minimizar os comportamentos desajustados na vida diária dos discentes.

No momento presente, o critério de sucesso encontra-se superado (consultar 2ª monitorização, elaborada no 2º período).

## 2.º critério de sucesso: Taxa de acompanhamento /sinalização por motivos disciplinares

Desde o início deste ano letivo, estiveram envolvidos em situação de cariz disciplinar um total de 129 alunos/as da EB23 Dr. Armando Lizardo. A equipa de mediação escolar do GAAP acompanhou a totalidade destes alunos, o que corresponde a uma taxa de acompanhamento de 100% destas sinalizações, tendo já superado este critério de sucesso. De realçar que no 3º período apenas foram sinalizados apenas 19 alunos, por indisciplina, o que podemos verificar uma diminuição significativa.

Tendo por base os dados que nos foram facultados através do “Mapa de Procedimentos Disciplinares - 2014/2015”, registamos, desde o início do ano letivo, até ao momento presente, 81 procedimentos disciplinares de alunos. Foram aplicadas 2 medidas disciplinares corretivas e 79 medidas disciplinares sancionatórias, ficando apenas uma situação pendente, uma vez que a aluna e o respetivo encarregado de educação não compareceram às duas vezes que foram convocados para as respetivas audiências.

De referir que no 3º período, foram registados 16 procedimentos disciplinares de alunos, tendo sido definidas 15 medidas sancionatórias, não se tendo aplicado nenhuma (0) medida corretiva. Encontra-se apenas 1 processo disciplinar pendente (sem medida aplicada), tal como já referimos.

A equipa de mediação escolar efetuou intervenção direta junto de 100% dos/as

alunos/as, tendo superado em 50% o critério de sucesso estabelecido.

De ressaltar que se verificou uma diminuição de ocorrências disciplinares, pois embora o 3º período tenha sido mais reduzido, consideramos que a intervenção diária realizada pelas Técnicas da equipa de mediação escolar do GAAF e psicóloga a exercer funções na escola, ao longo deste ano letivo, sempre em articulação direta e permanente com o respetivo/a Diretor/a de Turma, Coordenador de Estabelecimento e Encarregado de Educação (EE), contribuíram para esta situação.

Nesta intervenção privilegiamos o acompanhamento individualizado e/ou em grupo aos alunos, o qual se realizou em gabinete, em contexto de pátio ou na turma. Foram, também, dinamizados Programas de Promoção de Competências Pessoais e Sociais, um encaminhamento diário e sistemático dos/as alunos/as para a sala de aula e efetuada intervenção em situação de crise, de forma a diminuir estes fenómenos de indisciplina e a prevenir situações de violência no espaço escolar.

Em todas as situações foi solicitada a colaboração dos pais/EE, por forma a responsabiliza-los pelos comportamentos dos seus educandos e envolve-los no seu percurso escolar, uma vez que reconhecemos que as famílias tinham conhecimento tardiamente dos comportamentos desajustados dos seus educandos (aquando a convocatória dos EE para audiência), o que por vezes, já não permitem colmatar estas situações.

A maioria das ocorrências disciplinares referem-se aos alunos das turmas abrangidos pelo programa de promoção de competências pessoais e sociais e pelas intervenções efetuadas em situação de crise (conforme podemos constatar no “Mapa da Indisciplina - 2014/2015). Estas situações realçam a relevância do desenvolvimento de medidas de carácter preventivo da indisciplina nos primeiros anos de escolaridade e a um nível ainda mais precoce.

3.º critério de sucesso: Taxa de acompanhamento/ medidas disciplinares sancionatórias

Desde o início do ano letivo 2014/2015 foram registadas 79 medidas sancionatórias envolvendo 45 alunos da EB23 Dr. Armando Lizardo, embora 4 destes alunos tenham sido transferidos para outro agrupamento de escolas e/ou integrados em curso de PIEF ao longo do 3º período. A equipa de mediação escolar acompanhou a

totalidade (45) destes discentes, o que corresponde a uma taxa de acompanhamento de 100%, tendo, assim, superado em 30% o critério de sucesso.

#### 4.º critério de sucesso: Sensibilização ao voluntariado

Desde o início do 1º período inscreveram-se 22 alunos/as, sendo que até ao final do 2º período, estiveram 17 alunos/as envolvidos/as de forma regular em atividades promovidas no âmbito da sensibilização ao voluntariado.

De referir que, no 3º período, estes 17 elementos do “Staff Jovem” não participaram de forma regular nas atividades promovidas, o que representa uma inversão da situação verificada na 2ª monitorização, razão qual consideramos que devido ao facto do 3º período ser mais curtos e do reduzido número de elementos da equipa de mediação escolar, não foi possível aumentar a inscrição e participação de mais alunos/as, uma vez que esta equipa esteve envolvida de forma intensa na implementação e desenvolvimento de outras atividades no âmbito do plano de Melhoria TEIP.

No entanto, foram pensadas algumas estratégias de intervenção e ação para conseguir manter o envolvimento e participação da totalidade destes/as alunos/as, tendo estes alunos colaborado em outras atividades nomeadamente, na divulgação de ações a desenvolver na escola, como por exemplo: o Fórum “Trilhos, Sarilhos & Cadilhos” (auscultação a alunos da EB 2,3 Dr. Armando Lizardo sobre o que pensam sobre a sua escola), na inscrição dos alunos que manifestassem interesse em participar e no levantamento da disponibilidade dos mesmos, no sentido de agendar uma data em que conseguissem participar o maior número de discentes; na organização do espaço para a dinamização da mesma; tendo sido uma mais valia, visto que alguns dos “voluntários” já tinham participado nesta atividade no ano letivo anterior (2013/2014).

De referir, que também estiveram envolvidos em outras atividades de apoio ao centro de recursos, embora não foi possível envolver os alunos regularmente em outras atividades, nomeadamente na animação de pátios, interesse manifestado por estes no período passado (2º período), uma vez que consideramos que esta colaboração implicaria um maior envolvimento por parte das técnicas e, também,

das equipas educativas das escolas (coordenação / assistentes operacionais), que embora considerámos uma mais-valia para o enriquecimento destas dinâmicas de colaboração inter-escolas (EB Coruche e EB 2,3 Dr. Armando Lizardo), devido à escassez de tempo não foi possível realizar.

No momento presente, o critério de sucesso encontra-se superado.

#### 5.º critério de sucesso: Auscultação dos alunos / fórum

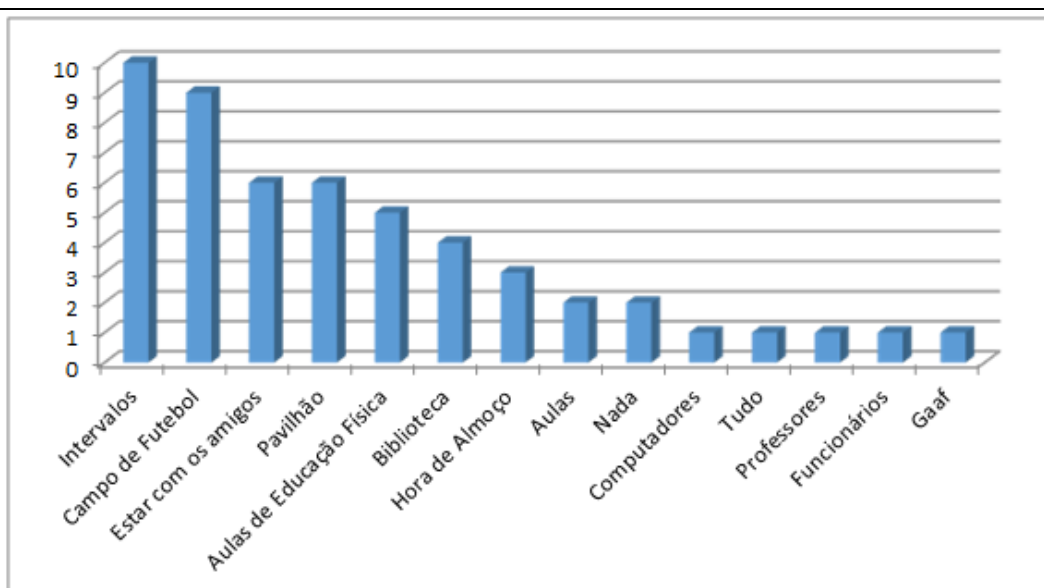
O Fórum “Trilhos, Sarilhos & Cadilhos”, dinamizado pela equipa de mediação escolar do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, no dia 14 de maio, pelas 14H00 e no dia 15 de maio, na biblioteca escolar da EB 2,3, constituindo-se como uma estratégia de auscultação dos/as alunos/as no sentido de promover o seu envolvimento na vida da escola e incrementando o sentimento de pertença dos mesmos à própria escola, abrangeu um total de 44 alunos/as.

A sessão foi iniciada com a dinamização de um “quebra-gelo” subordinado ao tema “O Guia e o Cego”, tendo como objetivo primordial reconhecer que todos nós vemos a escola de forma diferente, por isso temos que nos respeitar uns aos outros e a opinião de cada um, pois o que um vê ou sente pode ser diferente do que o outro possa sentir ou estar a experienciar/vivenciar.

Os alunos foram convidados a partilhar algumas das suas ideias sobre a escola, através da dinamização de duas caixas para colocação de opiniões - uma sobre a escola e outra sobre a avaliação do próprio Fórum. As opiniões expressas permitiram identificar alguns âmbitos de possível intervenção, como podemos verificar nos gráficos que seguidamente apresentamos:

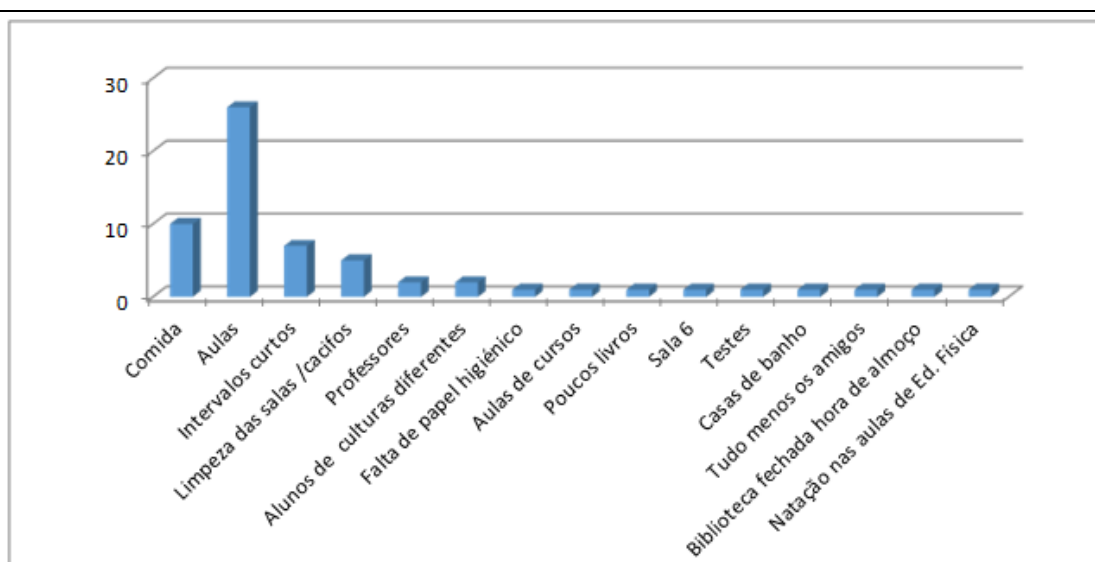
O que mais gostas na tua escola?

Ao nível geral os alunos participantes referem que aquilo que gostam mais de fazer na escola são os intervalos (10); o campo de futebol (9); Estar com os amigos (6); o pavilhão (6); as aulas de Educação Física (5) e a biblioteca (4).



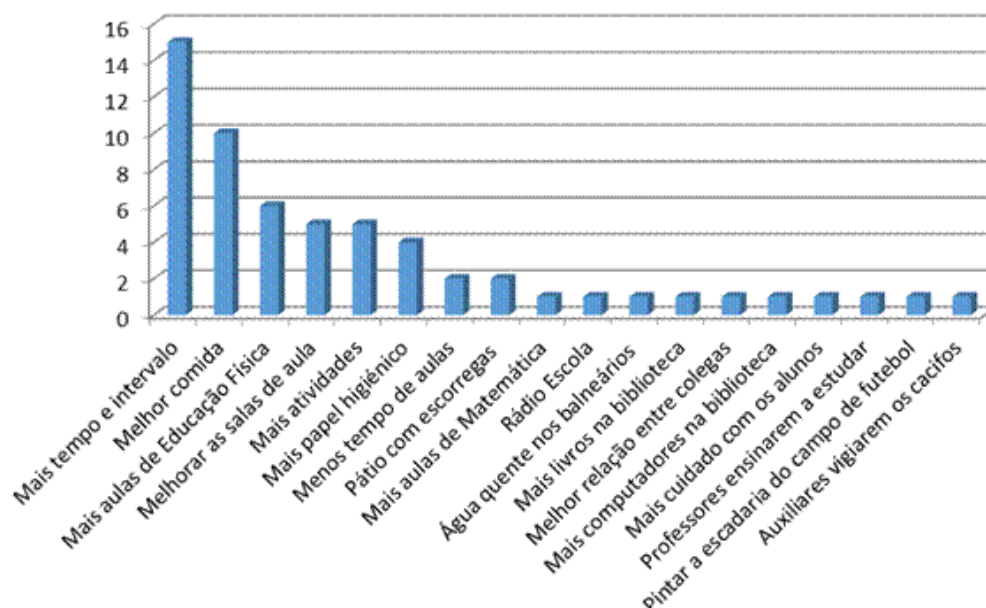
O que menos gostas na tua escola?

Os alunos na sua maioria referem as aulas como sendo aquilo que menos gostam (26); a comida do refeitório (10); os intervalos serem curtos (7); a falta de limpeza das salas e cacifos (5) e os alunos de culturas diferentes.



Para melhorar a tua escola tens alguma boa ideia?

Os alunos sugerem na maioria ter mais tempo de intervalo (15) ; a comida do refeitório ser melhor (10); mais aulas de Educação Física ( 6); melhorar as salas de aula (5) ; mais atividades (5) e mais papel higiénico (4).



De ressaltar o facto de grande parte dos alunos referirem que não gostam das aulas, sendo fundamental, a redefinição de estratégias, de forma a intervir e contribuir para a diminuição desta perceção (negativa) sobre o tempo letivo.

De um modo geral, a avaliação destas ações, foram considerados pelos/as alunos/as como positiva, sendo que 100% dos participantes afirmou ter gostado de ter participado no Fórum e ainda que estes encontros são importantes para ouvir a opinião dos mesmos.

Consideramos que esta prática deverá, assim, ser dinamizada, no próximo ano letivo, tão cedo quanto possível, de modo a podermos delinear estratégias de intervenção, indo ao encontro das sugestões/opiniões consideradas pelos alunos, para que estes reconheçam que a sua opinião é importante e se sintam verdadeiramente envolvidos na vida da escola e motivados a participar.

Atendendo ao facto de se ter optado por realizar o Fórum num espaço fechado e no período de almoço, deparamo-nos com alguns constrangimentos, nomeadamente a escassez do tempo para realizar uma atividade desta importância, o espaço ser limitado e ter participado um numero elevado de alunos, entre outros, razão pela qual propomos que no próximo ano letivo (2015/2016), esta atividade possa ser realizada num espaço aberto, disponibilizando mais tempo e em articulação com o corpo docente de educação física, permitindo, assim, desenvolver uma atividade diferente como por exemplo a realização de pady



papper (traçando um percurso/trilho traçado), tornando esta atividade mais dinâmica de forma a promover um maior envolvimento por parte dos alunos no fórum.

Os alunos participaram com muito empenho e motivação, tendo, de uma forma geral, demonstrado grande interesse por estas iniciativas.

Assim, este critério de sucesso foi cumprido.

6.º critério de sucesso: Solicitações da mediação escolar aos pais / resposta EE/familiares

Ao longo do ano letivo houve um crescendo de proximidade e confiança estabelecida entre os técnicos da equipa de mediação escolar e do próprio envolvimento parental, o que permitiu que atingíssemos, no 3º período, uma taxa de resposta de 100% propostas/solicitações efetuadas por esta equipa.

As 44 propostas/solicitações efetuadas neste período, obtiveram uma resposta positiva por parte dos mesmos, embora em muitas situações houve necessidade de efetuar múltiplas diligências/intervenção, tendo sido realizado um trabalho intensivo com famílias/EE, docentes e entidades parceiras, até à obtenção do resultado esperado. Este critério de sucesso encontra-se superado em 40%.

De referir que, na abordagem efetuada aos Encarregados de Educação, telefonicamente ou presencialmente, estes manifestam a sua disponibilidade em comparecer à escola (aos atendimentos marcados, retribuem as chamadas telefónicas efetuadas pelas técnicas, entre outros), verificando-se que cada vez mais dirigem-se, por iniciativa própria, ao GAAF e/ou estabelecimento de ensino, o que nos apraz referir que se verifica uma relação de proximidade entre estes e os técnicos.

Perante estes dados, parece-nos que os Diretores de Turma/Professores titulares de Turma deverão efetuar o maior número de diligências (tentar mais contatos) no estabelecimento de contato com os EE, uma vez que constatamos, conforme acima descrito, que, na abordagem efetuada pela equipa de mediação escolar, os pais/EE, sempre que solicitados comparecem.

Em relação ao trabalho efetuado com os Encarregados de Educação por esta

equipa, este recai sobretudo na consciencialização para a importância do acompanhamento regular no percurso escolar do seu educando, na sensibilização para a frequência e assiduidade escolar dos mesmos, bem como na promoção de competências parentais em relação aos estilos educativos.

De referir que grande parte das propostas/solicitações efetuadas pela equipa de mediação escolar do GAAP, eram destinadas aos E.E./pais dos alunos de etnia cigana, tendo sempre, esta equipa, obtido uma resposta positiva. Consideramos ser fundamental, apostar em formação para os docentes/técnicos deste agrupamento, no sentido de em conjunto concertarmos estratégias de intervenção e pensar em novas formas de agir que respeitem e valorizem a diversidade cultural, contextualizado a sua génese cultural.

Reportando-nos à intervenção efetuada ao longo este ano letivo, podemos afirmar que há efetivamente sinais de melhoria, pois os índices de presença dos pais na escola têm vindo a aumentar significativamente. Não obstante, ainda há muito caminho a percorrer, já que ainda se verificam muitas situações de alheamento e falta de coresponsabilização no acompanhamento dos seus filhos.

7.º critério de sucesso: taxa de acompanhamento de absentismo/assiduidade irregular e abandono escolar

Desde o início do 1º período até ao momento presente, registaram-se 86 sinalizações formais por assiduidade irregular, absentismo, interrupção precoce do percurso escolar/ abandono escolar, tendo a equipa de mediação escolar do GAAP acompanhado a totalidade das referenciações, o que corresponde a uma taxa de 100%, pelo que foi alcançado o critério de sucesso estabelecido no Plano de Melhoria.

Durante o 3º período registaram-se 17 sinalizações formais por assiduidade irregular/absentismo, não tendo sido referenciada nenhuma (0) sinalização por interrupção precoce do percurso escolar.

De referir, que em alguns casos estão subjacentes à sinalização várias problemáticas. Não obstante, destacamos as problemáticas que assume maior relevância, no tocante à necessidade de intervenção designadamente: indisciplina reiterada, insucesso escolar, cuidados de saúde, fraco envolvimento da família no

percurso escolar do aluno, fragilidade ao nível das relações familiares, fragilidade ao nível do respeito pelo sistema de regras, higiene diária e oral, pré-delinquência e necessidade de ocupação de tempos.

A título informativo, podemos referir que deste universo de problemáticas, embora a assiduidade irregular/absentismo escolar e o número de situações de indisciplina, assumam uma maior representatividade, consideramos que estas situações diminuíram significativamente, ao longo deste ano letivo (2014/2015).

A equipa de mediação escolar do GAAP acompanhou a totalidade das referenciações, articulando com os/as respetivos/as diretores/as de turma / docentes titulares de turma, bem como com a diretora adjunta em 100% das situações. De referir, que foi dada resposta às referenciações relativas aos alunos/as que frequentam as escolas da periferia, evitando que a distância geográfica condicionasse a nossa intervenção, tendo sido efetuado um esforço acrescido por parte desta equipa, colmatado esta dificuldade, anteriormente sentida, através de contactos telefónicos com os docentes, a comunicação através de e-mail e, por vezes, a deslocação a estes estabelecimentos de ensino.

De referir que alguns dos alunos sinalizados, nos períodos anteriores, foram transferidos para outro Agrupamento de Escolas e/ou integraram curso PIEF.

Outras atividades da mediação e acompanhamento realizadas ao longo deste ano letivo (2014/2015)

Atendimentos individualizados/conjuntos a alunos e famílias

A intervenção psicossocial com estes alunos e respetivas famílias deve pautar-se pelo estabelecimento de uma relação em proximidade, baseada na empatia e na confiança. Promover competências nos cidadãos requer um trabalho sistemático, estruturado e sistémico, que deve promover um auto e hetero-conhecimento de cada individuo acerca de si mesmo, das potencialidades e das suas fragilidades. Contudo, este trabalho exige tempo, que nem sempre é compatível com as exigências a cumprir relativamente a outras atividades, condicionando a possibilidade da intervenção ao nível da diminuição do absentismo e da indisciplina. Estes são os principais problemas com que nos deparamos, e para os quais devemos dirigir as prioridades de intervenção.

Assim, e de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, a intervenção

do GAAP incidu na promoção de competências pessoais e sociais; monitorização do percurso escolar; esclarecimento de situações conflituosas; consciencialização das regras do contexto escolar; construção de expectativas para o futuro; consciencialização para a importância da escola; promoção de relacionamentos saudáveis; promoção de hábitos alimentares saudáveis; higiene pessoal e diária e monitorização das dinâmicas familiares. Para tal registaram-se 42 atendimentos com alunos/as (alguns atendimentos não foram registados nos processos, não sendo possível contabilizar o total).

Efetuaram-se ainda atendimentos a alunos/as que receberam ordem de saída de sala de aula, em, algumas situações, designadamente: os alunos não serem encaminhados para o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) e/ou Biblioteca Escolar pelo docente, saindo da sala de aula sem virem acompanhados quer de um funcionário ou de uma tarefa para realizarem (conforme o regulamento) e, em outras situações, quando os mesmos não acatam as indicações dadas pelos professores, nem obedecem às Assistentes Operacionais, acabando por abandonar a sala sem esperarem pela tarefa a executar. Neste sentido, privilegiou-se, como estratégia, a reflexão em conjunto (técnico e aluno/a) sobre os procedimentos a adotar perante determinados comportamentos desajustados. Consideramos que as estratégias a adotar devem ser discutidas, encontradas e negociadas com os alunos, para que sejam os próprios a participar na construção das regras, bem como na identificação das sanções para quando não as cumprem. Trata-se assim de uma responsabilização do aluno pelo seu próprio comportamento.

Concluimos que este é o caminho a percorrer para a concretização de uma cidadania responsável e ativa, que certamente trará frutos no que diz respeito à harmonia e à convivência social, e ainda ao sucesso educativo. Em termos de conclusões, podemos partilhar a ideia do Mestre Clóvis Brito de que “nunca será possível erradicar a indisciplina, pelo que é necessário encontrar estratégias para lidar com ela”.

Realizaram-se, também, 62 atendimentos com Encarregados de Educação, alguns dos quais conjuntamente com os diretores de turma, e ainda com elementos de algumas entidades parceiras.

De ressaltar, que a participação dos EE/pais na vida escolar dos seus filhos pode influenciar, de modo efetivo, o percurso escolar dos seus educandos, pelo que tem-se apelado, cada vez mais, à participação e ao envolvimento dos mesmos no

percurso educativo dos seus filhos, como forma de aumentar o diálogo entre a família e a escola, desempenhando esta participação e envolvimento um papel importante e um equilíbrio que conduz ao sucesso educativo.

Reportando-nos à realidade do nosso agrupamento, podemos afirmar que há efetivamente sinais de melhoria, pois os índices de presença dos pais na escola têm vindo a aumentar significativamente, como já supramencionado. Não obstante, ainda há muito caminho a percorrer, já que ainda se verificam muitas situações de alheamento e falta de coresponsabilização no acompanhamento dos seus educandos.

Com a nossa intervenção, pretendemos, ao longo deste ano letivo, sensibilizar os EE/pais a participarem ativamente na vida escolar dos seus educandos e, simultaneamente, promover a reflexão dos mesmos, sobre o seu papel na escola incentivando-os a:

- Comparecer na escola sempre que pedido ou por iniciativa própria;
- Participar ativamente e cooperar em atividades extracurriculares;
- Incentivar o aluno a usar a biblioteca da escola;
- Motivar o aluno para a realização dos trabalhos escolares e participação nas atividades letivas desenvolvidas;
- Inculcar nos alunos a necessidade de respeito pelas funções dos diferentes elementos da comunidade educativa e de cumprimento do regulamento interno da Escola;
- Atribuir pequenas responsabilidades, ajudando o aluno a organizar-se nas atividades escolares para torná-lo mais independente e seguro de si;
- Mostrar interesse em tudo o que o aluno realiza, incentivando-o nas pesquisas e esclarecendo dúvidas, sem, no entanto, fazer os trabalhos por ele;
- Favorecer o seu desenvolvimento de acordo com a sua capacidade, não fazendo comparações com os colegas, mas estimulando-a a superar-se;
- Ser otimista perante a vida em geral, criando um ambiente positivo.

Procuramos, desta forma, sensibilizar os pais/EE para a importância de um acompanhamento escolar contínuo, pois só assim é possível reunir esforços em prol

do sucesso educativo dos seus educandos.

De ressaltar que os parceiros sociais estiveram sempre em articulação com o GAAF, cooperando de forma ativa na intervenção, designadamente: Inova Cáritas Coruche (CAFAP-Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental; ELI de Coruche e Salvaterra de Magos, CATL da Cáritas de Coruche; CLDS + Coruche Investe - Contrato Local Desenvolvimento Social; Equipa Multidisciplinar de RSI; CPCJ- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Coruche; EMAT-Equipa Multidisciplinar de Assessoria Técnica ao Tribunal; Segurança Social; GNR - Escola Segura; Centro de Saúde (UCC - Unidade de Cuidados na Comunidade); Serviço de Ação Social; CRIAL-Centro de Recuperação Infantil de Almeirim, entre outras. O acompanhamento aos alunos e às famílias foi realizado, em muitos casos, em articulação com as entidades parceiras acima referidas. Esta articulação manteve-se sob a forma de reuniões conjuntas, de contactos telefónicos entre estes mesmos técnicos; a comunicação através de e-mail e fax e a sinalização de casos para as referidas instituições e respetivas equipas.

Contamos, ainda, com a colaboração de outros parceiros a nível nacional, tais como: o IAC- Instituto de Apoio à Criança com os Setores de Humanização dos Serviços de Atendimento à Crianças; Serviço Jurídico e Projeto Rua; e a APSI- Associação para a Promoção de Segurança Infantil.

Além disso, foi realizada um encontro da Rede Social de Apoio ao GAAF, no dia 12 de junho de 2015, pelas 10h00, na Biblioteca da Escola Secundária de Coruche, pretendendo proporcionar um momento de partilha sobre as atividades realizadas em parceria com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família do Agrupamento de Escolas de Coruche, bem como refletir sobre novas perspetivas de articulação futura (vide também monitorização da ação “Sensibilização e Partilha de Práticas”).

Esta equipa realizou 34 visitas domiciliárias no 3º período:

- 25 das quais referentes a situações em que os encarregados de educação não se mostraram disponíveis para comparecer aos atendimentos marcados pelos/as diretores/as de turma/ docentes titulares de turma ou retribuir as chamadas telefónicas efetuadas pelos mesmos;
- 9 visitas domiciliárias, em contexto de bairro, apresentando diferentes enquadramentos (dos quais destacamos informar os E.E./pais sobre os

procedimentos para a inscrição/matriculação do seu educando na escola e sensibilização para a participação no 1º momento de partilha com pais, algumas das quais a informação foi transmitida em pequenos grupos.

Ao longo do ano letivo foram realizadas um total de 143 visitas domiciliárias.

Na sequência de uma solicitação por parte de uma docente titular de turma do 1º ciclo, foi dinamizado um Programa de Promoção de Competências Pessoais e Sociais, numa turma de 3º/4º ano de escolaridade (iniciado no 2º período, tendo terminado apenas no 3º período), no sentido de reforçar as relações intergrupais na turma e contribuir para a diminuição dos comportamentos desadequados em contexto de sala de aula (consultar a 2ª monitorização da ação “Mediação e Acompanhamento” elaborada no final do 2º período).

A avaliação destas sessões foi efetuada oralmente pelos/as alunos/as, tendo os mesmos referido que gostaram das dinâmicas desenvolvidas, verbalizando que foi “divertido”. A docente titular de turma referiu que era importante repensar em alargar estes programas a turmas do 1º ciclo, devido à incidência de ocorrências disciplinares destes alunos.

Foi ainda dinamizado um programa de competências, na hora de almoço, junto de alguns alunos que frequentam a EB1 de Coruche, que foram identificados pela coordenadora de estabelecimento, uma vez devido à incidência de ocorrências disciplinares, tendo sido elaborado um trabalho pelos mesmos e apresentado às restantes turmas (vide também 3ª monitorização da ação “Animação de pátios”).

### Considerações finais

Consideramos que os Programas de Promoção de Competências Pessoais e Sociais (PPCPS), deveriam ser dinamizados, desde o início do 1º período, no sentido de prevenir eventuais situações de indisciplina decorrentes dos comportamentos desajustados em contexto escolar, bem como a fraca assiduidade regular/absentismo dos/as alunos/as, como forma de promover relações positivas entre todos os elementos da comunidade educativa.

Parece-nos, também, que os Diretores de Turma/Professores titulares de Turma deverão efetuar um maior investimento nas tentativas de contato com os EE dos alunos, uma vez que constatamos, conforme acima descrito, que na abordagem efetuada pela equipa de mediação escolar os pais/EE, quando solicitados

comparecem à escola. Assim, propomos que sejam realizadas ações de formação/sensibilização destinada a docentes/técnicos deste agrupamento, no sentido de concertarmos estratégias de intervenção e pensar em novas formas de agir que respeitem e valorizem a diversidade cultural, adaptando-nos, assim, à população escolar do agrupamento.

De reforçar, mais uma vez, o facto da equipa de mediação escolar não participar nas reuniões de conselhos de turma, o que condiciona a sua intervenção, sendo fundamental a participação das técnicas nestas reuniões, nos casos em que as situações dos/as alunos/as em acompanhamento pelo GAAF o justifiquem, em função das características das problemáticas apresentadas. Consideramos que, numa primeira fase, esta participação é essencial para a elaboração do diagnóstico e do plano de intervenção participado pelo conselho de turma, e, numa segunda fase, para poder obter um parecer dos resultados e a redefinição de estratégias.

No seguimento da articulação que tem sido desenvolvida com os parceiros sociais, verifica-se cada vez mais a necessidade de realizar regularmente reuniões conjuntas no sentido de concertar estratégias de atuação.

Sugerimos, ainda, que todas as sinalizações sejam referenciadas para o NRE, no sentido de a equipa que constitui este Núcleo avaliar a necessidade de intervenção e proceder ao devido encaminhamento, por forma existir equidade e uniformização nos procedimentos.

Por último, importa ressaltar, que o facto da equipa de mediação escolar do GAAF desenvolver várias atividades no âmbito de outras ações do Plano de Melhoria, como é exemplo a intervenção diária em contexto de pátio na EB de Coruche, a qual teve uma forte componente de carga horária, dificultou um acompanhamento regular das situações sinalizadas, quer no que respeita a atendimento e acompanhamento direto aos alunos, como em relação às respetivas famílias. Estes condicionalismos de tempo, aliados ao facto das problemáticas subjacentes às várias sinalizações, nomeadamente o abandono escolar, absentismo escolar, indisciplina reiterada, insucesso escolar e de existir uma baixa participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, exigiram um esforço acrescido, por parte da equipa, relativamente à intervenção específica desta ação “Mediação e Acompanhamento”.



## Eixo

### PREVENÇÃO DO ABANDONO, ABSENTISMO E INDISCIPLINA

## Ação

### Animação de Pátios

## Processos

A ação "Animação de Pátios" tem como objetivo intervir na prevenção da indisciplina e de fenómenos de conflitualidade em contexto de pátio. Com este fim, recorre à dinamização dos recreios e espaços informais, com maior incidência na EB Coruche e, de forma mais pontual ou quando solicitado, nas restantes escolas da Unidade Orgânica. Esta dinamização conta com a implementação de atividades lúdicas que visam o desenvolvimento de competências pessoais e sociais numa perspetiva de promoção da cidadania e do diálogo intercultural. Na concretização desta ação na EB Coruche, conta-se com a colaboração de toda a equipa educativa, com envolvimento da coordenadora de estabelecimento e pessoal não docente (assistentes operacionais e técnicos). É atribuída especial importância ao papel dos/as assistentes operacionais, numa óptica de valorização das suas competências e de construção de condições para uma intervenção progressivamente mais autónoma na implementação de estratégias de dinamização de recreios, com vista à sua sustentabilidade a longo prazo.

Para a operacionalização desta ação são partilhadas estratégias de dinamização de recreios com vista à prevenção da indisciplina, nomeadamente através da realização de experiências-piloto ao nível de propostas lúdicas, da estruturação da organização das dinâmicas de pátio, do empréstimo de materiais, da demonstração da utilização de equipamentos lúdicos, da construção de um instrumento de monitorização de ocorrências em pátio, entre outros. A metodologia assenta numa perspetiva de trabalho colaborativo com diferentes momentos de implementação - auscultação de pessoal não docente e coordenadora de estabelecimento através de

entrevista individual, momentos de partilha e de construção colaborativa de estratégias de intervenção, partilha de práticas entre os diferentes intervenientes, reuniões periódicas da equipa técnica com a coordenadora de estabelecimento e reuniões técnicas. Participação de alunos/as do STAFF JOVEM da EB 2/3 Armando Lizardo (sensibilização para o voluntariado) na implementação e dinamização de algumas atividades em contexto de pátio na EB Coruche.

### Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Dados de partida	Critérios de sucesso 2014/2015	Posição face aos critérios de sucesso
N.º de instrumentos de monitorização implementados	0 instrumentos de monitorização	Implementação efetiva de pelo menos 1 instrumento de monitorização	Cumprido
N.º de relatórios de ocorrências em pátio	0 relatórios de ocorrências	Produção de pelo menos um balanço mensal global de ocorrências	Cumprido
Taxa de alunos envolvidos em ocorrências fora da sala de aula	Dados inexistentes	Taxa máxima de 25% de alunos envolvidos em ocorrências fora da sala de aula	Cumprido
N.º de sessões de animação de pátio na EB de Coruche	0 animações de pátio	Mínimo de 8 sessões semanais de animação de pátio	Superado

### Análise de resultados

#### 1º Critério de Sucesso - Implementação de instrumento de monitorização

Ao longo do 3º período, procedeu-se à aplicação da versão experimental do instrumento de monitorização de ocorrências em contexto de pátio, pelo que se

considera cumprido o 1º critério de sucesso, partindo-se de 0 instrumentos de monitorização da indisciplina em contexto de pátio, no ano de 2013/2014, para a implementação efetiva de um instrumento de monitorização da indisciplina, no ano de 2014/2015.

Antes da aplicação da versão experimental, o instrumento foi apresentado a todos os assistentes operacionais com o intuito de ser analisado e reajustado, numa perspetiva de construção colaborativa do mesmo, atividade integrada numa ação de sensibilização com a temática “Instrumento de monitorização da indisciplina em contexto de pátio: Apresentação, experimentação simulada e avaliação”, (vide 3ª Monitorização da ação” Sensibilização e Partilha de Práticas”). Esta ação de sensibilização contou com uma vertente prática, onde os presentes foram convidados a simular o preenchimento do instrumento, com o objetivo de serem detetadas eventuais lacunas e esclarecidas dúvidas que pudessem surgir na utilização do mesmo.

Até à data, não se verificou a necessidade de reajustar o instrumento, tendo o mesmo se mostrado prático no registo das ocorrências que foram surgindo durante o 3º período. No entanto, é de realçar que o mesmo apenas foi preenchido por elementos da equipa técnica do GAAPF.

Ainda assim, e apesar de o instrumento ter sido implementado por um curto período de tempo, considera-se que o instrumento se encontra apto para ser utilizado no próximo ano letivo, com o fim de registar as ocorrências disciplinares em contexto de pátio, por qualquer profissional da comunidade escolar, nomeadamente, professores, técnicos e assistentes operacionais. Mantém-se a necessidade de motivação das assistentes operacionais para o registo das ocorrências verificadas, por forma a melhor caracterizar os fenómenos de conflitualidade e permitir uma intervenção mais ajustada na prevenção da indisciplina.

É ainda importante referir, que se deu prioridade à apresentação e discussão do instrumento junto dos assistentes operacionais, uma vez que são os profissionais mais ligados ao contexto de pátio. Contudo, sendo o preenchimento do instrumento transversal a toda a comunidade educativa, seria importante dar conhecimento do mesmo, junto dos docentes, para que o registo das ocorrências seja possível a todos os profissionais. Deste modo, sugerimos que, no início do próximo ano letivo, o instrumento seja apresentado ao pessoal docente da EB

Coruche e reforçada a importância da sua utilização junto dos assistentes operacionais.

Isto permitirá uma análise mais real e fidedigna dos resultados.

## 2º Critério de Sucesso - N.º de relatórios de ocorrências em pátio

Durante o 3º período, foram realizados os balanços mensais globais de ocorrências em contexto de pátio, relativos aos meses de abril, maio e junho. Analisando os dados de partida (0 relatórios de ocorrências), podemos verificar que o 2º critério de sucesso foi cumprido, tendo sido produzidos, durante o ano letivo, 10 balanços mensais globais da indisciplina em contexto de pátio.

Os dados analisados apenas se referem aos alunos do 1º ciclo da Escola Básica de Coruche, uma vez que os alunos que frequentam a educação pré-escolar não usufruem do espaço de pátio aquando das intervenções realizadas pela equipa de mediação escolar.

As informações que estiveram na base destes balanços mensais globais de ocorrências foram recolhidas com base no registo de participações, disponibilizado pela coordenação da respetiva escola, pelos registos efetuados na versão experimental do instrumento de monitorização da indisciplina em contexto de pátio, pelas informações recolhidas junto do pessoal não docente e pelas observações participantes, realizadas pelas técnicas de mediação escolar e pelos elementos do serviço educativo da câmara municipal.

Assim, desde o início do ano letivo, foi possível contabilizar um total de 78 ocorrências, sendo que 33 (42,3%) dizem respeito ao 1º período, 18 (23,1%) ao 2º período e 27 (34,6%) ao 3º período. Através da observação dos dados, é possível constatar que houve um aumento de 11,5% das ocorrências em contexto de pátio do 2º para o 3º período. Este aumento poderá justificar-se, por um lado, pela implementação da versão experimental do instrumento de monitorização da indisciplina em contexto de pátio (que deu visibilidade a ocorrências que não teriam sido registadas de outra forma), e, por outro lado, por uma menor dinamização dos recreios devido à participação dos técnicos do GAAP em outras atividades e ao facto de se registar um menor envolvimento de assistentes operacionais na mobilização de recursos lúdicos. Foi notório o descontentamento

de algumas assistentes operacionais relativamente ao seu envolvimento nas dinâmicas de pátio, não sendo claro para estas o enquadramento desta participação relativamente às suas funções profissionais. Esta dinâmica de intervenção em contexto de pátio pretende valorizar o papel do assistente operacional, numa perspetiva de participação ativa deste profissional, enquanto elemento dinâmico na promoção de atividades lúdicas que, para além de proporcionarem momentos de lazer em contexto de recreio, têm como objectivo o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Pretende-se com isto, desenvolver um trabalho transversal entre todas as áreas profissionais que desenvolvem naquele contexto, criando-se sinergias em prol de objetivos e resultados comuns. Deste modo, seria importante, mais uma vez, clarificar o papel que cada agente educativo tem em contexto de pátio, assim como partilhar os objetivos que se pretendem atingir, numa ótica de coesão e de trabalho transversal e multidisciplinar.

No total de ocorrências verificadas, desde o início do ano letivo, estiveram envolvidos 29 alunos, o que perfaz uma taxa de envolvimento de alunos de 9,8%, relativamente ao total de alunos do 1º ciclo da Escola Básica de Coruche. Através da análise dos dados, aferimos que a taxa de envolvimento de alunos não tem sofrido alterações significativas - aumento de 2,1% relativamente ao 1º período, no qual se registou uma taxa de 7,7% - o que nos indica que são reincidentes muitos dos alunos envolvidos nas ocorrências.

No que diz respeito ao tipo de ocorrências registadas, podemos verificar ocorrências ao nível da agressão física e verbal entre pares e para com os adultos, sendo pessoal docente e pessoal não docente, desobediência e incumprimento fase às regras estabelecidas, furtos e ameaças, ao que se junta o exercício de poder sobre pares, as humilhações entre pares, os danos no recinto da escola e em objetos pessoais dos colegas, situações já verificados no 1º período. Encontram-se bem identificadas algumas dificuldades do ponto de vista relacional, entre pares, bem como entre crianças e adultos, relativamente às quais urge encontrar medidas de intervenção concertada entre os diferentes agentes educativos da escola, em articulação com a família, por forma a evitar que possam atingir proporções mais graves e ter repercussões futuras no percurso escolar do aluno e no próprio ambiente de escola.

### 3.º Critério de Sucesso - Taxa de alunos envolvidos em ocorrências fora da sala de aula

No presente ano letivo (2014/15), verificou-se uma taxa de envolvimento de alunos em ocorrências fora da sala de aula de 9,8%, relativamente ao total de alunos do 1º ciclo da Escola Básica de Coruche. Este número encontra-se abaixo dos 25%, valor estabelecido no 3º critério de sucesso, tendo este sido cumprido.

### 4.º Critério de sucesso: N.º de sessões de animação de pátio na EB de Coruche

À semelhança dos períodos letivos anteriores, foram mantidas as dez sessões semanais de intervenção em contexto de pátio, asseguradas por parte da equipa de mediação escolar do GAAP. Neste sentido, considera-se superado o 4º critério de sucesso, partindo-se de 0 para 10 intervenções semanais em contexto de pátio.

Durante o 3º período, foi possível continuar a assegurar, com a colaboração de apenas dois dos três elementos do serviço educativo da Câmara Municipal de Coruche, todos os intervalos e horas de almoço.

Consideramos muito relevante apostar na sensibilização dos/as assistentes operacionais para a importância do seu papel na promoção de contextos lúdicos, no âmbito da dinamização de recreios e na articulação entre os vários elementos da equipa educativa, especificamente assistentes operacionais, docentes e responsável de estabelecimento, técnicos de mediação escolar e outros. Não é demais referir a importância da existência de um elemento na equipa de mediação escolar com perfil de animador, por forma a rentabilizar os recursos existentes, nomeadamente no que respeita a material lúdico, e a apoiar, do ponto de vista técnico a implementação de estratégias lúdicas em contexto de pátio. Tendo em atenção, a conflitualidade existente, a atual equipa de mediação escolar procurou desenvolver, no âmbito desta ação (“Animação de Pátios”) um conjunto de medidas com vista à redução da indisciplina e à promoção de um relacionamento intercultural mais assertivo, nomeadamente através da organização e dinamização dos períodos/espacos de recreio. Existindo um técnico com perfil de animador, poderá haver uma maior rentabilização da equipa, numa perspetiva de colaboração

ao nível da mediação e gestão de conflitos, situação que neste ano letivo se tornava difícil.

Outras informações relevantes no âmbito da ação "Animação de Pátios"

De forma geral, acredita-se que ao nível da prevenção da indisciplina em contexto de pátio a ação "Animação de Pátios" assume especial relevância, tendo-se verificado um declínio significativo nas ocorrências neste contexto. As experiências-piloto colocadas em prática ao longo do ano, foram bem aceites pela comunidade escolar e o feedback destas atividades foi positivo, tanto por elementos da equipa educativa da escola, como por outros elementos, nomeadamente encarregados de educação.

No que diz respeito ao "ateliê de bolas de trapos", não foi possível garantir a participação de todos os alunos inscritos na atividade. Foi providenciado, inicialmente, material para a construção de um número superior a 100 bolas de trapos (proveniente de ateliês de formação desenvolvidos anteriormente, por esta equipa, junto de técnicos de GAAP e Assistentes Operacionais). No entanto, devido ao elevado número de inscrições, que ultrapassava o previsto, foi lançado o desafio, através de cartazes afixados na escola, para que os alunos recolhessem meias velhas junto das suas famílias, por forma a permitir a continuidade dos ateliês. Não tendo havido adesão a este desafio, e perante a falta de material imprescindível para a construção das bolas de trapos, foi solicitada a sua aquisição. Este material chegou ao centro de recursos do GAAP antes do término do ano letivo, o que ainda possibilitou a dinamização de alguns ateliês; no entanto, não se conseguiu dar resposta à totalidade de alunos inscritos. Neste sentido, e por uma questão de justiça e equidade, sugere-se que, no próximo ano letivo, sejam dinamizados alguns ateliês, de forma a que todos os alunos inscritos tenham a oportunidade de participar. De realçar, que a implementação destes ateliês se inseria numa dinâmica de prevenção da conflitualidade em contexto de pátio na EB de Coruche.

Com vista ao envolvimento e à responsabilização de alunos mais velhos pela harmonia e bem-estar no espaço escolar, poderá ser uma mais valia a participação destes na implementação de atividades em contexto de pátio, na EB de Coruche, sob supervisão dos técnicos da equipa de mediação escolar do GAAP, à semelhança

da intervenção realizada pelos alunos do “STAFF JOVEM” no decorrer do presente ano letivo (vide 2ª monitorização da ação “Animação de Pátios”). Esta participação, poderia ter um impacto positivo ao nível da prevenção da conflitualidade e do desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos próprios.

## Eixo

**PREVENÇÃO DO ABANDONO, ABSENTISMO E INDISCIPLINA**

## Ação

**Projeto + Atitude**

## Processos

A ação prevê a criação de um grupo do 2º Ciclo que integra alunos em situação de absentismo e indisciplina, funcionando em dois blocos semanais de 90 minutos (4ª e 5ª feiras das 10:15 às 11:55).

Com esta ação pretende-se a frequência de atividades de carácter lúdico-pedagógico em sala de aula, ligadas às artes visuais e a promoção da correção do comportamento perturbador, com vista ao desenvolvimento equilibrado da personalidade e da capacidade de se relacionar com o outro, de modo a atingir a plena integração na comunidade educativa.

O projeto tem o intuito de fomentar a disciplina, o trabalho, o espírito de grupo, de forma a reconhecer, de forma a reconhecer a escola como agente facilitador da sua vida ativa em sociedade e promover o gosto e apetência pela frequência escolar.



## CrITÉrios de Sucesso / PosiÇão dos Resultados Face aos CrITÉrios de Sucesso

Indicadores	Dados de partida	CrITÉrios de sucesso 2014/2015	PosiÇão face aos crITÉrios de sucesso
Taxa de absentismo dos alunos	Taxa de absentismo média no 2.é ciclo 6,6% em 2013/14	Baixar a taxa de absentismo média do 2.� ciclo para um máximo de 4,6%	<b>4,5%</b> Meta cumprida
N.é de alunos alvo de ocorrências disciplinares	Taxa de alunos do 2.� ciclo alvo de ocorrências disciplinares, 28,6% em 2013/14	Diminuição da taxa de alunos do 2.� ciclo envolvidos em ocorrências disciplinares para um máximo de 18,6%	<b>18%</b> Meta cumprida

## Análise dos Resultados

Tomando como ponto de partida os 310 alunos inscritos na E.B. 2,3 Dr. Armando Lizardo de Coruche, verificou-se durante o 3  período, 14 alunos em situação de excesso de faltas, 56 alunos alvo de ocorrências disciplinares, 56 medidas corretivas de saída de sala de aula e 18 medidas disciplinares sancionatórias.

Analizados os resultados, observa-se que a taxa de absentismo situa-se nos 4,5%, situando-se abaixo da meta definida de 4,6%.

Relativamente à taxa de alunos alvo de ocorrências disciplinares, situa-se nos 18%, abaixo da meta definida de 18,6%.

Refere-se que relativamente ao 2º período, registou-se uma diminuição quer das ocorrências disciplinares, quer do número de procedimentos disciplinares.

Fazendo um balanço sobre as ocorrências disciplinares durante o ano-letivo 2014/15, verifica-se que houve uma diminuição dos casos relativamente ao ano letivo 2013/14, tendo o número de ocorrências descido para 402; o mesmo não acontece com o número de procedimentos disciplinares, registando-se uma aumento para 81 procedimentos.

No que se refere ao contributo do Projeto + Atitude para a obtenção das metas, e embora as metas tenham sido cumpridas, este foi insignificante uma vez que apenas se registou alguma adesão por parte dos alunos em 5 sessões, (quatro no 1º período e uma no 2º).

## Eixo

### GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

## Ação

### Supervisão Pedagógica

## Processos

Articulação entre docentes do mesmo grupo disciplinar, por ano de ensino e/ou por anos diferentes. Reuniões semanais para trabalho colaborativo entre docentes do mesmo grupo disciplinar, do mesmo ciclo de ensino /e ou de diferentes ciclos de ensino para reflexão e avaliação das práticas pedagógicas /metodologias de ensino: preparação de instrumentos de avaliação. Reuniões intracoordenadores de departamento.

## Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Dados de partida	Critérios de sucesso 2014/2015	Posição face aos critérios de sucesso
N.º de reuniões semanais de todos os grupos disciplinares/níveis de ensino (1.º ciclo)	2 reuniões mensais das diferentes disciplinas /níveis de ensino - 1.º ciclo.	4 reuniões mensais das diferentes disciplinas /níveis de ensino - 1.º ciclo.	Foram realizadas 4 reuniões mensais das diferentes disciplinas /níveis de ensino - 1.º ciclo.  Meta atingida.
N.º de procedimentos com docentes para verificar: cump. planificações; aplicação critérios de avaliação; diversi. de práticas	2 procedimentos mensais com docentes para verificar : cump. planificação : aplicação critérios de avaliação; diversi.de práticas	4 procedimentos mensais com docentes para verificar : cump. planificação : aplicação critérios de avaliação; diversi.de práticas	Foram realizados 4 procedimentos mensais com docentes para verificar : cump. planificação : aplicação critérios de avaliação; diversi.de práticas  Meta atingida.
N.º de reuniões intracoordenadores de departamento	0 reuniões intracoordenadores de departamento	1 reunião intracoordenadores de departamento	Foi feita 1 reunião intracoordenadores de departamento  Meta atingida.

## Análise dos Resultados

Os resultados desta ação foram bastante positivos, visto que foram cumpridos todos os critérios de sucesso.

## Eixo

### GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

## Ação

### Comunicação interna

## Processos

Sessões de partilha para divulgação de resultados de autoavaliação interna. Divulgação online dos documentos estruturantes do Agrupamento e dos documentos de autoavaliação.

## CrITÉRIOS de Sucesso / PosiÇÃO dos Resultados Face aos CrITÉRIOS de Sucesso

Indicadores	Dados de partida	CrITÉRIOS de sucesso 2014/2015	PosiÇÃO face aos crITÉRIOS de sucesso
Número de sessões de partilha	2 sessões de partilha	2 sessões de partilha	Realizaram-se 3 sessões de partilha Meta atingida
Número de documentos partilhados online	3 documentos partilhados	6 documentos partilhados	Partilharam-se 6 documentos Meta atingida.

## Análise dos Resultados

Os resultados desta ação foram bastante positivos, visto que foram cumpridos todos os critérios de sucesso.